

dezembro 2016

Diagnóstico Social do Concelho do Cartaxo



Praça 15 de Dezembro 2070-050 Cartaxo
Telf. 243 700 250 | Fax. 243 700 268
correio@cm-cartaxo.pt

NOTA INTRODUTÓRIA

Felicito todos os parceiros do Conselho Local de Ação Social, assim como os técnicos e outros elementos que fazem parte dos grupos de trabalho que com a sua participação ativa permitiram a construção deste documento que consiste numa ferramenta de trabalho para todos os que pretendem conhecer melhor a realidade do concelho e também contribuir para o seu desenvolvimento social.

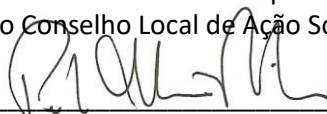
Esta atualização do Diagnóstico Social de 2006 irá permitir uma maior articulação e concertação de sinergias de todos os parceiros que partilham o objetivo comum de conhecer melhor para melhor intervir, o conhecimento dos dados existentes a definição das principais problemáticas e das principais áreas de intervenção irão apoiar a priorização das ações fundamentais em cada eixo.

Este Diagnóstico Social pretende ser um documento dinâmico com atualizações contínuas, pois as volatilidades dos indicadores exigem um conhecimento tecnicamente mais preciso e atualizado, e para que tal seja possível, a participação de todos os parceiros será decisiva. A adoção da metodologia de Diagnóstico Contínuo permitirá o conhecimento periódico das necessidades, dos recursos e dos constrangimentos do concelho do Cartaxo, contribuindo para a definição de estratégias mais eficazes no combate da pobreza e exclusão social, objetivo principal da Rede Social.

Este documento será uma mais-valia para a construção de futuros planos de intervenção locais pois contribui para um alinhamento das principais orientações, promovendo uma política social local coesa e inclusiva.

Finalizo esta nota de reconhecimento com a certeza que os desafios que são colocados serão tidos em conta nos instrumentos de trabalho que se seguem nomeadamente no Plano de Desenvolvimento Social, acreditando profundamente que com a participação de todos teremos um território e uma população mais coesos, e que o caminho apesar de por vezes árduo será com certeza compensador.

O Presidente da Câmara Municipal do Cartaxo
O Presidente do Conselho Local de Ação Social do Cartaxo



(Pedro Magalhães Ribeiro)

FICHA TÉCNICA

Título

Diagnóstico Social do Concelho do Cartaxo 2016

Documento elaborado por:

Grupos de Trabalho do Conselho Local de Ação Social do Cartaxo

Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social

Conceição Reis – Coordenadora Técnica

Ana Barroso – Representante da Educação

Corina Freire – Representante da Área da Saúde

Délio Pereira – Representante das Juntas de Freguesia

Inês Nunes – Representante das Entidades Sem Fins Lucrativos

Maria Luísa Sousa – Técnica da Segurança Social

Coordenação Geral

Pedro Ribeiro – Presidente do Conselho Local de Ação Social

Capa

Câmara Municipal do Cartaxo

Gabinete de Imagem e Comunicação

Aprovação em Sessão Plenária de CLAS de 05 de janeiro de 2017

COLETIVO DE REPRESENTANTES DO CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DO CARTAXO

Associação Comunitária de Assistência Social de Vila Chã de Ourique
Associação Comunitária de vale da Pedra
Agrupamento de Escolas D. Sancho I – Pontével
Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo do Cartaxo
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental de Santarém
Associação de Pais do Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo
Associação Humanitária da Freguesia de Pontével
Associação o Tejo – Centro de Dia e ATL de Valada
Banco Alimentar Contra a Fome – Santarém
Bombeiro Municipais do Cartaxo
Centro Social e Paroquial de Bem-Estar de Pontével
Centro de Dia da Lapa
Centro de Dia de Pontével
Centro de Dia e ATL de Valada – O Tejo
Centro de Respostas Integradas do Ribatejo – Equipa de Tratamento de Santarém
Centro Social e Paroquial da Ereira
Centro Social e Paroquial de Vale da Pinta
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Cartaxo
Conferência S. Vicente Paulo – Ereira
Conferência S. Vicente Paulo – Sagrado Coração de Jesus
Conferência S. Vicente Paulo – São Francisco de Assis
Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 1120
CLR Project
Cruz Vermelha Portuguesa – Centro Humanitário Santarém Cartaxo
Gajic – Associação de Intervenção Social e Cultural
GNR – Guarda Nacional Republicana do Cartaxo
Grupo Agir – Paróquia de Vale da Pedra
Grupo de Caridade da Lapa
Igreja Apostólica do Cartaxo – Projeto Dorcas

IEFP – Instituto de Emprego e Formação profissional de Santarém

Jardim de Infância do Cartaxo

Junta de Freguesia de Pontével

Junta de Freguesia de Valada

Junta de Freguesia de vale da Pedra

Junta de Freguesia de Vila Chã de Ourique

NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém

PSP – Polícia de Segurança Pública do Cartaxo

Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo

Segurança Social do Cartaxo

União de Freguesias Ereira e Lapa

União de Freguesias Cartaxo e Vale da Pinta

Unidade de Cuidados à Comunidade – Cartaxo

Unidade de Saúde Familiar D. Sancho I – Pontével

União Distrital das Instituições de Solidariedade Social de Santarém

ACRÓNIMOS E SIGLAS

- ACES – Agrupamento de Centros de Saúde
- ACM - Alto Comissariado para as Migrações
- APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
- APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
- ASE – Ação Social Escolar
- ASU - Atividades Socialmente Úteis
- ATL – Atividades de Tempos Livres
- CAO - Centro de Atividades Ocupacionais
- CDSS - Centro Distrital de Segurança Social
- CIMLT - Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo
- CIMMT - Comunidade Intermunicipal Médio Tejo
- CLAS – Conselho Local de Ação Social
- CMC – Câmara Municipal do Cartaxo
- CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças em Jovens
- CRI - Centro de Respostas Integradas
- CSF - Comissões Sociais de Freguesia
- ELI - Equipa Local de Intervenção
- ET - Equipa de Tratamento
- FEAC - Fundo Europeu de Apoio a Carenciados
- GNR – Guarda Nacional Republicana
- IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
- IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social
- INE – Instituto Nacional de Estatística
- IP – Instituto Público
- MIES - Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social
- NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
- PCAAC - Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados

PSP – Policia de Segurança Pública

RSI - Rendimento Social de Inserção

SIARS - Sistema de Informação da Administração Regional de Saúde

SNIPI - Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

UCC - Unidade de Cuidados à Comunidade

UEE – Unidade de Ensino Estruturado

URAP - Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados

USF – Unidade de Saúde Familiar

USP - Unidade de Saúde Pública

ÍNDICE

FICHA TÉCNICA	3
ACRÓNIMOS E SIGLAS	6
ÍNDICE DE QUADROS.....	11
ÍNDICE DE FIGURAS	16
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	17
INTRODUÇÃO	18
O TERRITÓRIO.....	19
POPULAÇÃO RESIDENTE.....	22
NATALIDADE.....	25
MORTALIDADE	26
FAMÍLIAS	29
EMPREGO E FORMAÇÃO	31
EMPREGO	31
EMPRESAS/SETORES DE ATIVIDADE	36
FORMAÇÃO	39
GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL	40
PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS	43
PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	45
INFÂNCIA E JUVENTUDE.....	46
EDUCAÇÃO	46
REDE PÚBLICA	46
AÇÃO SOCIAL ESCOLAR	56
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (NEE)	57
REDE SOLIDÁRIA.....	57
REDE PRIVADA.....	59
RESPOSTAS ÁREA INFÂNCIA E JUVENTUDE.....	60
PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS	68
PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	70
IDOSOS E DEPENDENTES.....	71
CARACTERIZAÇÃO	71
EQUIPAMENTOS SOCIAIS	76
ESTRUTURAS RESIDENCIAIS PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI).....	76
RESIDÊNCIAS DE IDOSOS.....	77
CENTROS DE DIA.....	77

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO.....	78
PROJETOS/PROGRAMAS EXISTENTES PARA OS SENIORES NO CONCELHO DO CARTAXO ..	81
PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS	86
PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	89
SAÚDE E REABILITAÇÃO	90
RECURSOS E SERVIÇOS.....	90
CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS.....	90
UNIDADES DE SAÚDE	90
CUIDADOS DE SAÚDE HOSPITALARES.....	93
CENTRO DE RESPOSTAS INTEGRADAS (CRI) RIBATEJO.....	94
DADOS DE SAÚDE.....	95
ALGUNS INDICADORES GERAIS DO PERFIL DE SAÚDE	95
SAÚDE MENTAL.....	96
CONSUMOS ADITIVOS.....	104
DEFICIÊNCIA	110
EQUIPAMENTOS SOCIAIS	111
OUTRAS RESPOSTAS.....	112
PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS	114
PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	116
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	117
CARACTERIZAÇÃO	117
PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS	120
PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	121
HABITAÇÃO	122
ALOJAMENTOS	122
HABITAÇÃO SOCIAL.....	124
PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS	125
PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	126
RESPOSTAS INTEGRADAS PARA GRUPOS ESPECÍFICOS/ PARCERIAS	127
REDE SOCIAL.....	127
NÚCLEO LOCAL DE INSERÇÃO (NLI)	128
MENTORES PARA MIGRANTES.....	131
ESPAÇO SOLIDÁRIO CORAÇÃO VERMELHO.....	133
APOIOS ALIMENTARES	134
PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS	139

PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	140
SÍNTESE CONCLUSIVA.....	141
BIBLIOGRAFIA E RECURSOS ELETRÓNICOS.....	142
ANEXOS	143

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Freguesias do concelho do Cartaxo	19
Quadro 2 – Total de população residente no concelho do Cartaxo	21
Quadro 3 – População residente na união de freguesias Cartaxo e Vale da Pinta	21
Quadro 4 – População residente na união de freguesias Ereira e Lapa	22
Quadro 5 – População residente na freguesia de Pontével	22
Quadro 6 – População residente na freguesia de Valada	22
Quadro 7 – População residente na freguesia de Vale da Pedra	22
Quadro 8 – População residente na freguesia de Vila Chã de Ourique	22
Quadro 9 – Índices demográficos de 2011	23
Quadro 10 – Taxa bruta de natalidade em permilagem	24
Quadro 11 – Nados vivos de mães residentes no concelho do Cartaxo	25
Quadro 12 – Taxa de mortalidade no concelho do Cartaxo em permilagem	26
Quadro 13 – Taxa de mortalidade infantil no concelho de Cartaxo em percentagem	26
Quadro 14 – Óbitos de residentes no concelho do Cartaxo: total e no 1.º ano de vida	26
Quadro 15 – Óbitos por sexo no concelho do Cartaxo	26
Quadro 16 – Óbitos por grupos etários no concelho do Cartaxo	27
Quadro 17 – Óbitos por algumas causas de morte no concelho do Cartaxo	27
Quadro 18 – Famílias e núcleos familiares no concelho do cartaxo, por freguesia	28
Quadro 19 – Famílias clássicas unipessoais segundo os censos	28
Quadro 20 – População residente no concelho do Cartaxo, segundo estado civil	29
Quadro 21 – Divórcios por cada 100 casamentos	29
Quadro 22 – Taxa de atividade segundo os censos: Total e por sexo.....	30
Quadro 23 – Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem	30
Quadro 24 – População residente no concelho do Cartaxo economicamente ativa, em 2011, por freguesia e taxa de atividades	31
Quadro 25 – População empregada segundo os censos por sexo e setor de atividade económica em 2011	31
Quadro 26 – Taxa de desemprego segundo os censos: total e por sexo	32

Quadro 27 – Taxa de desemprego por grupo etário	32
Quadro 28 – Taxa de emprego por grupo etário	33
Quadro 29 – Desemprego registado por concelho segundo o género e tempo de inscrição	33
Quadro 30 – Desemprego registado por concelho segundo o grupo etário	34
Quadro 31 – Desemprego registado por concelho segundo os níveis de escolaridade	34
Quadro 32 – Desempregados inscritos, ofertas recebidas e colocações efetuadas	34
Quadro 33 – Desempregados inscritos por motivos de inscrição	35
Quadro 34 – Empresas não financeiras: total e por setor de atividades económica	36
Quadro 35 – Número de pessoas ao serviço em percentagem do total de empresas não financiadas	37
Quadro 36 – Taxa de analfabetismo segundo os censos: total e por sexo	38
Quadro 37 – População residente com 15 e mais anos, por nível de escolaridade completo mais elevado em 2011 segundo os censos	38
Quadro 38 – População residente, segundo o grupo etário, por nível de escolaridade	39
Quadro 39 – Atendimentos realizados no GIP do Cartaxo no 1.º semestre de 2016	40
Quadro 40 – Atividades dos GIP no 1.º semestre de 2016	41
Quadro 41 – Índice de dependência dos jovens	45
Quadro 42 – Tipologia dos estabelecimentos de ensino por freguesia na rede pública	46
Quadro 43 – Ano de construção, n.º de edifícios e n.º de salas dos estabelecimentos de educação pré-escolar por agrupamento	46
Quadro 44 – Recursos humanos na educação pré-escolar por agrupamento de escolas.....	46
Quadro 45 – Evolução do número de crianças por freguesias na rede pública do ensino pré- escolar	47
Quadro 46 – Evolução do n.º de crianças por estabelecimento na rede pública da educação pré-escolar	47
Quadro 47 – Número de crianças por idade na rede pública de educação pré-escolar	48
Quadro 48 – Ano de construção, número de salas nos estabelecimentos do 1.º ciclo do ensino básico	48
Quadro 49 – Evolução do número de alunos por nível de ensino	49
Quadro 50 – Evolução do número de alunos por agrupamentos de escolas (2014/2015)	49
Quadro 51 – Evolução do número de alunos por freguesia, na rede pública do 1.º ciclo do ensino básico	50
Quadro 52 – Evolução do número de alunos por estabelecimento na rede pública do 1.º ciclo do ensino básico.....	50

Quadro 53 – Evolução do n.º de alunos e turmas por nível de ensino, na rede pública de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário	51
Quadro 54 – Evolução do n.º de alunos e turmas por estabelecimento e ciclo de ensino na rede pública de 2.º e 3.º ciclo do ensino básico e secundário.....	51
Quadro 55 – Número de alunos e turmas por estabelecimento e ano de escolaridade, na rede pública do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico (2014/2015).....	52
Quadro 56 – Número de alunos por estabelecimento e ano de escolaridade, na rede pública do ensino secundário (2014/2015).....	52
Quadro 57 – Taxas de sucesso dos agrupamentos de escola	52
Quadro 58 – Indicadores de risco e/ou inibidores de bem-estar, nos agrupamentos	53
Quadro 59 – Alunos com ASE no agrupamento D. Sancho I.....	55
Quadro 60 – Alunos com ASE no agrupamento Marcelino Mesquita	55
Quadro 61 – Alunos com NEE do agrupamento Marcelino Mesquita	56
Quadro 62 – Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas D. Sancho I	56
Quadro 63 – Equipamentos sociais na área da Infância, dados em fevereiro de 2015	57
Quadro 64 – Capacidades e Vagas ocupadas Pergaminho Mágico	58
Quadro 65 – Processos de promoção e Proteção	59
Quadro 66 – Volume processual por sexo e grupo etário do ano 2015	60
Quadro 67 – Entidades Sinalizadoras	61
Quadro 68 – Distribuição por género	62
Quadro 69 – Distribuição por género e idade	63
Quadro 70 – Distribuição da população residente com 65 e mais anos por zona geográfica.....	70
Quadro 71 – Distribuição da população residente com 65 e mais anos por freguesia do concelho do cartaxo	71
Quadro 72 – Índice de envelhecimento por zona geográfica.....	72
Quadro 73 – Índice de envelhecimento por freguesia do concelho do Cartaxo	72
Quadro 74 – Índice de dependência por zona geográfica	73
Quadro 75 – Total de indivíduos com 65 e mais anos vivendo só ou com outros do mesmo grupo etário em relação à população residente	74
Quadro 76 – Alojamentos familiares de residência habitual e cujos residentes são pessoas com 65 e mais anos.....	74
Quadro 77 – Equipamentos sociais para idosos, dados de novembro de 2016	78
Quadro 78 – Recursos Humanos – Unidades de Saúde no concelho (julho de 2016)	90

Quadro 79 – Utentes com diagnóstico de hipertensão arterial a 31 de dezembro de 2012	94
Quadro 80 – Utentes com diagnóstico de diabetes a 31 de dezembro de 2012	94
Quadro 81 – Utentes com diagnóstico de abuso de tabaco a 31 de dezembro de 2012	94
Quadro 82 – Casos VIH – Sida, a 31 de dezembro de 2012	95
Quadro 83 – Utentes com diagnóstico de neoplasia maligna do pulmão e outras respiratórias malignas a 31 de dezembro de 2012	95
Quadro 84 – Rastreios realizados no ano de 2015	95
Quadro 85 – Psicoses efetivas por sexo	98
Quadro 86 – Psicoses efetivas por grupo etário	98
Quadro 87 – Outras psicoses orgânicas por sexo	99
Quadro 88 – Outras psicoses orgânicas por grupo etário	99
Quadro 89 – Outras psicoses não específicas por sexo	99
Quadro 90 – Outras psicoses não específicas por grupo etário	99
Quadro 91 – Esquizofrenia por sexo	100
Quadro 92 – Esquizofrenia por grupo etário	100
Quadro 93 – Demências por sexo	100
Quadro 94 – Demências por grupo etário	100
Quadro 95 – Alterações de memória por sexo	101
Quadro 96 – Alterações de memória por grupo etário	101
Quadro 97 – Perturbações depressivas por sexo	101
Quadro 98 – Perturbações depressivas por grupo etário	101
Quadro 99 – Suicídio/Tentativa de suicídio por sexo	102
Quadro 100 – Suicídio/Tentativa de suicídio por grupo etário	102
Quadro 101 – Anorexia Nervosa/Bulimia por sexo	102
Quadro 102 – Anorexia Nervosa/Bulimia por grupo etário	102
Quadro 103 – Abuso crónico de álcool por sexo	105
Quadro 104 – Abuso crónico de álcool por grupo etário	105
Quadro 105 – Abuso agudo de álcool por sexo	105
Quadro 106 – Abuso agudo de álcool por grupo etário	105
Quadro 107 – Abuso de drogas por sexo	106
Quadro 108 – Abuso de drogas por grupo etário	106

Quadro 109 – População residente no concelho do cartaxo com 5 ou mais anos segundo o tipo de deficiência e sexo	109
Quadro 110 – População residente com deficiência segundo os censos.....	109
Quadro 111 – Equipamentos Sociais	111
Quadro 112 – Faixas Etárias da população apoiada	111
Quadro 113 – N.º de sinalizações de violência doméstica por ano no concelho	117
Quadro 114 – Alojamentos e Edifícios por freguesia	121
Quadro 115 – Alojamentos familiares ocupados por instalações existentes	122
Quadro 116 – Alojamentos familiares clássicos por encargos	122
Quadro 117 – Alojamentos familiares: total e por renda	122
Quadro 118 – Alojamentos clássicos segundo a forma de ocupação	123
Quadro 119 – Beneficiários em acompanhamento	127
Quadro 120 – Processos em acompanhamento	128
Quadro 121 – Mapa total de residentes no concelho em 2015	131
Quadro 122 – Numero de refeições protocoladas	135
Quadro 123 – Famílias Apoiadas	137

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Nomenclatura das unidades territoriais para fins estatísticos (NUTS) níveis I, II e III

Figura 2 – Localização

Figura 3 – Mapa do Cartaxo

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – População ativa do Cartaxo por setores de atividade	35
Gráfico 2 – Variação do pessoal ao serviço nas empresas do concelho	37
Gráfico 3 – Entidades sinalizadoras na CPCJ	61
Gráfico 4 – Distribuição por género das crianças apoiadas	62
Gráfico 5 – Distribuição por género e idades	63
Gráfico 6 – Distribuição do número de utentes de psiquiatria por município	97
Gráfico 7 – Distribuição do número de utentes de pedopsiquiatria por município	98
Gráfico 8 – Utentes por género e freguesia	103
Gráfico 9 – Utentes por grupo etário e freguesia	103
Gráfico 10 – Utentes por tipo de consumo e freguesia	104
Gráfico 11 – Utentes por situação face ao emprego e por freguesia	104
Gráfico 12 – Acordos Assinados	128
Gráfico 13 – Beneficiários integrados no Trabalho/Formação Profissional.....	129
Gráfico 14 – Processos Cessados	129
Gráfico 15 – Processos Indeferidos	130
Gráfico 16 – Registo utilizadores espaço Coração Vermelho.....	133
Gráfico 17 – Tipologia de Produtos Vendidos	133

INTRODUÇÃO

O conhecimento da realidade social do território surge como base ao planeamento da intervenção. No processo de elaboração do presente documento, Diagnóstico Social do Concelho do Cartaxo, procurou-se abranger e compilar o máximo de informação, de modo a permitir caracterizar e elencar as principais potencialidades e os principais constrangimentos do município, assim como os recursos locais existentes. Desta forma atualizando o Diagnóstico Social realizado em 2006, tornando possível a identificação e priorização das áreas de intervenção a inscrever no Plano de Desenvolvimento Social.

O Diagnóstico Social 2016 iniciou em 2015 e é produto de um processo participativo e integrado, de colaboração entre as entidades parceiras do Conselho Local de Ação Social do Cartaxo, que através de grupos de trabalho por eixo de intervenção definiram as metodologias a utilizar em cada área, nomeadamente a realização de questionários, fichas e grelhas de recolha de dados.

Este documento inicia com a contextualização social e demográfica do concelho do Cartaxo recorrendo aos dados estatísticos disponíveis do Recenseamento Populacional de 2011 do Instituto Nacional de Estatística assim como dados da PORDATA – Base de Dados de Portugal Contemporâneo, também foram utilizados em toda a caracterização efetuada os dados oficiais da Câmara Municipal e de entidades parceiras, como do Instituto de Emprego e Formação Profissional, Segurança Social, Unidades de Saúde, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Forças de Segurança, Agrupamentos de Escolas do concelho e de outros parceiros do CLAS do Cartaxo. Aborda posteriormente sete eixos temáticos: Emprego e Formação, Idosos e Dependentes, Infância e Juventude, Saúde e Reabilitação, Violência Doméstica, Respostas Integradas para Grupos Específicos.

Foram utilizadas metodologias quantitativas (dados estatísticos do recenseamento e das entidades parceiras) e qualitativas (construção de análise SWOT nos grupos de trabalho com participação dos agentes locais) na elaboração deste documento, deste cruzamento de dados surge uma melhor compreensão da realidade local permitindo a definição de prioridades de intervenção que serão explanadas no Plano de Desenvolvimento Local 2016-2018.

Foi um trabalho desenvolvido com a participação e reflexão conjunta de todos os parceiros que se envolveram no conhecimento da realidade local para melhor intervir no futuro, é um documento que pretende servir todas as instituições na definição de prioridades de intervenção que deverão ser realizadas de forma articulada.

O TERRITÓRIO

O Concelho do Cartaxo encontra-se integrado ao nível de NUTS III na região da Lezíria do Tejo e por conseguinte na Região do Alentejo (NUT II).

Figura 1 - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS) níveis, I, II, III

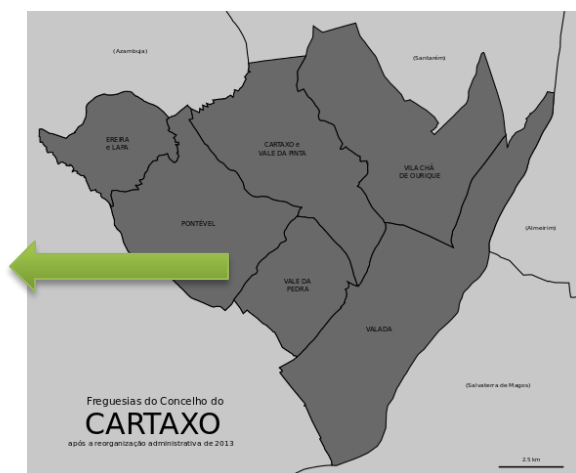


Com uma área aproximada de 158,18 Km², o Concelho do Cartaxo é um dos 21 Concelhos que constituem o Distrito de Santarém, representando aproximadamente 2,5% deste. É limitado a Norte pelo Concelho de Santarém, a Sul e a Sudeste pelo Rio Tejo e pelo Concelho de Salvaterra de Magos, a Nascente com os Concelhos de Santarém e Almeirim e a Poente pelo Concelho de Azambuja (Distrito de Lisboa).

Figura 2 – Localização



Figura 3 - Mapa Cartaxo



A presença humana no concelho do Cartaxo é bastante remota, existindo até antes da fundação de Portugal. A sua povoação foi bastante danificada devido às lutas entre muçulmanos e cristãos hispano-godos por estar próximo de Santarém.

O Cartaxo teve o primeiro foral concedido por D. Dinis, em 1312, este doou as terras a vinte homens para que estes povoassem e cultivassem a região. Esta primeira carta foi, posteriormente, confirmada por D. João I, em 1387, e por D. Manuel em 1496.

A 10 de dezembro 1815, por alvará dado no Rio de Janeiro, D. João VI concede ao Cartaxo a independência administrativa. A 21 de junho de 1995 dá-se a elevação do Cartaxo a cidade.

O concelho do Cartaxo era inicialmente composto por cinco freguesias: Cartaxo, Vale da Pinta, Valada, Pontével e Ereira-Lapa. No século XX, foram criadas mais três freguesias:

Lapa, por desanexação de Ereira (1921),

Vila Chã de Ourique por desanexação do Cartaxo (1927) e

Vale da Pedra, por desanexação de Pontével (1987).

Em 2013, como resposta ao contexto socioeconómico nacional, o município foi alvo de nova reorganização administrativa, enquadrado na Reforma da Administração Local, legislada pela Lei n.º22/2012, de 30 de Maio e concretizada pela Lei n.º11-A/2013 de 28 de janeiro - Reorganização administrativa do território das freguesias. O novo quadro legal implicou a redução do número de freguesias, traduzindo na reconfiguração do município do Cartaxo em seis novas freguesias.

Quadro 1 – Freguesias do concelho do Cartaxo

Freguesias criadas por agregação	Sede	População	Área
União de freguesias Cartaxo e Vale da Pinta	Vale da Pinta	12 665	28,23 km ²
União de freguesias Ereira e Lapa	Ereira	1 836	12,62 km ²
Freguesias			
Pontével	Pontével	4 614	27,84 km ²
Valada	Valada	821	42,17 km ²
Vale da Pedra	Vale da Pedra	1 755	14,1 km ²
Vila Chã de Ourique	Vila Chã de Ourique	2 771	33,22 km ²

CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA DO CONCELHO DO CARTAXO

POPULAÇÃO RESIDENTE

À data dos Censos 2011, o Cartaxo tinha um total de 24.462, dos quais 11.844 (48%) homens e 12.618 (52%) mulheres, residentes, conforme Quadro 3 maioritariamente, nos territórios de União Freguesias Cartaxo e Vale da Pinta (52%), Pontével (19%) e Vila Chã de Ourique (11%); Valada constitui o território com menor número de residentes, representando aproximadamente 3% do total da população.

Este valor representa um aumento populacional de 1073 indivíduos, relativamente ao momento censitário de 2001, com variação total de 4,59%.

Quadro 2 – Total população residente concelho do Cartaxo

Concelho do Cartaxo	Em 2001												Em 2011				População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)			
	Total		Grupos etários				Total		Grupos etários				Var. Total	Grupos etários						
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais		0-14	15-24	25-64	65 ou mais			
	23389	11414	3306	3111	12702	4270	24462	11844	3597	2394	13378	5093	4,59	8,80	-23,05	5,32	19,27			

Fonte: INE; Dados recenseamento 2011

A partir da análise da Quadro podemos verificar que o único grupo etário com decréscimo de efetivos foi de 15-24 anos (-23,05%), sendo que a partir dos 65 anos foi o grupo com maior taxa de variação positiva (19,27%).

Apresentamos os seguintes dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) relativamente às freguesias, que nos darão um maior conhecimento das realidades locais relativamente à população residente:

Quadro 3 – População residente União de Freguesias Cartaxo e Vale da Pinta

União de Freguesias Cartaxo e Vale da Pinta	Em 2001												Em 2011				População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)			
	Total		Grupos etários				Total		Grupos etários				Var. Total	Grupos etários						
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais		0-14	15-24	25-64	65 ou mais			
	Cartaxo	10115	12	1524	1355	5601	1635	11370	5422	1809	1170	6348	2043	12,41	18,70	-13,65	13,34	24,95		
Vale da Pinta	1438	735	187	202	789	260	1295	660	143	127	728	297	-9,94	-23,53	-37,13	-7,73	14,23			
Total	11553	747	1711	1557	6390	1895	12665	6082	1952	1297	7076	2340	9,63	14,09	-16,70	10,74	23,48			

Quadro 4 – População residente União de Freguesias Ereira e Lapa

União de Freguesias Ereira e Lapa	Em 2001												Em 2011				População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)			
	Total		Grupos etários				Total		Grupos etários				Var. Total	Grupos etários						
	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais		0-14	15-24	25-64	65 ou mais			
	Ereira	628	313	72	67	331	158	636	310	91	34	308	203	1,27	26,39	-49,25	-6,95	28,48		
Lapa	1205	583	151	160	619	275	1200	576	139	112	643	306	-0,41	-7,95	-30,00	3,88	11,27			
Total	1833	896	223	227	950	433	1836	886	230	146	951	509	0,16	3,14	-35,68	-3,07	17,55			

Quadro 5 – População residente freguesia Pontével

Em 2001												Em 2011				População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)			
Total		Grupos etários				Total		Grupos etários				Var. Total	Grupos etários						
HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais		0-14	15-24	25-64	65 ou mais			
4399	2172	610	589	2363	837	4614	2249	678	429	2502	1005	4,89	11,15	-27,16	5,88	20,07			

Quadro 6 – População residente freguesia Valada

Em 2001												Em 2011				População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)			
Total		Grupos etários				Total		Grupos etários				Var. Total	Grupos etários						
HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais		0-14	15-24	25-64	65 ou mais			
903	444	105	103	455	240	821	417	92	70	422	237	-9,08	-12,38	-32,04	-7,25	-1,25			

Quadro 7 – População residente freguesia Vale da Pedra

Em 2001												Em 2011				População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)			
Total		Grupos etários				Total		Grupos etários				Var. Total	Grupos etários						
HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais		0-14	15-24	25-64	65 ou mais			
1753	847	233	234	936	350	1755	857	254	165	921	415	0,11	9,01	-29,49	-1,60	18,57			

Quadro 8 – População residente freguesia Vila Chã de Ourique

Em 2001												Em 2011				População residente -Variação entre 2001 e 2011 (%)			
Total		Grupos etários				Total		Grupos etários				Var. Total	Grupos etários						
HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	HM	H	0-14	15-24	25-64	65 ou mais		0-14	15-24	25-64	65 ou mais			
2948	1455	424	401	1608	515	2771	1353	391	287	1506	587	-6,00	-7,78	-28,43	-6,34	13,98			

Em termos globais observa-se que as duas freguesias com maior variação negativa são Valada (-9,08%) que perdeu população em todos os grupos etários, e Vila Chã de Ourique (-6,00%) que

apenas apresenta variação positiva na faixa etária a partir dos 65 anos. A Localidade de Vale da Pinta também apresenta um decréscimo acentuado (-9,94%) no entanto é compensado a nível da União de Freguesias com o aumento populacional do Cartaxo.

As freguesias que se destacam pela variação positiva, são a União de freguesias Cartaxo e Vale da Pinta (9,63%) devido à subida no Cartaxo de 12,41%, e a freguesia de Pontével com 4,89%.

Quando se procura analisar a estrutura demográfica da população residente em 2011 versus 2001, em termos globais no concelho, e segundo o peso de cada grupo etário nota-se que:

- 14,7% da população tem entre 0-14 anos em 2011 (14,13% em 2001);
- 9,79% da população tem entre os 15-24 anos em 2011 (13,30% em 2001);
- 54,69% da população tem entre 25-64 anos em 2011(54,31% em 2001);
- 20,82% da população tem mais de 65 anos (18,26% em 2001)

Quadro 9 – Índices Demográficos 2011

AREA DE ABRANGÊNCIA	ÍNDICE DEPENDÊNCIA JOVENS	ÍNDICE DEPENDÊNCIA IDOSOS	ÍNDICE ENVELHECIMENTO
Continente	22,6	28,8	127,6
Lezíria do Tejo	23,5	27,8	174,2
Aces Lezíria	20,8	35,1	172,5
Cartaxo	21,7	31,3	144,4

Fonte: INE; Unidade de Saúde Familiar Cartaxo Terra Viva

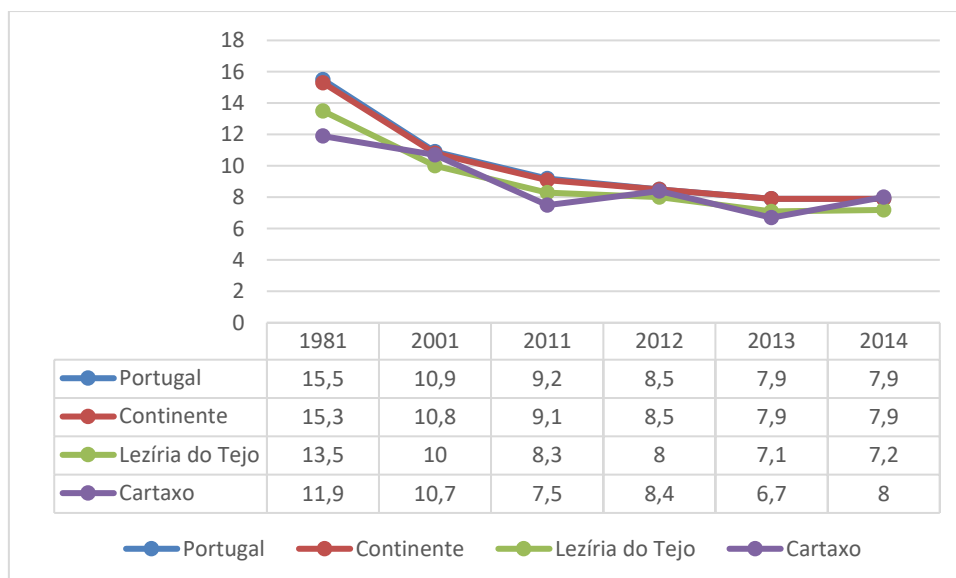
O índice de dependência de jovens é o número de menores de 15 anos por cada 100 pessoas em idade ativa, ou seja, com 15 a 64 anos, no concelho do Cartaxo este valor é inferior ao continente e à Região da Lezíria do Tejo mas superior ao ACES Lezíria (Agrupamentos dos Centro de Saúde).

O índice de dependência de idosos é o número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade ativa, ou seja, com 15 a 64 anos, é mais elevado do que o índice de dependência dos jovens em todas as áreas, e no Cartaxo é mais elevado do que no continente e na região e mais baixo do que no ACES Lezíria.

O índice de envelhecimento é o número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos, no concelho do Cartaxo o valor é mais elevado do que no continente mas mais baixo relativamente à região.

NATALIDADE

Quadro 10 – Taxa bruta de natalidade em permilagem



Fonte: PORDATA

Após análise dos dados da Quadro 5 podemos constatar que o aumento de população entre o ano 2001 e 2011 não se deveu a uma subida da taxa de natalidade, pois esta baixou de 10,7‰ para 7,5‰. Estando este aumento relacionado com a migração, segundo dados do PORDATA em 2011 23230 habitantes não alteraram a sua residência de concelho representando quase a totalidade dos residentes em 2001 (23389), tendo entrado no concelho 996 imigrantes (821 provenientes de outro município e 175 provenientes de outro país).

Entre 2001 e 2011 acentuaram-se os desequilíbrios na estrutura etária da população residente. Por um lado, verifica-se a diminuição do número de jovens (perda de 717 habitantes entre os 15 e os 24 anos), agravado pela Taxa Bruta de Natalidade que, em dez anos e segundo estimativas pós-censitárias, sofreu um decréscimo na ordem dos 3,2‰, mantendo-se abaixo dos números do país e da região. Segundo o INE estima-se que em 2014, por cada 1.000 habitantes nascessem 8 crianças, mais 0,5‰ que em 2011.

A fraca capacidade de renovação geracional é ainda incentivada pelo registo de baixas Taxas de Fecundidade Geral¹ (33,1‰) nos censos de 2011, posicionando-se abaixo do valor registado

¹ A taxa de fecundidade é o número de nascimentos por cada 1000 mulheres em idade fértil, ou seja, entre os 15 e os 49 anos de idade.

para a Lezíria do Tejo (37,5%), apesar de que a estimativa para 2014 previu uma subida para 35,6%. Este dado deverá ter igualmente em conta a conjuntura económica nacional, a frequência académica por parte das mulheres (em 2011 34% dos nados-vivos são filhos de mães com frequência de Ensino Superior) e ainda o aumento da sua idade no momento do nascimento do filho (dos [25-29] para [30-34] anos).

Quadro 11 - Nados Vivos de mães residentes no concelho do Cartaxo: total e por grupo etário da mãe

Grupo Etário	2001	2011
10-14	0	0
15-19	16	8
20-24	42	18
25-29	105	48
30-34	61	71
35-39	22	36
40-44	5	4
>45	0	0
Total	251	185

Fonte: PORDATA

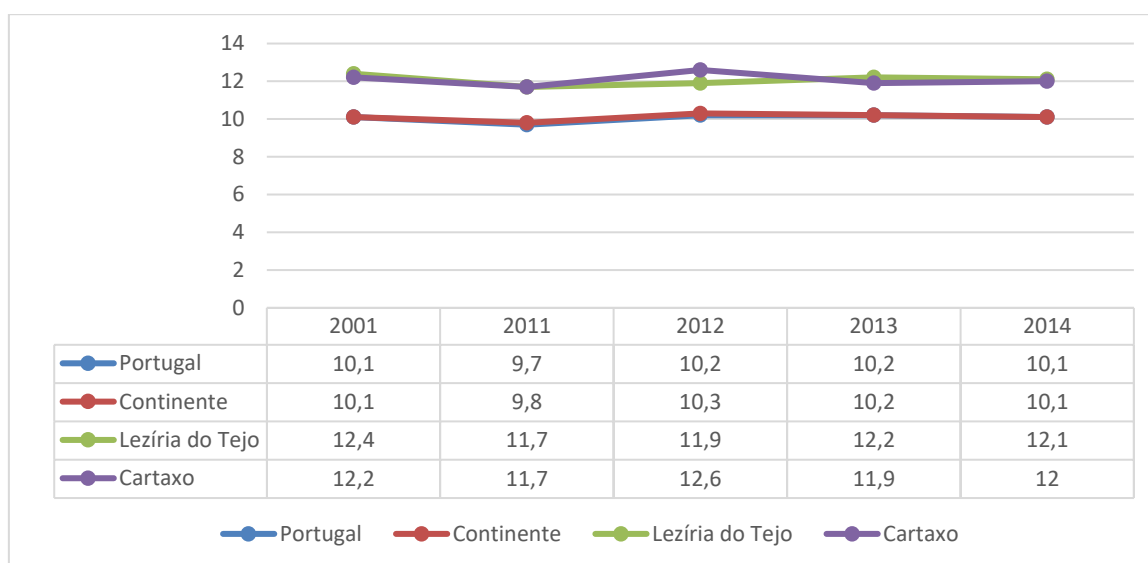
MORTALIDADE

Relativamente à Taxa de Mortalidade do concelho do Cartaxo esta não tem sofrido grandes alterações ao longo dos anos, sendo de 11,7 em 2011. Já a Taxa de Mortalidade Infantil, tem decrescido substancialmente, sendo nula em 2015, bem como os óbitos de residentes no concelho no primeiro ano de vida.

Houve efetivamente uma extraordinária redução da taxa de mortalidade infantil, não apenas no nosso concelho mas a nível nacional, para este êxito contribuíram fatores sociais como aumento de escolaridade saneamento básico assim como outros ligados ao sistema de saúde, como o programa de vacinação lançado em 1965, concentração de partos nas maternidades, com médicos e enfermeiros especializados, melhor acompanhamento da mulher grávida.²

²Cfr. Maria João Valente Rosa e Paulo Chitas, Portugal: Os Números, pag.17 a 19, Fundação Francisco Manuel dos Santos

Quadro 12 – Taxa de mortalidade no concelho do Cartaxo em permilagem



Fonte: PORDATA

Quadro 13 – Taxa de mortalidade infantil do concelho do Cartaxo (%)

1960	1981	1996	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
56,4	14,9	13,5	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	0,0

Fonte: PORDATA

Quadro 14 – Óbitos de residentes no concelho do Cartaxo: total e no primeiro ano de vida

	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total	286	295	305	287	310	291	292	299
1º ano vida	1	0	0	0	0	0	1	0

Fonte: PORDATA

Relativamente aos óbitos por sexo, verifica-se que em 2015 a tendência anterior inverte-se, morrendo mais mulheres que homens. A maioria dos óbitos são no grupo etário dos 70 e mais anos e as principais causas são as doenças do aparelho circulatório, seguidas dos tumores malignos.

Quadro 15 – Óbitos por sexo no concelho do Cartaxo

	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Masculino	152	137	154	144	159	147	148	132

Feminino	134	158	151	143	151	144	144	167
----------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: PORDATA

Quadro 16 – Óbitos por grupos etários no concelho do Cartaxo

Grupo etário	2001	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<01	1	0	0	0	0	0	1	0
1-4	0	0	0	0	0	1	1	0
5-9	0	0	0	0	0	0	0	0
10-19	1	0	1	0	0	0	0	0
20-29	5	4	2	0	2	1	2	2
30-39	5	4	9	4	5	1	0	4
40-49	9	6	5	10	9	8	4	5
50-59	20	18	15	16	21	16	15	8
60-69	35	29	26	28	29	35	31	30
>70	210	233	248	228	244	229	238	250

Fonte: PORDATA

Quadro 17 – Óbitos por algumas causas de morte no concelho do Cartaxo (%)

Causas de morte	2001	2011	2012	2013	2014
Doenças do aparelho circulatório	39,2	27,9	30,3	28,9	31,8
Tumores malignos	15,7	21,3	20,3	17,2	18,2
Lesões e envenenamentos	0,3	0	0	0	-----
Diabetes	3,8	5,6	4,2	3,4	3,4
Doenças do aparelho respiratório	8,0	15,3	17,4	17,9	20,2
Doenças do aparelho digestivo	3,5	6,3	5,2	5,5	3,8
Suicídio	1,4	-----	2,3	2,1	2,4

Fonte: PORDATA

Verifica-se um aumento de mortes por doenças do aparelho respiratório, assim como por suicídio que com 2,4% é mais elevado que na região (1,8% na Lezíria do Tejo) e no país (1,2% em Portugal e no Continente). Segundo o Plano Local de Saúde da Lezíria o consumo de álcool e

outras drogas e o envelhecimento e dependência (solidão) da população constituem alguns dos fatores determinantes de risco para a mortalidade por /suicídio.

FAMÍLIAS

No concelho do Cartaxo, segundo os dados dos Censos de 2011, existiam 9574 famílias clássicas – “conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento” (INE) – 16 famílias institucionais e 7647 núcleos familiares.

A dimensão média da família no concelho (quociente entre o número de pessoas residentes em famílias clássicas e o número de famílias clássicas residentes) é de 2,5 pessoas valor idêntico à média da Lezíria do Tejo.

Quadro 18 - Famílias e núcleos familiares no concelho do Cartaxo, por freguesia em 2011

		Famílias		Núcleos familiares
		Clássicas	Institucionais	
Concelho		9574	16	7647
	Cartaxo	4560	7	3520
	Vale da Pinta	508	0	418
	Ereira	254	1	200
	Lapa	465	1	370
Pontével		1724	5	1470
Valada		340	0	260
Vale da Pedra		663	2	539
Vila Chã de Ourique		1060	0	870

Fonte: INE

Quadro 19 - Famílias clássicas unipessoais segundo os Censos: total e com 65 e mais anos

Anos	Total			65+					
	1981	2001	2011	1981	% (b)	2001	% (b)	2011	%(b)
Cartaxo	886	1821	2039	548	61,85	884	48,54	1037	50,86
% (a)	3,92	7,79	8,34	18,65		20,70		20,36	

Fonte: PORDATA

De notar ainda a evolução das famílias clássicas unipessoais – pessoas independentes que ocupam uma parte ou a totalidade de um alojamento (INE). Este indicador inclui pessoas independentes não aparentadas, que partilham alojamentos, constituindo cada uma delas uma

família clássica unipessoal. No concelho, em 1981 eram 9,4% das famílias, sendo em 2011 de 23,7%.

As percentagens apresentadas referem-se ao número de famílias relativamente ao número total de residentes no concelho nos anos referidos (a), assim como a percentagem do número de família unipessoais com mais de 65 anos relativamente ao número total de famílias unipessoais do concelho (b).

Quadro 20 - População residente no concelho do Cartaxo, segundo o estado civil em 2011

Total	Solteiro	Casado	Divorciado	Viúvo
24462	9662	11440	1720	2040

Em termos da população residente segundo o estado civil verifica-se que, 38% da população é solteira 47% é casada, 8% viúvos e 7% divorciados.

Quadro 21 – Divórcios por cada 100 casamentos

Anos	1984	1995	2001	2009	2010	2011	2012	2013
Portugal	10,1	18,5	32,3	64,8	68,9	74,2	73,7	70,4
Continente	9,8	18,7	32,5	64,9	69,4	74,1	73,6	69,9
Lezíria do Tejo	8,6	14,4	34,5	79,7	82,6	103,5	97,3	96,9
Cartaxo	11,4	20,8	27,5	116,2	80	93,8	104,1	94,6

Relativamente aos divórcios podemos verificar que em 2009 e 2012 houve um grande aumento de número de divórcios, sendo em todos os anos verificamos números mais elevados do que a média em Portugal.

EMPREGO E FORMAÇÃO

EMPREGO

No concelho do Cartaxo a taxa de atividade que representa o número de ativos por cada 100 pessoas com 15 e mais anos era em 2011 de 47,57%, sendo de 51,44% no caso dos homens e 43,95% no caso das mulheres, em todos os anos verifica-se a taxa de atividade do sexo masculino é mais elevada. Da população ativa (mão-de-obra disponível para trabalhar, incluindo-se na população ativa os trabalhadores que estão empregados e desempregados), 87,97% estava empregada.

A taxa de emprego no concelho do Cartaxo, em 2011, era de 49%, sendo em Portugal de 53,9%.

A remuneração base é sempre mais elevada no sexo masculino.

Quadro 22 - Taxa de atividade segundo os Censos: total e por sexo (%)

Fonte: PORDATA

Total	Masculino				Feminino			
	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	2011
52,5	56,5	55,8	80	65,5	61,1	26,9	48	50,9

Quadro 23 - Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por sexo, em euros

Ano	Masculino	Feminino
2002	659,2	480,9
2009	854,4	676,2
2010	893,9	690,9
2011	886,5	704,1
2012	878	706,6
2013	856,9	707

Fonte: PORDATA

Quadro 24 - -População residente no concelho do Cartaxo economicamente ativa, em 2011, por freguesia e taxa de atividade

Zona Geográfica		População economicamente activa									Taxa de actividade (%)		
		Total		Empregada							Em 2011		
				Total		Primário	Secundário	Terciário					
		HM	H	HM	H			Total	De natureza social	Relacionados com a actividade económica	HM	H	M
	Cartaxo	11638	6093	10238	5354	440	2383	7415	2591	4824	47,58	51,44	43,95
União de freguesias Cartaxo e Vale da Pinta	Cartaxo	5784	2920	5109	2564	162	1067	3880	1417	2463	50,87	53,85	48,15
	Vale da Pinta	605	331	525	287	17	152	356	155	201	46,72	50,15	43,15
União de freguesias Ereira e Lapa	Ereira	238	134	210	119	9	52	149	70	79	37,42	43,23	31,9
	Lapa	512	282	447	244	24	122	301	102	199	42,67	48,96	36,86
	Pontével	2042	1111	1796	976	70	469	1257	342	915	44,26	49,4	39,37
	Valada	328	193	290	174	69	63	158	52	106	39,95	46,28	33,42
	Vila Chã de Ourique	1348	709	1177	622	48	312	817	308	509	48,65	52,4	45,06
	Vale da Pedra	781	413	684	368	41	146	497	145	352	44,5	48,19	40,98

Fonte: INE

Quadro 25 - População empregada segundo os Censos por sexo e sector de actividade económica em 2011

Sector Económica	Atividade	Sexo Masculino	%	Sexo Feminino	%
Sector Primário		282	5,27	158	3,24
Sector Secundário		1850	34,55	533	10,91
Sector Terciário		3.222	60,18	4.193	85,85
Total		5.354	100,00	4.884	100,00

Fonte: PORDATA

Dos empregados, 72,43% integravam o setor terciário, 23,28% o setor secundário e 4,30% trabalhavam no setor primário. Relativamente ao género: os homens têm percentagem superior às mulheres nos sectores primário e secundário, enquanto as mulheres têm maior percentagem de trabalhadoras no sector terciário.

Quadro 26 - Taxa de desemprego segundo os Censos: total e por sexo (%)

Total				Masculino				Feminino			
1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011
0,9	5,2	7,2	12	1,1	2,9	5,7	12,1	0,2	11,8	9	11,9

Fonte: PORDATA

Apesar de ainda se verificar uma taxa de desemprego feminino mais elevada, podemos concluir que ao longo dos anos a diferença entre os géneros tem-se dissipado sendo que em 2011 a diferença já não é significativa (0,2%).

Quadro 27 – Taxa de desemprego por grupo etário

Cartaxo	1981	2011
Valor Total %	5,20%	12%
12 - 14 Anos	44,10%	0
15 -24 Anos	15,60%	25,60%
25 - 34 Anos	3,30%	11,90%
35 - 44 Anos	1,00%	9,60%
45 - 54 Anos	0,70%	11,20%
55 - 64 Anos	1,40%	12,10%

Fonte: PORDATA

A taxa de desemprego registado aumentou de 1981 para 2011, com um número elevado de desemprego entre a população jovem (25,60%) seguido de 55-64 anos com 12,10%.

Quadro 28 – Taxa de emprego por grupo etário

Cartaxo	1981	2011
Valor Total %	49,80%	49%
12 - 14 Anos	0,00%	0
15 -24 Anos	51,40%	29,90%
25 - 34 Anos	66,30%	79,60%
35 - 44 Anos	62,10%	81,80%
45 - 54 Anos	60,30%	73,70%
55 - 64 Anos	47,70%	40,70%
Mais de 65	8,1	3,5

Fonte: PORDATA

A maioria dos empregados (81,8%) no ano 2011 encontram-se na faixa etária de 35-44 anos.

Quadro 29- Desemprego registado no Concelho segundo o Género, o Tempo de Inscrição e a Situação Face à Procura de Emprego

ANO	Género		Tempo de inscrição		Situação face à procura de emprego		TOTAL
	Homens	Mulheres	<1 Ano	≥ 1 Ano	1.º Emprego	Novo Emprego	
2013	8085	8186	9625	6646	783	15488	16271
2014	6495	6750	7532	5713	826	12419	13245
2015	4855	5543	6354	4044	675	9723	10398

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Conforme se verifica o total de desemprego registado no concelho tem diminuído de 2013 a 2015, as mulheres têm tido valor mais elevado, sendo o tempo de inscrição com maior expressão é inferior a um ano, e procura de novo emprego como situação do desempregado.

Quadro 30- Desemprego registado por concelho segundo o Grupo Etário

ANO	Grupo etário	Grupo etário	Grupo etário	Grupo etário	TOTAL
	< 25 Anos	25 - 34 Anos	35 - 54 Anos	≥ 55 Anos	
2013	1575	3716	8239	2741	16271
2014	1341	2704	6541	2659	13245
2015	984	2018	5091	2305	10398

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Quadro 31- Desemprego Registado por Concelho segundo os Níveis de Escolaridade

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

ANO	Nível escolaridade						TOTAL
	< 1.º Ciclo EB	1.º Ciclo EB	2.º Ciclo EB	3.º Ciclo EB	Secundário	Superior	
2013	688	2896	2568	3950	4311	1858	16271
2014	479	2477	2191	2971	3539	1588	13245
2015	350	1868	1604	2379	2839	1358	10398

De 2013 a 2015 o grupo etário com maior número de desemprego registado foi de 35-54 anos.

Sendo o secundário o nível de escolaridade com maior expressão.

Quadro 32– Desempregados inscritos, ofertas recebidas e colocações efetuadas

ANO	Desempregados inscritos			Ofertas recebidas	Colocações		TOTAL
	Homens	Mulheres	TOTAL		Homens	Mulheres	
2013	862	748	1610	152	94	121	215
2014	796	730	1526	66	132	135	255
2015	747	703	1450	70	159	158	317

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

Quadro 33- Desempregados Inscritos por motivos de inscrição

ANO	Motivos de Inscrição							TOTAL
	Ex-inativos	Despedido	Despediu-se	Despedimento Mútuo Acordo	Fim trabalho não permanente	Trabalho Conta própria	Outros motivos	
2013	146	195	58	61	827	37	278	1610
2014	153	166	44	49	764	23	304	1526
2015	163	152	38	38	724	14	331	1452

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional.

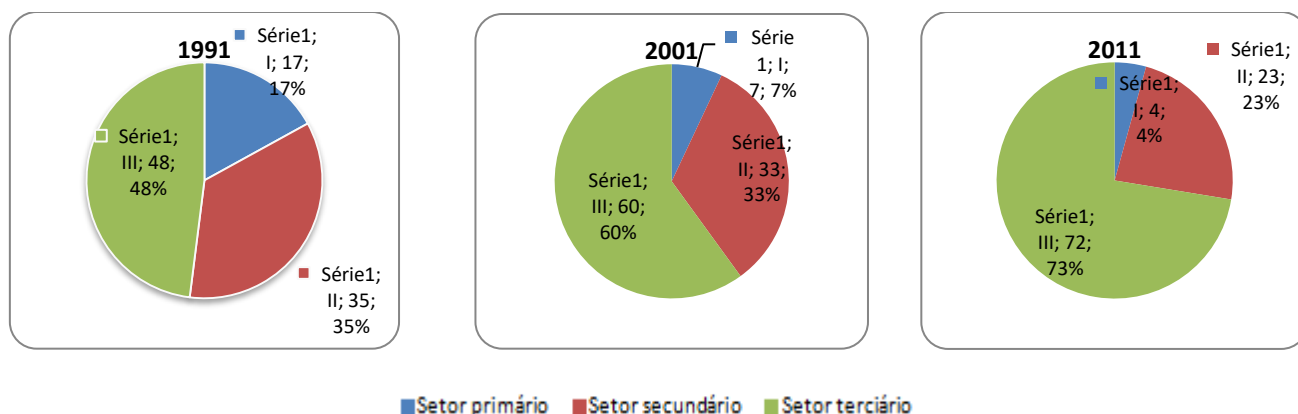
Os motivos de inscrição no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) ao longo do mês de dezembro dos anos de 2013 a 2015 foram maioritariamente as situações de “fim de trabalho não permanente” (60,78%, 61,21% e 57,72). Os despedimentos tiveram um peso de 14,63% em dezembro de 2015.

O movimento ao longo do mês de dezembro relativo às ofertas recebidas e às colocações permite verificar que houve um aumento em todos os anos das colocações.

EMPRESAS/SETORES DE ATIVIDADE

Segundo os Recenseamentos Gerais da População, o sector primário foi o que mais decresceu nos últimos 30 anos: entre 1991 e 2011 perdeu mais de metade dos ativos e reduziu a sua participação no emprego local em 13%. O sector terciário, pelo contrário, aumentou substancialmente, representando 73% dos ativos em 2011. O sector secundário registou um decréscimo superior a 10%.

Gráfico 1 - População ativa do cartaxo por setores de atividade (1991-2001-2011)



Quadro 34- Empresas não financeiras: total e por sector de atividade económica

Sectores de atividade económica	2010	2011	2012	2013	2014
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	193	187	180	284	299
Indústrias extrativas	3	3	4	2	0
Indústrias transformadoras	145	146	134	120	142
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0	4	3	2	2
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	3	4	4	5	4
Construção	196	176	151	133	118
Comércio por grosso e a retalho (...)	614	568	517	496	491
Transporte e armazenagem	46	45	44	40	35
Alojamento, restauração e similares	190	164	163	163	162
Atividade de Informação e comunicação	18	19	18	21	22
Atividades imobiliárias	51	44	45	42	49
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	204	200	197	193	190
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	279	250	241	238	256
Educação	121	103	104	97	93
Atividades de saúde humana e apoio social	137	134	120	113	125
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	66	66	65	64	69
Outras atividades de serviços	114	110	102	111	111

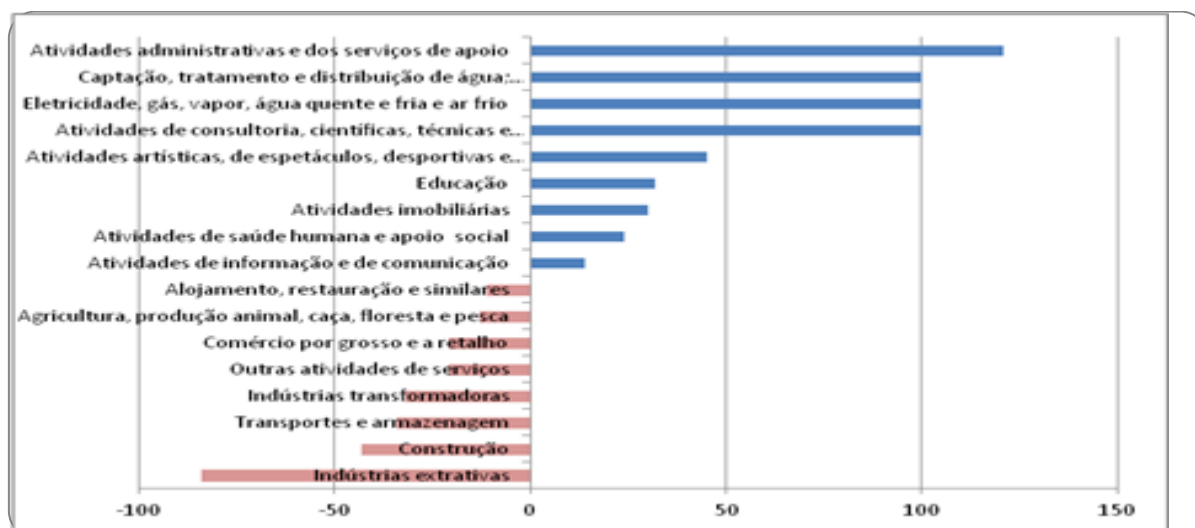
Fonte: PORDATA

O sector de atividade com maior expressividade no concelho é o de comércio por grosso e a retalho seguido de atividades administrativas e dos serviços de apoio.

Verificou-se de 2010 a 2014 uma diminuição de número de empresas na maioria dos sectores de atividades, apenas tiveram uma variação positiva os sectores de agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, com o maior aumento, e das atividades de informação e comunicação assim como as atividades artísticas de espetáculo, desportivas e recreativas (ambas com menor impacto).

No Plano Diretor Municipal é traçado um panorama que traduz a terciarização que o Concelho sofreu nas últimas duas décadas, conforme se pode verificar no gráfico seguinte.

Gráfico 2 - Variação do pessoal ao serviço nas empresas do Cartaxo segundo a atividade económica CAE 3 (2004-2012)



Quadro 35 – Número de pessoas ao serviço em % do total de empresas não financeiras

N.º de pessoas ao serviço	Ano					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
- 10	96,5	96,3	96,4	96,7	96,7	96,5
10 - 249	3,5	3,7	3,6	3,3	3,3	3,5
+ 250	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: PORDATA

Observa-se que as empresas do concelho são de pequena dimensão, não havendo nenhuma empresa registada com mais de 250 colaboradores.

FORMAÇÃO

Quadro 36 - Taxa de analfabetismo segundo os Censos: total e por sexo

Ano	Total			Masculino			Feminino		
	1981	2001	2011	1981	2001	2011	1981	2001	2011
%	20,5	9,2	5	15	6,2	3,1	25,7	12	6,8

Fonte: PORDATA

Verifica-se que a taxa de analfabetismo é sempre mais elevada no sexo feminino, chegando em 2011 a ser mais do que o dobro do sexo masculino.

Quadro 37 – População residente com 15 e mais anos, por nível de escolaridade completo mais elevado em 2011 segundo os censos

Escolaridade	Sexo Masculino	Sexo Feminino
Sem escolaridade	6,6	13,1
1º Ciclo	28,1	27,5
2º Ciclo	15,8	10,3
3º Ciclo	22,9	18,6
Secundário	16,8	16,1
Curso Médio	1,3	1,0
Curso Superior	8,6	13,4

Fonte: PORDATA

Apesar deste facto, e da percentagem da escolaridade das mulheres ser sempre inferior nos vários níveis de escolaridade, tal não se verifica relativamente ao curso superior onde a percentagem de pessoas do sexo feminino é mais elevado do que o sexo masculino, concluindo que as mulheres possuem mais escolaridade do que os homens.

Quadro 38 - População residente, segundo o grupo etário, por nível de escolaridade, 2011

Zona Geográfica	Total	Menos de 15 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 34 anos	De 35 a 39 anos	De 40 a 44 anos	De 45 a 49 anos	De 50 a 54 anos	De 55 a 59 anos	De 60 a 64 anos	De 65 a 69 anos	De 70 a 74 anos	De 75 ou mais anos
Cartaxo	11370	1809	550	620	749	930	1006	843	805	735	661	619	563	510	970
Sem nível de escolaridade completo	1917	1252	3	3	5	13	14	20	21	19	21	48	58	115	325
Com nível de escolaridade completo	9453	557	547	617	744	917	992	823	784	716	640	571	505	395	645
Ensino básico	6051	557	484	239	281	358	447	422	470	468	481	462	446	357	579
1.º ciclo	2481	264	14	15	19	24	48	76	108	168	265	327	361	295	497
2.º ciclo	1434	292	136	42	64	112	139	146	144	131	93	38	36	24	37
3.º ciclo	2136	1	334	182	198	222	260	200	218	169	123	97	49	38	45
Ensino secundário	1854	0	58	287	231	260	291	218	181	136	73	50	20	19	30
Ensino pós-secundário	122	0	5	32	34	28	16	6	0	1	0	0	0	0	0
Ensino superior	1426	0	0	59	198	271	238	177	133	111	86	59	39	19	36

Fonte: INE

A população sem nível de escolaridade com maior número é do grupo etário de menos de 15 anos, no entanto estará relacionado com o facto de ainda se encontrarem inseridos em percurso escolar, seguindo-se o grupo etário com mais de 75 anos. Com nível completo de escolaridade a maioria está no grupo dos 35-39 anos.

O grupo etário que concluiu o ensino secundário é na sua maioria constituída por pessoas na faixa etária de 35-39 anos, o ensino superior encontra-se mais representado no grupo etário de 30 a 34 anos.

GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

O Gabinete de Inserção Profissional (GIP) tem por objetivo apoiar jovens e adultos desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, promovido pela Câmara Municipal do Cartaxo em estreita articulação com o Serviço de Emprego de Santarém.

Os atendimentos efetuados foram na sua maioria a pessoas dos 31-34 anos, com habilitações escolares mais elevadas ou igual ao 6.º ano de escolaridade até ao 9.º ano.

Quadro 39 - Atendimentos realizados no GIP do Cartaxo no 1º Semestre de 2016.

1º Semestre/2016	Habilitações		<6.º Ano		≥6.º Ano e <9.º Ano		≥9.º Ano e <12.º Ano		≥12.º Ano		Subtotais	Género		Totais Etários
			H	M	H	M	H	M	H	M		H	M	
16-23 anos	1.º Emprego								6	6	0	6		
	Novo Emprego	3		7	5	17	8	5	3	48	32	16		
	Outros									0	0	0		
24-30 anos	1.º Emprego							2	3	5	2	3		
	Novo Emprego	24	7	59	33	45	39	27	39	273	155	118		
	Outros									0	0	0		
31-54 anos	1.º Emprego			2	1					3	2	1		
	Novo Emprego	130	83	271	191	186	222	82	123	1288	669	619		
	Outros									0	0	0		
> 55 anos	1.º Emprego									0	0	0		
	Novo Emprego	156	72	142	79	33	40	15	22	559	346	213		
	Outros									0	0	0		
Sub-Totais		313	162	481	309	281	309	131	196					
Totais Habilitacionais		475		790		590		327						

Fonte : GIP Cartaxo

Os números apresentados no quadro abaixo representam o atendimento em sessões de divulgação e informação realizadas com pessoas inscritas no Centro de Emprego sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação e programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação.

Quadro 40 – Atividades GIP 1.º Semestre 2016

Atividades	1.º	2.º	Total
	Trimestre	Trimestre	
Ações de informação sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação	225	110	335
Ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora	47		47
Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego	178		178
Receção e registo de ofertas de emprego		2	2
Apresentação de desempregados a ofertas de emprego	58	57	115
Colocação de desempregados em ofertas de emprego	66	94	160
Controlo de apresentação periódica dos beneficiários das prestações de desemprego	2.823	2.570	5393
Outras atividades			0
TOTAIS	3397	2833	6230

Fonte: Fonte: GIP Cartaxo

PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS

- Desemprego transversal a todas as idades, sexos e estratos sociais - Provocado pela atual crise económica tem consequências que atingem um número considerável de pessoas e de famílias. Foi ainda referida a dificuldade de inserção no mercado de trabalho provocada por situações de desarticulação entre as ofertas de trabalho e a procura e ou ausência de ofertas de emprego, pela baixa escolaridade e baixa qualificação da população ativa. Este problema resulta na instabilidade profissional e precariedade laboral de diversas pessoas. Outro aspeto sinalizado que contribui para este problema diz respeito à existência de pouca indústria no concelho, pelo que as ofertas de emprego se concentram no comércio e serviços, o que coloca sérias dificuldades à inserção profissional de pessoas menos qualificadas. A esta situação acresce a desativação da agricultura e também a sua mecanização, o que reduz a necessidade de mão-de-obra num concelho de fortes características agrícolas. Também as dificuldades acrescidas na inserção no mercado de trabalho de grupos vulneráveis, tais como pessoas portadoras de deficiência.
- Necessidade de uma bolsa de empresas disponíveis no âmbito do trabalho protegido - Os desempregados com incapacidade são também um público vulnerável com dificuldades acrescidas de inserção profissional e que necessita de um apoio específico para a sua inserção profissional. Apesar da existência de legislação e medidas de apoio financeiro às entidades que contratem desempregados nesta situação, nem sempre as entidades empregadoras têm esse conhecimento. Assim, sendo este um público com necessidades especiais, a ausência de uma bolsa de entidades empregadoras disponíveis para os acolher torna-se uma dificuldade extra.
- Fraca atividade empreendedora, falta de reconhecimento de oportunidades para a criação do próprio emprego e inovação - Apesar de existirem um conjunto de medidas de apoio à criação do próprio emprego, nem sempre os empreendedores têm conhecimento das mesmas, bom como o acesso a estas exige um conjunto de regras e exigências, nem sempre fáceis de cumprir. Assim, o apoio de técnicos especializados que suportem as motivações de futuros empreendedores surge igualmente como uma necessidade.
- Insuficiente rede de transportes - A rede de transportes públicos foi identificada como um constrangimento para o acesso à formação e sobretudo a postos de trabalho com horários noturnos (turnos). Uma das principais consequências é a dificuldade de

integração no mercado de trabalho destas pessoas, nomeadamente, de públicos mais vulneráveis, causando não raras vezes, a sua desistência.

- Desarticulação entre a oferta e a procura de formação - Esta desarticulação tem como principais causas o incipiente diálogo existente entre os agentes locais envolvidos e a falta de conhecimento sobre a realidade socioeconómica e cenários de evolução futura. Este problema relaciona-se com um outro identificado que é a pouca adesão dos empresários à formação disponível, nomeadamente a oferecida pelo setor público, o que se prende também com os modelos de gestão das empresas que muitas vezes não consideram os recursos humanos especializados como uma mais-valia, que conduz à existência de algumas situações de desemprego qualificado.
- Necessidade formação na área do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, bem como, promoção de hábitos de trabalho - O desenvolvimento de competências pessoais e sociais (por exemplo, assertividade, saber estar em determinada situação) são uma das necessidades identificadas para a sucesso da integração profissional. Por outro lado, promoção de hábitos de trabalho através da participação em estágios, programas ocupacionais, entre outros, necessita de ser reforçada, uma vez que se constituem uma oportunidade para o desenvolvimento de competências, rotinas e hábitos de trabalho e reduzindo o estigma associado a desempregados que transgeracionalmente tem apresentado dificuldades de inclusão profissional/ social.

PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

- Adequação da rede de transportes públicos às necessidades da população;
- Articulação entre a necessidade do tecido empresarial relativo à formação de mão-de-obra e a formação disponibilizada/promovida pelo setor público;
- Estudo de caracterização sobre o setor empresarial do concelho;
- Sensibilização dos empresários para o apoio técnico na área da gestão e para a prestação de informação sobre formação;
- Desenvolvimento de formação na área de competências pessoais e sociais
- Promover nas escolas, junto dos alunos do 12º ano, ações de incentivo ao empreendedorismo;
- Criar um Guia de Recursos na área do Emprego e divulgá-lo de forma ampla;
- Ampliar a área industrial para a rede comercial e parque empresarial;

INFÂNCIA E JUVENTUDE

No concelho do Cartaxo o índice de Dependência de Jovens em 2011 é de 22,8%, sem muitas diferenças do resto do país e da região este índice representa o número de menores de 15 anos por cada 100 pessoas em idade ativa, ou seja, com 15 a 64 anos. Significa que há menos jovens no concelho do que pessoas em idade ativa.

Quadro 41- índice de Dependência de Jovens

Anos	1960	1981	2001	2011
Portugal	46,4	40,5	23,6	22,5
Continente	45,7	39,9	23,3	22,4
Lezíria do Tejo	36,2	34,1	21,4	23,2
Cartaxo	34,1	35,4	20,9	22,8

Fonte: PORDATA

EDUCAÇÃO

Relativamente às respostas educativas existentes no concelho de Cartaxo considera-se a seguinte tipologia:

- Rede Pública
- Rede Solidária (Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS))
- Rede Privada

REDE PÚBLICA

Relativamente às respostas educativas para a infância e juventude da rede pública de referir que existem no concelho dois agrupamentos de escolas ambos com ensino pré-escolar e do ensino básico, a saber: Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo, com sede na freguesia do Cartaxo, Agrupamento de Escolas D. Sancho I com sede na freguesia de Pontével. E uma escola de ensino secundário integrado no Agrupamento Marcelino Mesquita.

Quadro 42 - Tipologia dos Estabelecimentos de Ensino por freguesia na rede pública (setembro 2016)

Freguesia	Jl	EB1	EB 2,3	ES/3
Cartaxo + Vale da Pinta	1	4	1	1
Pontével	1	2	1	0
Valada	0	0	0	0
Vale da Pedra	1	1	0	0
Vila Chã de Ourique	1	1	0	0
Ereira + Lapa	1	2	0	0
CONCELHO	5	10	2	1

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Câmara Municipal do Cartaxo

Quadro 43 - Ano de Construção, Nº de Edifícios e Nº de Salas dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar por Agrupamento

Agrupamento de Escolas	Estabelecimentos	Ano de Constr.	Constr. Raiz	Nº de Edifícios	N.º Total de Salas	Nº Salas Ocupadas
	Jl Valada	1900	Sim	1	1	0
	Jl Vila Chã de Ourique	1982	Sim	1	2	2
				2	3	3
	Jl Vale da Pinta	1989	Sim	1	3	2
	Jl Vale da Pedra	1990	Sim	1	4	3
	Jl Lapa	1972	Sim	1	2	1
	Jl Pontével	1983	Sim	1	3	2
				4	12	8
				6	15	10

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Câmara Municipal do Cartaxo

Quadro 44 - Recursos Humanos na Educação Pré-Escolar por Agrupamento de Escolas (ano letivo: 2013/14)

Agrupamento de Escolas	Estabelecimentos	Educadores	Assistentes Operativos
	Jl Valada	1	1
	Jl Vila Chã de Ourique	3	4
		4	5
	Jl Vale da Pinta	2	4
	Jl Vale da Pedra	3	5
	Jl Lapa	1	2

	Jl Pontével	2	4
		8	15
		12	20

Fonte: Agrupamento de Escolas e Câmara Municipal do Cartaxo

Relativamente ao pré-escolar verifica-se que todas as salas do Agrupamento Marcelino Mesquita estão ocupadas, e 33,3% das salas do Agrupamento D. Sancho I não se encontram ocupadas sendo que todos os jardins-de-infância existentes possuem uma sala desocupada.

Quadro 45 – Evolução do número de Crianças por Freguesia na Rede Publica da Educação Pré-Escolar

Freguesia	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	Varição (%) 10/11-14/15
Cartaxo/Vale da Pinta	45	45	45	45	45	0
Ereira/Lapa	20	20	16	12	23	15
Pontével	45	49	45	50	45	0
Valada	16	12	13	10	7	-56,3
Vale da Pedra	67	62	63	59	51	-23,9
Vila Chã de Ourique	50	50	46	43	30	-40
TOTAL	243	238	228	222	201	-17,3

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Câmara Municipal do Cartaxo

Quadro 46 – Evolução do Numero de Crianças por Estabelecimento na Rede Publica da Educação Pré Escolar

Estabelecimento	2010-11	2014-15	Varição (%)	Número salas (2014/15)	Rácio crianças/salas
Jl Vale da Pinta	45	45	0	2	22,5
Jl Lapa	20	23	15	1	23
Jl Pontével	45	45	0	2	22,5
Jl Valada	16	7	-56,3	1	7
Jl Vila Chã de Ourique	50	30	-40	2	15
Jl Vale da Pedra	67	51	-23,9	3	17
	243	201	-17,3	11	18,3

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Câmara Municipal do Cartaxo

Excetuando o jardim de Infância da Lapa, todos os restantes estabelecimentos mantiveram ou perderam crianças, sendo que a maior perda deu-se no Jardim de Infância de Valada.

A maioria das crianças que frequentam o pré-escolar encontram-se na faixa etária 5/6 anos.

Quadro 47 – Numero de crianças por Idade na Rede Publica da Educação Pré-Escolar

Estabelecimento	3anos	4anos	5/6anos
Jl Vale da Pinta	0	16	30
Jl Valada	0	2	5
Jl Vila Chã de Ourique	4	11	15
Jl Vale da Pedra	18	13	21
Jl Lapa	10	7	6
Jl Pontével	8	19	18
	40	68	95

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Câmara Municipal do Cartaxo

Quadro 48 – Ano de Construção, Nº de Salas nos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico
Agrupamentos de Escolas

Estabelecimentos	Ano de Const.	Constr. Raiz	Nº de Edifícios	Nº Total de Salas	Nº Salas Ocupadas
EB1 Cartaxo Nº1	1973	Não	4	17	15
EB1 Cartaxo Nº2	1963	Sim	2	4	4
EB1 Cartaxo Nº3	1964	Sim	2	4	4
EB1 Valada	1900	Sim	1	2	2
EB1 V. Chã de Ourique nº1	1960	Sim	1	4	4
EB1 V. Chã de Ourique nº2	1935	Sim	1	2	1
	SUBTOTAL		11	33	30
EB1 Vale da Pinta	1982	Sim	2	4	2
EB1 Casais Vale da Pedra	1960+1982	Sim	2	4	4
EB1 Lapa	1952	Sim	1	2	2
EB1 Ereira	1964	Sim	1	2	1
EB1 Pontével	1994	Sim	1	5	4
EB1 Casais Amendoeira	1960	Sim	1	2	1
EB1 Casais dos Penedos	1958	Sim	1	2	1
	SUBTOTAL		9	21	15
	TOTAL GLOBAL		20	54	45

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Câmara Municipal do Cartaxo

Quadro 49 – Evolução do Numero de Alunos por Nível de Ensino

Nível de Ensino	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	Variação (%) 10/11-14/15
Pré-Escolar	243	238	228	222	201	-17,3
1º Ciclo	1050	1001	978	962	924	-12
2ºCiclo	568	581	553	510	481	-15,3
3ºCiclo	1047	847	812	836	828	-20,9
Subtotal E. Básico	2665	2429	2343	2308	2233	-16,2
C.C.Humanísticos	437	436	392	368	387	-11,4
C.Profissionais	145	144	164	147	162	11,7
Subtotal E. Secundário	582	580	556	515	549	-5,7
TOTAL GLOBAL	3490	3247	3127	3045	2983	-14,5

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Câmara Municipal do Cartaxo

Observa-se que todos os níveis de ensino exceto os cursos profissionais do ensino secundário, têm perdido número de alunos ao longo dos anos, sendo que a maior variação negativa se verifica no 3.º ciclo, e a menor no ensino secundário.

Quadro 50 – Evolução do Numero de Alunos por Agrupamento de Escolas (2014/2015)

Nível de Ensino	D. Sancho I	Marcelino Mesquita	TOTAL
Pré-Escolar	164	37	201
1º Ciclo	301	623	924
2ºCiclo	115	366	481
3ºCiclo	203	625	828
Subtotal E. Básico	619	1,614	2,233
C.C.Humanísticos		387	387
C.Profissionais		162	162
Subtotal E. Secundário		549	549
TOTAL GLOBAL	783	2,200	2,983

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Câmara Municipal do Cartaxo

O número de alunos do Agrupamento Marcelino Mesquita no ensino básico é superior do Agrupamento D. Sancho I, no entanto situa-se na sede de concelho o que explica em parte a diferença.

Relativamente ao pré-escolar é superior no Agrupamento D. Sancho I, devido ao maior número de estabelecimentos de Jardim de Infância e à inexistência de um Jardim de Infância público na sede de concelho.

Quadro 51 – Evolução do Numero de Alunos por Freguesia, na Rede Publica do 1º Ciclo do Ensino Básico

Freguesia	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	Variação (%) 10/11-14/15
Cartaxo/Vale da Pinta	602	570	555	576	545	-9,5
Ereira/Lapa	60	51	52	48	41	-31,7
Pontével	158	146	143	128	136	-13,9
Valada	31	24	21	20	14	-54,8
Vale da Pedra	78	88	89	85	79	1,3
Vila Chã de Ourique	121	122	118	105	109	-9,9
TOTAL	1050	1001	978	962	924	-12

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Câmara Municipal do Cartaxo

Apenas na freguesia de Vale da Pedra a variação de número de alunos é positiva, nas restantes freguesias o número diminuiu, a maior variação negativa pertence à freguesia de Valada.

Quadro 52 – Evolução do Numero de Alunos por Estabelecimento na rede pública do 1º ciclo do Ensino Básico

Estabelecimentos	2010-11	2014-15	Var. (%)	Nº Turmas (2014/15)	Rácio Alunos/turma
EB1 Cartaxo Nº1	346	305	-11,8	14	21,8
EB1 Cartaxo Nº2	116	98	-15,5	4	24,5
EB1 Cartaxo Nº3	91	97	6,6	4	24,3
EB1 Valada	31	14	-54,8	1	14
EB1 Vila Chã de Ourique nº1	94	96	2,1	4	24
EB1 Vila Chã de Ourique nº2	27	13	-51,9	1	13
EB1 Vale da Pinta	49	45	-8,2	2	22,5
EB1 Vale da Pedra	78	79	1,3	4	19,8
EB1 Ereira	23	16	-30,4	1	16
EB1 Lapa	37	25	-32,4	2	12,5
EB1 Pontével	102	107	4,9	5	21,4
EB1 Casais Lagartos	22				
EB1 Casais dos Penedos	21	15	-28,6	1	15
EB1 Casais Amendoeira	13	14	7,7	1	14
	1050	924	-12	44	21

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Câmara Municipal do Cartaxo

A variação positiva mais significativa pertence à Escola Básica n.º 3 do Cartaxo com 6,6%, as variações negativas mais sentidas foram nas Escolas básicas de Valada e de Vila Chã de Ourique n.º2.

Quadro 53 – Evolução do Numero de Alunos e Turmas por Nível de Ensino, na Rede Publica do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário

Nível de Ensino	Variável	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	Variável (%) 10/11- 14/15
	Alunos	568	581	553	510	481	-15,3
	Turmas	26	26	26	23	20	-23,1
	Alunos/Turma	21,8	22,3	21,3	22,2	24,1	10,1
	Alunos	1,047	847	812	836	828	-20,9
	Turmas	39	39	36	37	34	-12,8
	Alunos/Turmas	26,8	21,7	22,6	22,6	24,4	-9,3
	Alunos	437	436	392	368	387	-11,4
	Turmas	16	17	15	17	18	12,5
	Alunos/Turmas	27,3	25,6	26,1	21,6	21,5	-21,3
	Alunos	145	144	164	147	162	11,7
	Turmas	9	9	9	11	12	33,3
	Alunos/Turmas	16,1	16	18,2	13,5	13,5	-16,2

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Câmara Municipal do Cartaxo

Quadro 54 – Evolução do Numero de Alunos e Turmas por Estabelecimento e Ciclo de Ensino, na Rede Publica do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

Estabelecimento Ensino	2ºC	3ºC	CCH	CP	TOTAL	2ºC	3ºC	CCH	CP	TOTAL	2ºC	3ºC	CCH	CP	TOTAL
Agrupamento D. Sancho I	174	254	0	0	428	115	203	0	0	318	-33,9	-20,1			-25,7
Agrupamento Marcelino Mesquita (AMM)	394	153	0	0	547	366	387	0	0	753	-7,1	152			37,7
Escola Secundária do Cartaxo (AMM)	0	640	437	145	1222	0	238	387	162	787		-62,8	-11,4	11,7	-35,6
TOTAL	568	1047	437	145	2197	481	828	387	162	1858	-15,3	-20,9	-11,4	11,7	-15,4

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Câmara Municipal do Cartaxo

Quadro 55 - Numero de Alunos por Estabelecimento e Ano de Escolaridade, na Rede Pública do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico (ano letivo 2014/2015)

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Câmara Municipal do Cartaxo

Estabelecimento de Ensino	2ºCiclo			3º Ciclo				Curso Vocacional
	5º	6º	TOTAL	7º	8º	9º	TOTAL	
Escola Básica D. Sancho I	46	69	115	71	59	47	177	26
Escola Básica Marcelino Mesquita	170	189	359	198	189	0	387	15
Escola Secundária do Cartaxo	0	0	0	0	0	148	148	76

Quadro 56 -- Numero de Alunos por Estabelecimento e Ano de Escolaridade, na Rede Pública do Ensino Secundário (ano letivo 2014/2015)

Estabelecimento de Ensino	E. Secundária (C.C.H.)				E. Profissional			
	10º	11º	12º	TOTAL	10º	11º	12º	TOTAL
Escola Secundária do Cartaxo	172	117	102	391	79	46	37	162

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Câmara Municipal do Cartaxo

Quadro 57 – Taxas de sucesso dos Agrupamentos de Escolas

Anos	2012/2013			2013/2014			2014/2015			2015/2016		
	Nacional	D. Sancho I	Marcelino Mesquita	Nacional	D. Sancho I	Marcelino Mesquita	Nacional	D. Sancho I	Marcelino Mesquita	Nacional	D. Sancho I	Marcelino Mesquita
1.º ano	100%	100,00%	99,28%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	98,19%	100,00%		100,00%	100,00%
2.º ano	89,50%	84,70%	82,86%	88,70%	89,20%	83,62%	89,60%	85,20%	89,83%		93,75%	89,19%
3.º ano	94,40%	85,30%	92,96%	94,50%	92,00%	96,89%	95,50%	96,30%	97,40%		100,00%	95,78%
4.º ano	95,40%	98,70%	93,60%	96,10%	94,50%	92,57%	97,30%	100,00%	99,40%		100,00%	98,04%
1ºCiclo	94,90%	92,20%	92,18%	96,10%	93,93%	93,27%	94,14%	94,93%	96,66%		98,44%	95,75%
5.º ano	89,20%	93,20%	80,48%	88,20%	91,00%	90,50%	90,70%	91,12%	91,67%		93,10%	96,17%
6.º ano	83,80%	80,60%	84,54%	86,50%	87,00%	89,89%	89,80%	95,32%	92,55%		92,90%	93,63%
2ºCiclo	86,50%	86,90%	82,51%	87,40%	89,00%	90,20%	90,25%	93,22%	92,11%		93,00%	94,90%
7.º ano	82,70%	76,20%	80,00%	82,00%	80,00%	83,89%	83,60%	70,00%	79,37%		89,30%	76,26%
8.º ano	85,50%	82,40%	82,39%	86,00%	84,00%	85,88%	89,20%	71,19%	90,16%		98,40%	96,03%
9.º ano	81,20%	60,30%	79,49%	83,20%	87,00%	86,25%	87,50%	82,61%	93,06%		95,66%	88,82%
3ºCiclo	83,20%	73,00%	80,63%	83,80%	83,70%	85,34%	86,77%	74,60%	87,53%		94,45%	87,04%

Fonte: Agrupamentos de Escolas

Os dados apresentados no quadro abaixo foram recolhidos no âmbito da elaboração do Plano Local Estratégico de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo do Cartaxo, tendo em conta a inexistência de dados relativamente a indicadores de risco das crianças e jovens do concelho.

Quadro 58 - Indicadores de risco e/ou inibidores de bem-estar (grelha preenchida em 2014 pelos Agrupamentos de escola do concelho)

Indicador	Nível de Ensino	Agrupamento de Escolas D. Sancho I		Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo	
		Total	%	Total	%
	Pré-escolar	0	0	0	0
	1º ciclo	3	0.9	0	0
	2º ciclo	6	4	12	2.8
	3º ciclo	1	0.5	12	1.9
	Secundário	-	-	2	0.4
	Pré-escolar	29	17.1	18	34
	1º ciclo	24	8	121	19
	2º ciclo	42	28	36	8.5
	3º ciclo	51	24	66	10.5
	Secundário	-	-	43	8
	Pré-escolar	10	5.9	4	7.5
	1º ciclo	6	2	16	2.5
	2º ciclo	7	4.6	3	0.7
	3º ciclo	6	2.8	1	0.1
	Secundário		-	12	2.2
	Pré-escolar	6	3.5	0	0
	1º ciclo	4	1.3	15	2.3
	2º ciclo	4	2.6	5	1.2
	3º ciclo	10	4.7	15	2.4
	Secundário	-	-	26	4.8
	Pré-escolar	0	0	0	0

Ocorrências disciplinares graves (com sanções aplicadas ou processo disciplinar)	1º ciclo	0	0	3	0.4
	2º ciclo	9	6	12	2.8
	3º ciclo	4	1.8	14	2.2
	Secundário	-	-	2	0.4
	Pré-escolar	3	1.8	0	0
	1º ciclo	27	9	39	6.1
	2º ciclo	11	7.3	21	5
	3º ciclo	11	5.2	12	1.9
	Secundário	-	-	4	0.7
	Pré-escolar	0	0	0	0
	1º ciclo	2	0.6	11	1.7
	2º ciclo	27	18	22	5.2
	3º ciclo	48	22.6	34	5.4
	Secundário	-	-	51	9.4
	Pré-escolar	4	2.4	0	0
	1º ciclo	3	0.9	14	2.2
	2º ciclo	8	5.3	6	1.4
	3º ciclo	3	1.4	1	0.2
	Secundário	-	-	0	0
	Pré-escolar	0	0	0	0
	1º ciclo	2	0.6	0	0
	2º ciclo	3	2	1	0.2
	3º ciclo	1	0.4	1	0.2
	Secundário	-	-	16	2.9
	Pré-escolar	0	0	0	0

Falta de acompanhamento escolar pelo encarregado de educação	1º ciclo	1	0.3	13	2
	2º ciclo	13	8.6	17	4
	3º ciclo	19	9	17	2.7
	Secundário	-	-	33	6

Fonte: Plano Local Estratégico de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

A Ação Social Escolar (ASE), da responsabilidade do Ministério da Educação e dos municípios, visa apoiar famílias carenciadas com filhos e/ou educandos integrados na rede escolar, traduzindo-se na disponibilização de bolsas de manuais e recursos pedagógicos, em apoio nos transportes, alojamento e alimentação.

Quadro 59 – Alunos com ASE Agrupamento D. Sancho I

Nível de ensino	N.º alunos ano letivo								
	2013/2014			2014/2015			2015/2016		
	A	B		A	B	C	A	B	C
Pré-escolar	33	25		31	20		32	19	
1.º ciclo EB	52	35		67	55		77	41	
2.º ciclo EB	38	33		41	16		35	16	
3.º ciclo EB	44	38		49	34		66	43	

Fonte: Agrupamento de Escolas D. Sancho I

Quadro 60 – Alunos com ASE Agrupamento Marcelino Mesquita

Nível de ensino	N.º alunos ano letivo					
	2013/2014		2014/2015		2015/2016	
	A	B	A	B	A	B
Pré-escolar	9	4			17	3
1.º ciclo EB	115	108	127	105	149	89
2.º ciclo EB	115	73	92	82	86	73
3.º ciclo EB	101	94	133	85	125	83
Secundário	76	72	83	81	72	60

Fonte: Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo e Câmara Municipal do Cartaxo

NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (NEE)

As Unidades de Apoio à Inclusão constituem uma das Modalidades Específicas de Educação, previstas no DL. 3/2008, de 7 de janeiro. Existem no concelho, uma Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita na EB 2/3 Marcelino Mesquita e a partir do próximo ano também na EB1 José Tagarro e Unidades de Ensino Estruturado para a educação de Alunos com perturbações do Espectro do Autismo nas duas escolas

Quadro 61 – Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo

Nível de ensino	n.º alunos ano letivo		
	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Pré-escolar	1	0	3
1.º ciclo EB	40	37	38
2.º ciclo EB	30	29	48
3.º ciclo EB	30	36	40
Secundário	10	10	9

Fonte: Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo

Quadro 62 – Alunos com NEE do Agrupamento de Escolas D. Sancho I

Nível de ensino	n.º alunos ano letivo		
	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Pré-escolar	4	4	1
1.º ciclo EB	12	28	28
2.º ciclo EB	20	11	15
3.º ciclo EB	23	24	28

Fonte: Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo

REDE SOLIDÁRIA

CRECHE

A Creche é um equipamento que permite uma resposta de âmbito sócio educativo e que se destina a crianças dos 3 meses aos 2 anos de idade, durante o período diário correspondente ao do trabalho dos pais, proporcionando às crianças condições adequadas ao seu desenvolvimento

e à socialização com outras crianças, cooperando com as famílias em todo o seu processo educativo.

O concelho é servido por seis destes equipamentos. Dois localizam-se na sede concelhia, um na Ereira, um em Vale da Pedra, um em Vila Chã de Ourique e outro em Pontével

O total em termos de capacidade destes equipamentos é de 352 crianças mas são frequentados por 309 utentes, o que perfaz uma taxa de ocupação de 88%.

Além destes equipamentos existe também, na freguesia do Cartaxo, uma Creche Familiar, que se traduz num conjunto de amas que residem na mesma área geográfica e que se encontram enquadradas em termos legais para desempenhar esta atividade.

Esta Creche Familiar dependente da Cruz Vermelha e tem uma capacidade/acordo para 20 crianças e tem 12 utentes.

ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES (ATL)

Resposta que se destina a proporcionar atividades do âmbito da animação sociocultural a crianças, tendencialmente, a partir dos 6 anos e a jovens nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares. Estes centros de ATL podem revestir várias formas, desde atividades especializadas, como o caso de ateliers, ludotecas, clubes desportivos ou de multiactividades onde se enquadram os clássicos ATL.

Os quatro ATL, na sua globalidade, têm uma capacidade para 340 crianças, e são frequentados por 285 crianças, não se encontrando completamente aproveitada a sua capacidade, uma vez que o número de utentes é inferior. Isto resulta numa taxa média de ocupação a nível concelhio de 84%.

Quadro 63 – Equipamentos sociais área de infância, dados de fevereiro 2015

Entidade	Localização	Valência	Capacidade	Utentes 2015	Início de atividade	Estado de conservação
		Creche	158	162	1984	Bom
		Educação Pré-Escolar	250	231	1969	Razoável
		ATL	180	130	1973	Razoável
Cruz Vermelha - Núcleo do Cartaxo	Cartaxo	Creche familiar	20	12	1880	Razoável

Centro Social Paroquial da Ereira	Ereira	Creche	42	35	1958	Jardim de Infância Muito Bom
		ATL (1º e 2º Ciclo)	70	70		Bom
		Creche	66	34		
		ATL	47	42		
		ATL	43	43		

Fonte: IPSS's do concelho

REDE PRIVADA

Na rede privada apenas existe uma entidade (Pergaminho Mágico) com resposta em Jardim de Infância, também oferece resposta em ATL.

Conforme dados fornecidos podemos verificar que a ocupação das vagas no ano letivo de 2016/2016 situava-se em 25% na creche e ATL e 100% em Jardim e Infância, sendo que o total de ocupação era de 43,75% relativamente à capacidade. No ano letivo corrente o total de ocupação é de 40% sendo que a diminuição foi efetuada no jardim de infância que passou para 55%.

Quadro 64 - Capacidade e vagas ocupadas Pergaminho Mágico

Ano letivo 2015/2016	Capacidade de Vagas	Vagas Ocupadas 2015/2016	Vagas Ocupadas 2016/2017
Creche	40	10	14
ATL	20	5	7
J.I	20	20	11

Fonte: Pergaminho Mágico

Existem também no concelho neste momento oito entidades que dão resposta relativamente a atividades de tempos livres e apoio ao estudo.

RESPOSTAS ÁREA INFÂNCIA E JUVENTUDE

COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS EM JOVENS EM PERIGO (CPCJ)

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Chamusca é uma entidade oficial não judiciária com autonomia funcional que visa a promoção dos direitos da criança e do jovem e prevenir ou por termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

Esta entidade criada no âmbito da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, Lei 147/99 de 1 de setembro e republicada na Lei 142/2016.

Promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral são os objetivos da CPCJ.

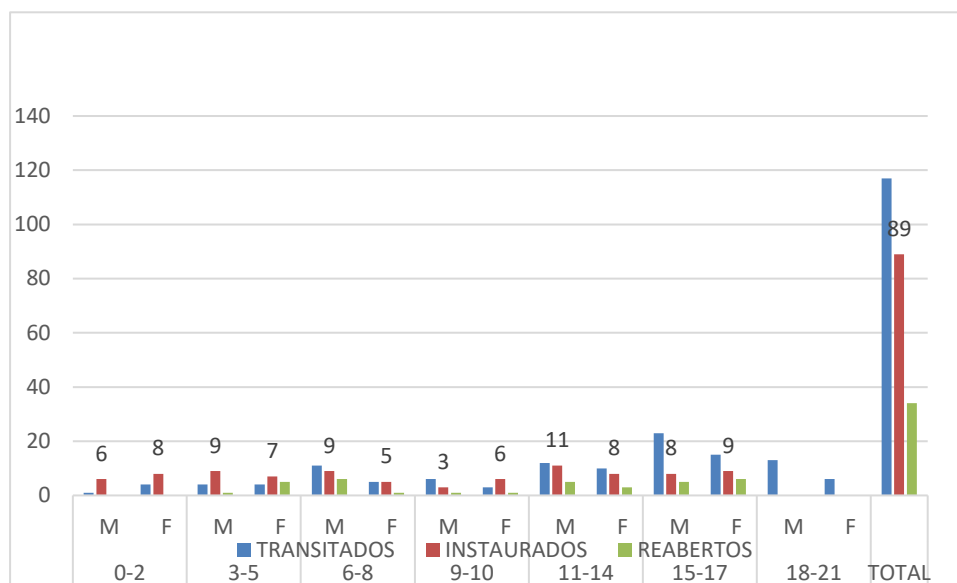
Quadro 65 – Processos de Promoção e Proteção

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Transitados	240	176	129	130	115	118
Instaurados	65	70	89	86	66	90
Reabertos	23	12	25	24	29	34
Arquivados	115	83	106	112	92	147
Ativos	112	175	137	128	118	95

Fonte: CPCJ Cartaxo

O volume processual do ano 2015 foi de 242 processos de Promoção e Proteção, sendo que deste 147 foram arquivados, o que perfaz um total de 95 processos ativos. Os processos instaurados no ano 2015 tiveram um acréscimo de 24 em relação ao ano anterior.

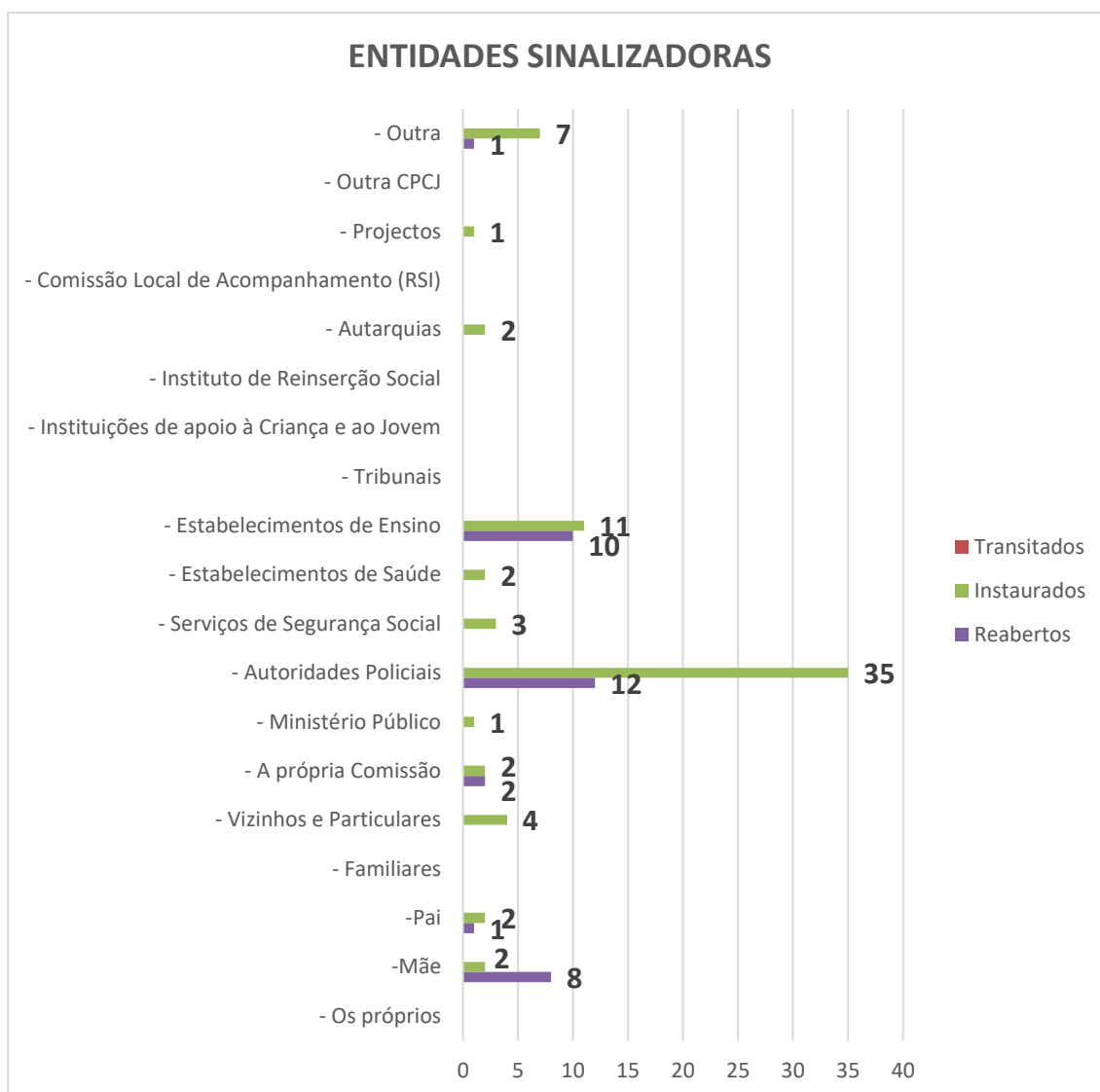
Quadro 66 – Volume processual por sexo e grupo etário do ano 2015



Fonte: CPCJ Cartaxo

Verifica-se que 55,83% das crianças sinalizadas são do sexo masculino, e o grupo etário com mais processos é de 15-17 anos com 27,5%.

Gráfico 3 – Entidades Sinalizadoras



As entidades que mais sinalizam são as autoridades policiais, maioritariamente situações de violência doméstica seguida dos estabelecimentos de ensino. As questões relacionadas com absentismo e abandono escolar dominam a problemática diagnosticada do escalão etário dos quinze aos dezassete anos. Nos restantes escalões etários a principal problemática diagnosticada continua a ser a negligência.

Foram celebrados 162 Acordos de Promoção e Proteção dos quais 129 são referentes a aplicação de medida de promoção e proteção junto dos pais, 19 junto de outro familiar, 7 confiança a pessoa idónea, 1 em autonomia de vida e 6 em acolhimento residencial, sendo que estes dados são referentes a processos transitados, instaurados e reabertos.

SISTEMA NACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE INTEGRADA

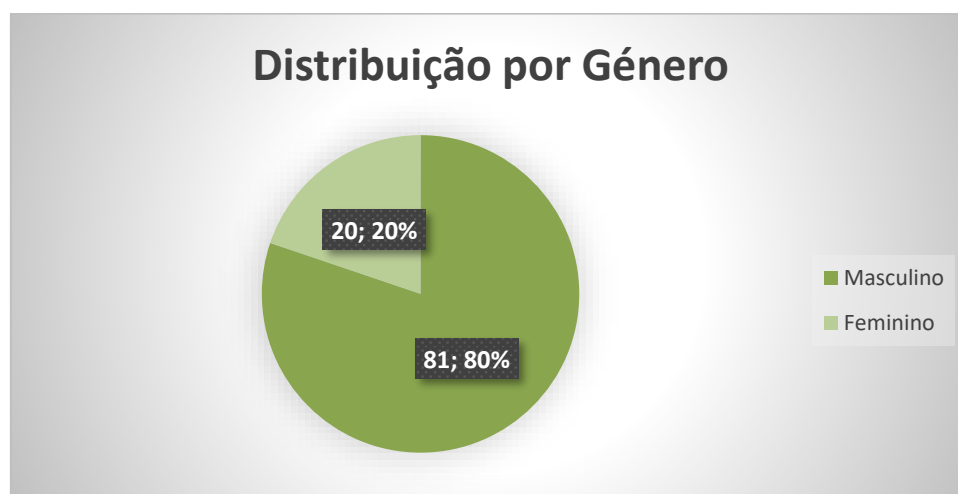
O Decreto-Lei n.º 281/2009 cria o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), o qual diz respeito a um conjunto organizado de medidas de apoio integrado, centrado na família, com crianças em idades precoces (0-6 anos), que é disponibilizado num certo período de vida da criança. Inclui qualquer ação realizada para assegurar condições de desenvolvimento das crianças com alterações ou em risco de apresentar alterações nas estruturas ou funções do corpo, tendo em linha de conta o seu normal desenvolvimento e a sua participação nas atividades típicas para a idade, incrementando o seu desenvolvimento pessoal, fortalecendo as competências familiares e promovendo a sua inclusão social.

A Equipa Local de Intervenção (ELI) Precoce Cartaxo/Azambuja é constituída por uma equipa pluridisciplinar com base em parcerias institucionais envolvendo, na área geográfica do Cartaxo, vários profissionais: uma Fisioterapeuta, uma Enfermeira, uma Terapeuta Ocupacional (Aces – Lezíria), duas Educadoras de Infância (Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo - Cartaxo), uma Técnica de Serviço Social, uma Terapeuta da Fala e uma Psicóloga (CHSC-CVP).

No decorrer do ano civil 2015 foram acompanhadas pela equipa um total de 101 crianças.

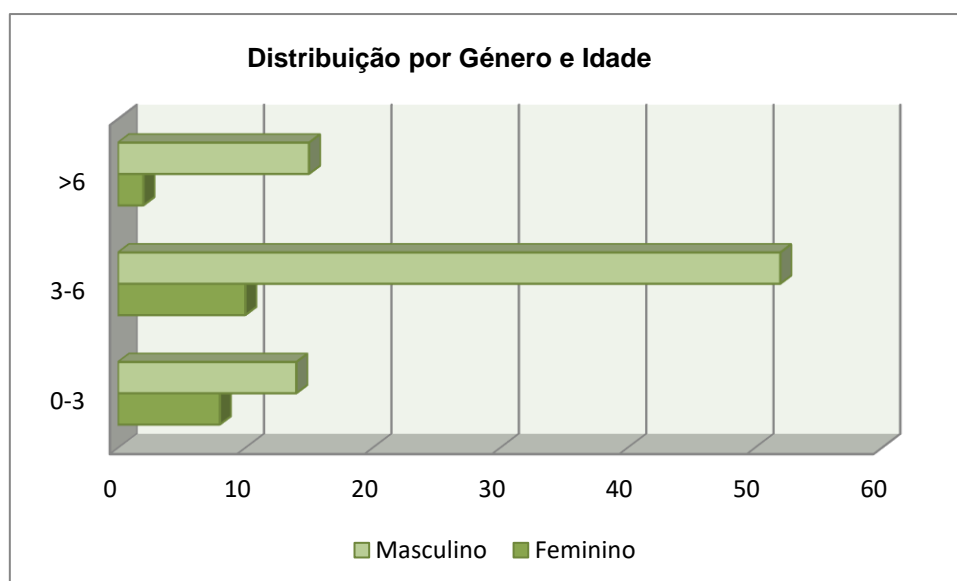
Quanto às crianças apoiadas, verificou-se a prevalência do género Masculino e da faixa etária dos 3 aos 6 anos, situando-se no ensino pré-escolar.

Gráfico 4 – Distribuição por género



Fonte: Equipa Local de Intervenção Cartaxo

Gráfico 5 – Distribuição por género e idade



Fonte: Equipa Local de Intervenção Cartaxo

SAÚDE ESCOLAR

Promovido pela UCC (Unidade de Cuidados à Comunidade), tem como finalidade contribuir para mais saúde, mais educação, mais equidade e maior participação e responsabilização de todos/as no bem-estar e na qualidade de vida de crianças e jovens. Todas as crianças e jovens têm direito à saúde e à educação e devem ter a oportunidade de frequentar uma escola que promova a saúde e o bem-estar .

Segundo o Plano de Ação da Unidade de Cuidados à Comunidade Triénio 2015-2017, os objetivos são:

- Promover estilos de vida saudável e elevar o nível de literacia para a saúde da comunidade educativa;
- Contribuir para a melhoria da qualidade do ambiente escolar e para a minimização dos riscos para a saúde;
- Promover a saúde, prevenir a doença da comunidade educativa e reduzir o impacto dos problemas de saúde no desempenho escolar dos/as alunos/as;
- Estabelecer parcerias para a qualificação profissional, a investigação e a inovação em promoção e educação para a saúde em meio escolar.

Atividades:

- Planeamento das atividades envolvendo os professores coordenadores de educação para a saúde;
- Implementação do projeto de prevenção de consumos substâncias psicoativas no 2º e 3º ciclo;
- Implementação do projeto de educação da sexualidade no 2º e 3º ciclo;
- Rastreios de saúde oral aos 7, 10 e 13 anos;
- Aplicação de verniz de flúor no ensino pré-escolar;
- Acompanhamento das crianças sinalizadas com necessidades especiais, com elaboração de Plano saúde Infantil;
- Articulação com as USF/UCSP para garantir o cumprimento da vigilância de saúde e PNV e dar conhecimento sobre os Planos de Saúde Infantil;
- Reuniões trimestrais da equipa de saúde escolar;
- Articulação com parcerias da comunidade e outros programas;

EDUCAÇÃO PARENTAL - PROMOVIDO PELA CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO (CMC) COM PARCERIAS)

Os programas de educação parental Mais Família utilizados são: Mais Família - Mais Criança (baseado no programa "Incredible Years Basic" de Carolyn Webster-Stratton e no programa "Parenting Wisely Young Children" de Don Gordon) para figuras parentais de crianças em idade pré- escolar e Mais Família- Mais Jovem para crianças/jovens ate aos 16 anos (baseado no programa "Parenting Wisely Urban Teen" de Don Gordon), ambos são da autoria da Professora Doutora Maria Filomena Gaspar, da faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

São desenvolvidos a partir de programas internacionais baseados em evidência, tem por objetivo desenvolver atividades de suporte que ajudem os pais a compreender as suas próprias necessidades – sociais e emocionais – e as dos seus filhos, melhorando a qualidade das relações parentais e a capacidade de resolução de problemas familiares, desenvolvendo estratégias de parentalidade positiva.

Inicialmente foram formados pela Prof. Maria Filomena Gaspar dinamizadores de várias entidades do concelho, de forma a termos uma bolsa de formadores. É desenvolvido em 12 sessões de duas horas, os grupos de pais/figuras parentais são constituídos por 10/12 elementos.

A Câmara Municipal é a entidade promotora e proporciona o transporte para os participantes que necessitem, assim como serviço de babysitting (com voluntários) para quem precise. Fornece também um lanche a meio de cada sessão para que haja um momento de maior informalidade e criação de laços entre o grupo.

PROJETO S@BER + CRESCER - PROMOVIDO PELA CMC

Programa de Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais dirigido a crianças do 1º ciclo do ensino básico. O projeto tem como objetivos promover atitudes de cooperação, solidariedade e respeito pelos outros; capacitar ao nível das competências de tomada de decisão; promover a aquisição de competências de comunicação - a assertividade; promover a capacidade para resistir às pressões dos pares; desenvolver capacidades de relacionamento interpessoal. A população a que se dirige é todas as turmas interessadas do 4º ano dos dois Agrupamentos de escolas.

SERVIÇO DE PSICOLOGIA DIRIGIDO A CRIANÇAS E JOVENS NA CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO

Atendimento ao nível de Consulta de Psicologia Clínica a crianças e jovens, maioritariamente acompanhadas pela CPCJ e, ocasionalmente pela Ação Social.

FÉRIAS DESPORTIVAS E CULTURAIS (PROMOVIDO PELA CMC)

Programa de atividades promovido anualmente pela Câmara Municipal do Cartaxo – desde 1999 – e que visa proporcionar uma ocupação saudável das crianças e dos jovens do concelho, durante as férias escolares da Páscoa e do verão.

O programa é dirigido a crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos e tem como principais objetivos fomentar o enriquecimento desportivo e cultural, o desenvolvimento do sentimento de grupo e das relações interpessoais e o incentivo à criatividade.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

O Conselho Municipal de Educação (CME) é um órgão colegial, regulado pelo Decreto-lei nº 7/2003, de 15 de janeiro e que, no caso do Cartaxo, tem Regimento próprio.

Segundo o artigo 1º do Regimento “O Conselho Municipal de Educação do Município do Cartaxo é uma instância de coordenação e consulta, que tem por objetivo promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais identificados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo.”

CONSELHO MUNICIPAL DA JUVENTUDE

O Conselho Municipal de Juventude do Município do Cartaxo (CMJ) é o órgão consultivo do município sobre matérias relacionadas com a política de juventude. O seu regulamento foi aprovado na sessão da Assembleia Municipal de 29 de fevereiro de 2012.

O CMJ é constituído pelo Presidente da Câmara Municipal do Cartaxo, que preside; por um membro da Assembleia Municipal de cada partido político ou grupo de cidadãos eleitores neste órgão representado com assento neste órgão; um representante do município no Conselho Regional de Juventude; um representante de cada associação juvenil com sede no município inscrita no Registo Nacional de Associações Jovens (RNAJ); um representante de cada associação de estudantes do ensino básico e secundário com sede no município; um representante de cada associação de estudantes do ensino superior com sede no município; um representante de cada federação de estudantes inscrita no RNAJ cujo âmbito geográfico de atuação se circunscreva à área do concelho ou nas quais as associações de estudantes com sede no município representem mais de 50% dos associados; um representante de cada organização de juventude partidária com representação nos órgãos do município ou na Assembleia da República; um representante de cada associação jovem e equiparada a associações juvenis, nos termos do nº3 do artigo 3º da Lei nº 23/2006, de 23 de Junho, de âmbito nacional.

PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS

- Problemas de Saúde Mental - Um dos problemas mais referidos para este grupo de trabalho é o aumento dos problemas de saúde mental apresentados pelas crianças como consequência de situações de instabilidade afetiva, emocional e comportamental provocadas pela exposição aos conflitos e instabilidade familiares e mesmo a situações de violência. Foi ainda, referido pelos parceiros locais o aumento de casos de crianças com necessidade de acompanhamento ao nível pedopsiquiátrico / psicológico e até mesmo com necessidade de intervenção psicofarmacológica, em virtude de estados de ansiedade e depressão. Este problema também é sentido nas escolas, sendo frequentemente caracterizados como perturbadores do contexto.
- Violência entre pares (bullying) - Este problema tem como principais consequências, nomeadamente para a vítima, o desinteresse pela escola, dificuldades de aprendizagem com a diminuição do desempenho escolar, da concentração e aumento do absentismo e abandono escolar. No plano individual nota-se a baixa auto estima, insegurança, isolamento, medo, angústia, agressividade, ansiedade, mudança de humor, choro, insónia. Este problema poderá ter como génese, entre outras, a reprodução na escola da violência vivida / presenciada em casa.
- Insuficiência de Competências Parentais e Acompanhamento às Famílias - Outro problema muito referido diz respeito à falta de competências parentais e à falta de acompanhamento mais próximo e integrado às famílias. A ausência de redes de suporte das famílias, assim como, as dificuldades de conciliação entre a vida profissional e familiar e a própria imaturidade e instabilidade das relações, bem como, as dificuldades económicas, problemas de saúde e comportamentos associados a consumos, constituem fatores que contribuem para a falta de supervisão parental, desajuste das respostas dos pais às necessidades das crianças dificuldades no estabelecimento de regras e limites.
- Falta de respostas para crianças com perturbações emocionais e de comportamento - As principais consequências deste problema referem-se ao acompanhamento desadequado destas crianças e ao clima negativo e de instabilidade em torno das mesmas e à insuficiência de respostas no âmbito da saúde mental dirigidas a crianças, quer ao nível do acolhimento institucional, quer ao nível da intervenção mais individualizada.

- Falta de respostas para ocupação de tempos livres gratuitos - Este problema prende-se com o número insuficiente de respostas para crianças/jovens a partir dos 12 anos, com um custo suportável pelas famílias. Podendo ter como consequência a falta de acompanhamento nas interrupções letivas destas crianças e a possibilidade de assumirem os comportamentos de risco passando tempo excessivo sozinhas.
- Ausência de programas de ocupação de tempos livres para jovens nas interrupções letivas. As atividades de tempos livres no concelho existentes destinam-se apenas a crianças até aos 14 anos o que leva a que os jovens não tenham qualquer tipo de programa de ocupação de tempos livres ou atividades/projetos direcionados para a sua faixa etária e interesses.
- Ausência de ocupação de tempos livres em períodos letivos e não letivos de crianças e jovens com perturbação do espectro do autismo que muitas vezes pelas suas características não conseguem integração em ATL convencionais.
- Falta de equipamentos gratuitos para acompanhamento ao estudo dos jovens entre os 12 aos 18 anos – Poderá contribuir para o aumento motivacional face aos estudos, tendo em conta que as famílias nem sempre têm possibilidade de realizar o acompanhamento e apoio escolar necessário.
- Necessidade de programas/respostas de prevenção na área das dependências/consumos e comportamentos desviantes dos jovens, nomeadamente o álcool e o tabaco - são necessárias ações de prevenção, de educação para a saúde, desporto e hábitos de vida saudável aliadas a um plano local de prevenção de dependências/consumos a trabalhar junto da população mais jovem e mais suscetível de adotar comportamentos de risco.
- Jovens em situação de insucesso e abandono Escolar – apesar dos números estarem a diminuir devido à articulação entre as escolas mediante as suas ofertas formativas e a intervenção da CPCJ, a existência de jovens nesta situação é sempre considerada um problema para resolver.
- Falta de recursos para consultas de especialidade para crianças e jovens – Consulta de Pedopsiquiatria ou Psicologia
- Pouca expressividade de Associações Juvenis – Nomeadamente Associações de jovens para os jovens
- Falta de divulgação de projetos disponíveis junto dos jovens – Necessidade de criação de um meio de comunicação privilegiado com os jovens

PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

- Respostas para os casos de saúde mental e intervenção junto das escolas ao nível da educação emocional;
- Espaço para um acompanhamento integral à família (nomeadamente parental) com equipas multidisciplinares;
- Mediação familiar;
- Criação de serviços de proximidade para a mediação escolar e a intervenção com famílias de risco nos agrupamentos de escola, em articulação com as parcerias.
- Atividades (culturais, recreativas e desportivas) para ocupação de tempos livres durante as interrupções letivas de modalidade prolongada (dia inteiro) para jovens com mais de 14 anos;
- Resposta integrada ao nível das terapias;
- Diligenciar estratégias locais que promovam a dignificação do ensino profissional e que o tornem apelativo para os alunos.
- Implementar o Guião de Procedimentos para intervenção com alunos com comportamentos aditivos e dependências.

IDOSOS E DEPENDENTES

CARACTERIZAÇÃO

Para um melhor conhecimento da realidade do concelho do Cartaxo apresentamos alguns dados relevantes sobre a população idosa e dependente com idade superior ou igual a 65 anos residentes no Concelho do Cartaxo.

Analisamos os dados estatísticos do INE e do PORDATA e efetuamos a comparação dos dados das antigas freguesias do Concelho do Cartaxo com os dados a nível nacional.

O concelho do Cartaxo tem sofrido um aumento da população residente com idade igual ou superior a 65 anos, conforme quadro 64. Neste quadro verifica-se, também, que há uma maior prevalência da população feminina face à masculina.

Quadro 70 - Distribuição da população residente com 65 e mais anos por zona geográfica

População residente com 65 e mais anos Zona Geográfica	Censos 2001			Censos 2011		
	Nº			Nº		
	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	1693493	708218	985275	2010064	842324	1167740
Lezíria	47627	20282	27345	54561	23043	31514
Cartaxo	4270	1831	2439	5093	2202	2891

Fonte: INE

No quadro abaixo podemos constatar que as freguesias com maior número de pessoas com 65 e mais anos são Cartaxo e Vale da Pinta e Pontével. Ao compararmos os Censos de 2001 e 2011 verificamos que a população residente com mais de 65 anos aumentou em todas as freguesias do Concelho.

Quadro 71 - Distribuição da população residente com 65 e mais anos por freguesia do concelho do Cartaxo

População residente com 65 e mais anos Freguesias do Concelho do Cartaxo	Censos 2001	Censos 2011
	Nº	Nº
	HM	HM
Cartaxo	1635	2043
Ereira	158	203
Lapa	275	306
Pontével	837	1005
Valada	240	237
Vale da Pedra	260	297
Vale da Pinta	515	587
Vila Chã de Ourique	350	415

Fonte: INE

O índice de envelhecimento é o número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos.

Tendo em conta o quadro nº 3 observamos que o concelho tem um índice de envelhecimento superior a Portugal mas inferior ao da Lezíria.

Quadro 72 - Índice de envelhecimento por zona geográfica

Índice de envelhecimento Zona Geográfica	Censos 2001	Censos 2011
	%	%
Portugal	102	129
Lezíria	139	150
Cartaxo	129	142

Fonte: INE

As freguesias do Concelho do Cartaxo com maior índice de envelhecimento são Valada, Ereira, Lapa e Vale da Pinta. As restantes têm um menor índice de envelhecimento, sendo que o Cartaxo é o que apresenta a percentagem mais baixa no índice de envelhecimento no Concelho (Quadro Nº 4).

Quadro 73 - Índice de envelhecimento por freguesias do Concelho do Cartaxo

Índice de envelhecimento Freguesias do Concelho do Cartaxo	Censos 2001	Censos 2011
	%	%
Cartaxo	107	113
Ereira	219	223
Lapa	182	220
Pontével	137	148
Valada	228	257
Vale da Pedra	150	163

Vale da Pinta	139	207
Vila Chã de Ourique	121	150

Fonte: INE

O índice de dependência de idosos é o número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade ativa, ou seja, com 15 a 64 anos. O índice de dependência dos idosos, também, tem aumentado tanto no território nacional assim como no concelho do Cartaxo, sendo que também este índice é superior no concelho em comparação com o restante país.

Quadro 74 - Índice de dependência por zona geográfica

Índice de Dependência Zona Geográfica	Censos 2001	Censos 2011
	%	%
Portugal	278	32
Cartaxo	24	29

Fonte: INE

Através dos Censos de 2011 (Quadro Nº 5) verificamos que a percentagem de indivíduos com 65 ou mais anos, vivendo sós ou com outros do mesmo grupo etário em relação à população residente total com 65 ou mais anos, é mais elevada na freguesia de Valada (71,3%) sendo a freguesia da Ereira a que apresenta o valor percentual mais baixo (55,2%).

Quadro 75 - Total de indivíduos com 65 ou mais anos vivendo sós ou com outros do mesmo grupo etário em relação à população residente total com 65 ou mais anos

Freguesias do Concelho do Cartaxo	População residente total com 65 ou mais anos	Total de indivíduos com 65 ou mais anos vivendo sós ou com outros do mesmo grupo etário	
	Nº	Nº	%
Cartaxo	2043	1270	62,2
Ereira	203	112	55,2
Lapa	306	175	57,2
Pontével	1005	587	58,4
Valada	237	169	71,3
Vale da Pedra	415	249	60,0
Vale da Pinta	297	191	64,3
Vila Chã de Ourique	587	390	66,4

Fonte: INE

Da análise do total de alojamentos familiares só com pessoas com 65 ou mais anos constatamos que a maior percentagem incide na freguesia da Lapa (19,5%) contrariamente à freguesia do Cartaxo que apresenta o valor percentual mais baixo (14,0%) (Quadro nº7).

Quadro 76 - Alojamentos familiares de residência habitual e cujos residentes são apenas pessoas com 65 ou mais anos de idade, segundo o número de residentes

Concelho e Freguesias do Cartaxo	Total de alojamentos familiares	Total de alojamentos familiares só com pessoas com 65 ou mais anos		Total de alojamentos com 1 pessoa com 65 ou mais anos	
	Nº	Nº	%	Nº	%

Concelho do Cartaxo	13331	2068	15,5	1078	8,1
Cartaxo	6070	851	14,1	439	7,2
Ereira	436	74	17,0	37	8,5
Lapa	616	120	19,5	67	10,9
Pontével	2492	373	15,0	166	6,7
Valada	647	110	17,0	52	8,0
Vale da Pedra	765	132	17,3	73	9,5
Vale da Pinta	1394	254	18,2	122	8,8
Vila Chã de Ourique	911	154	16,9	62	6,8

Fonte: INE

EQUIPAMENTOS SOCIAIS

O concelho do Cartaxo tem como principal característica demográfica o progressivo envelhecimento da população com 65 ou mais anos, aliás conforme a tendência a nível nacional, os equipamentos de apoio aos idosos assumem um papel de extrema importância, tanto mais se esta situação se mantiver.

Os dados apresentados das respostas sociais foram recolhidos em novembro de 2016.

ESTRUTURAS RESIDENCIAIS PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI)

As ERPI são alojamentos coletivos de utilização temporária ou permanente que se destinam a pessoas idosas, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem.

Objetivos:

- Proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática biopsicossocial das pessoas idosas;
- Contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo;

- Criar condições que permitam preservar e incentivar a relação intrafamiliar;
- Potenciar a integração social;

Para responder a estas necessidades o concelho apenas tem um lar com Acordo de Cooperação com o Instituto de Segurança Social localizado no centro urbano do Cartaxo:

- O Lar de S. João, com uma capacidade para 67 utentes sendo que 65 vagas são compartilhadas pelo ISS. Encontra-se sem vagas e com uma lista de espera de 324 idosos residentes no concelho segundo informação desta instituição, o que nos permite concluir que apenas 17% dos idosos que necessitam desta valência conseguem obter resposta

Dada a grande carência destes equipamentos face à elevada população com mais de 65 anos, que nos Censos de 2011 correspondiam a 5051 idosos, surgiram em particular nos últimos anos um conjunto de lares privados, que não dando o mesmo tipo de resposta em termos socioeconómicos, têm constituído uma alternativa para aqueles que não têm outra solução e que de alguma forma conseguem ter capacidade monetária que lhes permite pagar este tipo de serviços.

No total existem cinco Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas com alvará de âmbito privado/sem acordo com o ISS. Estas estruturas têm capacidade para 158 utentes* e uma ocupação de 144* utentes. Destes, dois localizam-se na freguesia do Cartaxo, um na Lapa, um em Pontével e outro em Vale da Pedra (dados de fevereiro de 2015).

(*) Falta dados de uma ERPI privada

RESIDÊNCIAS DE IDOSOS

Este tipo de equipamento visa o alojamento coletivo, temporário ou permanente, para pessoas idosas em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem. Com os mesmos objetivos que as ERPI.

No concelho, o Lar de S. João da Sta. Casa da Misericórdia oferece esta solução através de sete residências para duas pessoas cada, o que representa uma capacidade para 14 idosos, encontrando-se todas as residências ocupadas com dez utentes

CENTROS DE DIA

Os Centros de Dia são equipamentos sociais que funcionam durante o dia e que prestam vários serviços que ajudam a manter as pessoas idosas no seu meio social e familiar.

Objetivos:

- Proporcionar serviços adequados à satisfação das necessidades dos utentes;
- Estabilizar ou retardar as consequências desagradáveis do envelhecimento;
- Prestar apoio psicológico e social;
- Promover as relações interpessoais e intergeracionais;
- Permitir que a pessoa idosa continue a viver na sua casa e no seu bairro;
- Evitar ou adiar ao máximo o recurso a estruturas residenciais para pessoas idosas, contribuindo para a manutenção dos utentes em meio natural de vida;
- Contribuir para a prevenção de situações de dependência, promovendo a autonomia;

Este tipo de serviços é fornecido à população do Cartaxo através dos sete Centros de Dia existentes em todas as freguesias excetuando Vale da Pedra.

Apresentam no seu conjunto uma capacidade para 231 idosos, mas atualmente apenas são frequentados por 194 utentes, o que resulta numa taxa de ocupação da ordem dos 84%.

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

É constituído por uma equipa que presta cuidados e serviços a famílias e ou pessoas que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência física ou psíquica e que não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e ou a realização das atividades instrumentais da vida diária, nem disponham de apoio familiar para o efeito.

Objetivos:

- Melhorar a qualidade de vida das pessoas e famílias;
- Contribuir para a conciliação da vida profissional e familiar do agregado familiar;
- Garantir cuidados e serviços adequados às necessidades dos utentes;
- Reforçar as competências e capacidade das famílias e outros cuidadores;
- Facilitar o acesso a serviços da comunidade;
- Evitar ou adiar ao máximo o recurso a estruturas residenciais para pessoas idosas, contribuindo para a manutenção dos utentes em meio natural de vida;
- Contribuir para a prevenção de situações de dependência, promovendo a autonomia.

Em relação ao apoio domiciliário, verifica-se que todas as freguesias do concelho são cobertas por este serviço, que em todos os casos se encontra associado aos Centros de Dia existentes.

Relacionando a população com mais de 65 anos dos Censos de 2011 e os utentes em 2015 nas respostas sociais de Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, Centro Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, obtêm-se as seguintes taxas de coberturas: ERPI (1.29%), Centro de Dia (4.57), Serviço de Apoio Domiciliário (4.12%).

Estas taxas deverão ser consideradas meramente indicativas, uma vez que para o valor estatístico apresentado ser rigoroso este índice deveria ser efetuado com o número de utentes em 2011 ou haver dados da população idosa de 2015.

Quadro 77 – Equipamentos Sociais Idosos, dados de novembro de 2016

Entidade	Localização	Respostas Sociais	Capacidade	Utentes 2016	Início de atividade	Estado de conservação
		Lar de idosos	67	67	1977	
		Residência para idosos	14	10	1998	
		Apoio Domiciliário	40	40	1983	
		Centro de Dia	24	24	1981	
Cruz Vermelha - Núcleo do Cartaxo	Cartaxo	Apoio domiciliário	56	30	1880	Razoável
		Centro de Dia	32	27		Restantes respostas sociais Bom
		Apoio Domiciliário	25	23		
		Centro de Dia	30	19	2007	

		Apoio Domiciliário	20	18	2005	
		Centro de Dia	40	35		
		Apoio Domiciliário	20	28		
		Centro de Dia	20	17		
		Apoio domiciliário	20	17		
		Apoio domiciliário	20	20		

Fonte: IPSS's do concelho, Câmara Municipal do Cartaxo

Nota: Importa referir que o número de utentes apresenta por sistema algumas oscilações, o que se prende em alguns casos com a flutuação do número de utentes com acordo com a Segurança Social. No entanto considerou-se importante apresentar este valor para se poder obter uma imagem da realidade atual, correspondente neste caso a novembro de 2016.

PROJETOS/PROGRAMAS EXISTENTES PARA OS SENIORES NO CONCELHO DO CARTAXO

PROJETO “VIVER MAIS VIVER MELHOR”

Este é um programa de atividades regular, criado pela Câmara Municipal do Cartaxo em 2001, e que tem como principal objetivo contribuir para a emergência de uma nova vivência desportiva e cultural junto dos sêniores do concelho.

Constitui-se como uma oportunidade para os cidadãos, com idade igual ou superior a 50 anos, residentes no concelho do Cartaxo, vivenciarem um conjunto de atividades desportivas e de âmbito sociocultural, sensibilizando-os para a continuidade da sua prática e para a transmissão de valores coincidentes com uma forma de vida saudável.

Os sêniores poderão integrar grupos de formação - com professores profissionais a tempo inteiro nas aulas - ou clubes, orientados por pessoas conhecedoras das atividades, em regime de voluntariado, ou por pessoas que simplesmente partilhem o gosto por determinada área, incentivando o espírito de iniciativa, autonomia na organização e planeamento da ocupação dos seus tempos livres.

Podem ainda participar no programa pessoas com idade inferior a 50 anos caso sejam pensionistas ou referenciados pelos serviços de Ação Social.

PROJETO “SEMPRE CONSIGO” – SERVIÇO DE ATENDIMENTO DOMICILIÁRIO PERMANENTE

Este projeto resultou de uma parceria da Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo com os serviços de Teleassistência da empresa HELPPHONE e contou com o apoio do programa de televisão “A Nossa Terra Quer” da estação de televisão SIC. Envolve ainda a colaboração de todas as Instituições de Solidariedade Social do Concelho, Centro de Saúde do Cartaxo e Segurança Social e destina-se a todos os idosos e dependentes do concelho do Cartaxo. Este projeto alia um sistema de Teleassistência a um serviço de apoio domiciliário 24 horas por dia.

Este serviço é o ideal para quem necessita de ajuda imediata em todo o tipo de emergências como, acidentes domésticos, agravamento súbito de saúde, roubos, ou outras situações que atentem contra a segurança e o sossego, ou simplesmente para combater a solidão.

Ao aderir a este serviço o utente pode ainda usufruir, sem custos adicionais, dos serviços de alerta para toma de medicamentos, consultas médicas, despertar, etc. Será ainda atribuído a todos os utentes um cartão cliente com o nº de cliente e um número azul, para o qual poderá

ligar sempre que necessite de ajuda fora do domicílio. Ao fazê-lo poderá usufruir de todos os serviços de assistência referidos.

EQUIPA DE CUIDADOS CONTINUADOS

A Equipa de Cuidados Continuados está integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) que visa um novo paradigma de atuação centrado em cuidados integrados de reabilitação global, acompanhamento e manutenção, para pessoas com perda de funcionalidade ou em situação de risco de a perder, combinando simultaneamente, cuidados de saúde e de apoio psicossocial.

Os cuidados continuados integrados vêm definidos no Decreto-Lei nº 101/2006 de 6 de Junho como “o conjunto de intervenções sequenciais de saúde e/ou de apoio social, decorrente de avaliação conjunta, centrado na recuperação global entendida como o processo terapêutico e de apoio social, ativo e contínuo, que visa promover a autonomia melhorando a funcionalidade da pessoa em situação de dependência, através da sua reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social”.

A Equipa de Cuidados Continuados Integrados do concelho do Cartaxo integra a Unidade de Cuidados na Comunidade do Cartaxo do Agrupamento de Centros de Saúde da Lezíria e tem 40 vagas contratualizadas. Estas privilegiam a prestação no local de residência do utente através de equipas de cuidados domiciliários da Saúde e das Instituições de Apoio Social.

PROJETO SENIOR VIPS – VALORIZADOS/INFORMADOS/PARTICIATIVOS/SAUDÁVEIS

Projeto implementado pelo Centro Humanitário Santarém/Cartaxo da Cruz Vermelha Portuguesa, com o apoio do Programa BPI Sénior, permitiu a realização de classes de atividade física, com frequência semanal, excluindo a freguesia do Cartaxo por dispor de respostas nesta área.

Destina-se a pessoas com 60 ou mais anos, a participação é gratuita é assegurada por uma Técnica de Desporto funcionando em regime itinerante.

As classes decorrem nos Centros de Dia de cada freguesia, com as quais existe uma parceria, exceto em Vale da Pedra que não tem este equipamento pelo que funciona na Sociedade Recreativa.

Durante o ano de 2015 abrangeu uma média de 123 pessoas por mês.

UNIVERSIDADES SÉNIOR

A Universidade Sénior é a resposta socioeducativa, que visa criar e dinamizar atividades sociais, educacionais, culturais e de convívio, preferencialmente para e pelos maiores de 50 anos. As atividades educativas realizadas são em regime não formal, sem fins de certificação e no contexto de formação ao longo da vida.

No Concelho do Cartaxo existem duas Universidades Sénior nas freguesias do Cartaxo e de Vila Chã de Ourique.

Ambas apresentam um crescente no que diz respeito ao número de alunos inscritos bem como ao número de disciplinas lecionadas. A Universidade Sénior de Vila Chã de Ourique apresentava no ano letivo de 2013/2014 13 alunos inscritos, com 7 disciplinas lecionadas e 7 professores voluntários, sendo que no último ano letivo o número de alunos aumentou para 16, mantendo-se o mesmo número de disciplinas.

Relativamente aos números apresentados pela Universidade Sénior do Cartaxo, no ano letivo 2013/2014 tinham 59 alunos, 19 professores e 21 disciplinas lecionadas, sendo que no último ano contaram com 89 alunos inscritos, 20 professores e 24 disciplinas lecionadas.

PROJETO “ATIVIDADES SÉNIOR DE PONTÉVEL”

Este programa teve início na autarquia em outubro de 2011, é dirigido a pessoas recenseadas na Freguesia de Pontével, ou que façam prova da sua residência na Freguesia, com idade igual ou superior a 50 anos, podendo ainda participar pensionistas. Tem como principal objetivo promover um envelhecimento ativo.

A Junta de Freguesia de Pontével proporciona atividades semanais e quinzenais de defesa pessoal 50+, informática, hidroginástica, atividade física 50+ e ateliers de costura, canto e de pintura.

Têm ainda a oportunidade de participar em atividades pontuais nomeadamente: caminhadas, passeios culturais, workshop, visitas a museus e exposições, assistirem a peças de teatro, música e dança.

Os seniores ao participarem em grupos que impliquem a exposição a novas aprendizagens, possibilita-lhes uma maior consciência das suas potencialidades e a possibilidade de assumir novos papéis na comunidade e em geral.

Pretende-se com este programa a ocupação dos tempos livres da população sénior de Pontével, bem como promover o convívio e a confraternização, de forma a evitar o seu isolamento social e geográfico.

BANCO PRODUTOS DE APOIO

O Banco de Produtos de Apoio/Ajudas Técnicas do Concelho do Cartaxo, surgiu do trabalho desenvolvido no âmbito da Rede Social, em matéria de respostas sociais dirigidas aos Sêniore e/ou pessoas dependentes. A entidade gestora do Banco de Produtos de Apoio é a Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo.

O Diagnóstico Social revelou uma insuficiência de produtos de apoio/ajudas técnicas (cofinanciadas) para fomentar o autocuidado e a independência dos seniores, dependentes e pessoas com deficiência e identificou como causas desta situação: baixo poder de compra de muitos dos seniores, dependentes e pessoas com deficiência para procederem à aquisição de ajudas técnicas e insuficiência de ajudas técnicas disponibilizadas por parte das IPSS do Concelho.

Pretende dar resposta à necessidade sentida pela Comunidade em minimizar o problema da aquisição de produtos de apoio/ajudas técnicas.

CARTÃO MUNICIPAL SÉNIOR

Considerando que os idosos são uma das camadas populacionais mais desprotegidas e carenciadas de apoio social, a Câmara Municipal do Cartaxo decidiu instituir o cartão municipal sénior, com o objetivo da dignificação e melhoria das condições de vida dos residentes no concelho, com mais de 60 anos, através da atribuição de vantagens e benefícios em diversos serviços e atividades levadas a cabo pelo município, nomeadamente: redução no pagamento do consumo de água para uso doméstico; redução no pagamento de tarifas de lixo e saneamento, redução nas tarifas em atividades desportivas e eventos culturais desenvolvidos nas infraestruturas da Câmara Municipal e descontos nas entidades que aderiram ao projeto “cartão municipal sénior”.

PROGRAMA APOIO 65 - GNR

O Programa Apoio 65 – Idoso em Segurança, é uma iniciativa do Ministério da Administração Interna, que visa:

- Garantir as condições de segurança e a tranquilidade das pessoas idosas;
- Promover o conhecimento do trabalho da GNR junto desta população;
- Ajudar a prevenir e a evitar situações de risco;
- Levantamento exaustivo dos idosos a viver isoladamente.

Foram referenciadas pequenas comunidades e elaboradas listas de instituições públicas e privadas diretamente ligadas ao apoio que a estes devem ser conferidas, através de:

- Reforço de policiamento dos locais públicos mais frequentados por idosos.
- Criação de uma rede de contactos diretos e imediatos entre os idosos a GNR, em caso de necessidade.
- Instalação de telefones nas residências das pessoas que vivem mais isoladas e tem menores defesas.
- Colaboração com outras entidades que prestam apoio à 3ª idade.

PROGRAMA “APOIO 65 – IDOSOS EM SEGURANÇA” - PSP

O programa “Apoio 65 – Idosos em segurança”, é uma iniciativa do Ministério da Administração Interna, que envolve a PSP e que visa garantir as condições de segurança e tranquilidade das pessoas idosas e deste modo prevenir e a evitar situações de risco.

Neste campo de ação e tendo por base a salvaguarda e proteção das pessoas mais idosas e dos seus bens, a PSP têm efetuado uma crescente aposta em ações de sensibilização junto da comunidade de forma a consciencializar os mais idosos, bem como aconselhar a adoção de medidas preventivas e comportamentos de autoproteção, quer em casa, transportes públicos e na via pública, no intuito de diminuir situações de risco, prevenir e evitar burlas/furtos/roubos, e conseguir deste modo conferir um maior sentimento de segurança.

No desenvolvimento do Programa Idosos em Segurança, a PSP tem vindo a realizar parcerias formais e informais com autarquias, entidades de solidariedade social, entidades de saúde e instituições particulares, no sentido de prestar o apoio e encaminhamento adequados aos cidadãos idosos.

PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS

- Insuficiência de respostas articuladas e especializadas para pessoas em situações de dependência (idosos; portadores de deficiência e indivíduos com doenças incapacitantes) e respetivos familiares;
- Inexistência de respostas para a população idosa/dependente com problemas de saúde mental e demências - Associado a este problema verifica-se a falta de equipas multidisciplinares com formação específica, nomeadamente, sobre as diversas patologias (ex. demência, saúde mental) para um acompanhamento adequado e diferenciado às necessidades do idoso. Por outro lado, não existem a nível do distrito de Santarém nenhuma resposta de apoio para casos mais graves, que necessitem de internamento específico, sendo urgente a definição de uma ou várias estruturas ao nível do distrito, como respostas supraconcelhias.
- Necessidade de eliminação de barreiras arquitetónicas, e promoção da acessibilidade a todos os serviços públicos;
- Necessidade de requalificação de Equipamentos;
- Planos de emergência em fase de implementação nas Instituições bem como necessidade de formação nesta área.
- Insuficiente diversidade de produtos de apoio disponibilizados pelo Banco de Produtos de Apoio;
- Desresponsabilizações das famílias, que negligenciam, maltratam e abandonam os seus idosos - Este problema tem como principais causas a indisponibilidade dos familiares por razões da sua empregabilidade, por razões de distância com o idoso e pela diluição das relações de afetividade. Sublinhe-se, ainda a perceção do aumento das situações de violência física, financeira, psicológica e da negligência.
- Inexistência de apoio domiciliário para fins de semana e feriados em Vale da Pedra e Vila Chã de Ourique;
- Nº elevado de respostas ilegais (casas de acolhimento não enquadradas) e sem condições - Assiste-se ao recurso a casas de acolhimento de idosos sem condições e sem cuidadores com formação específica (menor custo), à procura das instituições em situações limite (de urgência) e já quando há dependência ou grande dependência do idoso.
- Insuficiente taxa de cobertura de Lar - Elevada lista de espera da única instituição com acordo de cooperação com a Segurança Social (Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo –

Lar de S. João) que funciona ao abrigo da legislação em vigor em termos das condições, serviços e recursos humanos neles exigidos.

- Situação de endividamento das famílias - Este problema tem implicações diretas na qualidade de vida desta população, nomeadamente no acesso à medicação, a uma dieta alimentar equilibrada, à aquisição de bens de reabilitação e outros de conforto (ex. aquecimento). As principais causas referem-se às baixas reformas, à falta de suporte familiar, aos custos elevados da saúde e medicação e aos encargos com a habitação e ou institucionalização. Verifica-se por isso, no atual contexto, que as famílias estão preocupadas com os custos dos apoios a idosos nas instituições levando à saída de alguns idosos das instituições e ou a rescisão de serviços de apoio, não raras vezes provocada pela necessidade de uso dos rendimentos dos idosos para a sobrevivência das famílias.
- Insuficiente flexibilidade das respostas sociais - Foram sinalizadas as dificuldades de resposta, física e técnica, adequada à heterogeneidade da população idosa, cujo perfil se tem alterado nos últimos anos. A própria legislação, que tipifica os serviços, não se ajusta à diversidade de necessidades e expectativas desta população cada vez mais exigente. Estas dificuldades provocam a resistência à institucionalização e ou processos difíceis de integração.
- Existência de população idosa isolada (social e geograficamente) - Causados pelo défice de acompanhamento/apoio por parte das famílias, pela quebra das redes de vizinhança que se encontram diluídas, pelo apego à casa dos idosos com resistência ao apoio institucional, pela falta de locais de convívio e ou pouco acessíveis, pelo povoamento disperso e pela falta de reconhecimento social provocam situações de abandono, precariedade habitacional, problemas de saúde, destacando-se os de saúde mental (depressão). Este problema ainda é mais grave em situações de idosos com dificuldades de deslocação e de autonomia. Outra consequência diz respeito à vulnerabilidade deste grupo e à frequência com que são sujeitos a roubos e burlas por parte de terceiros.
- Existência de situações de grande carência económica - decorrente de carreiras contributivas curtas ou com base em salários muito baixos, repercutindo-se em pensões de baixo valor.
- Parque habitacional degradado - Tal situação prende-se com o facto de estarmos na presença de casas próprias, muito antigas, e com graves deficiências ao nível de coberturas, pavimentos, vãos exteriores, etc., propriedade de idosos com fracos recursos económicos e baixas pensões, não apresentando qualquer possibilidade de

realizar as obras de conservação, ou adaptação, necessárias. Esta situação traduz-se também muitas vezes em dificuldades acrescidas ao nível da mobilidade, devido a pavimentos irregulares, com declives acentuados, bem como vãos interiores e divisões da habitação muito exíguas, impossibilitando a circulação de cadeira de rodas e dificultando a mobilidade em andarilhos ou canadianas.

- Analfabetismo e iliteracia, nomeadamente no meio rural - Causados por questões culturais e das limitações das vivências rurais, em meios onde as pessoas começavam a trabalhar muito jovens e onde a sede de ensino era distante ou se verificava a ausência de acessos. Consequentemente, verifica-se um grande número de idosos com poucas competências funcionais e académicas.

PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

- Promover os direitos e a proteção da pessoa idosa (Grupo de Trabalho);
- Aumentar oferta de valência de Lar de Idosos;
- Melhorar as acessibilidades na via pública;
- Minorar o isolamento geográfico / solidão;
- Melhorar as condições de habitabilidade;
- Equipas multidisciplinares para um acompanhamento adequado e diferenciado ao idoso.
- Flexibilizar e adequar as respostas sociais às necessidades e perfis dos idosos;
- Criar medidas de apoio económico;
- Promover ações de alfabetização e de literacia;
- Formação dos cuidadores formais e informais de idosos e dependentes;
- Regulamentação e fiscalização das famílias de acolhimento;
- Serviço de Apoio Domiciliário com serviços especializados;
- Promoção das redes de vizinhança.

SAÚDE E REABILITAÇÃO

RECURSOS E SERVIÇOS

CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

UNIDADES DE SAÚDE

Os Centros de Saúde foram integrados nos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES). O ACES tornou-se um conjunto de unidades funcionais, que têm por missão garantir a prestação de cuidados de saúde primários à população de determinada área geográfica. Desenvolvem atividades de promoção da saúde e prevenção da doença, prestação de cuidados na doença e fazem a ligação a outros serviços para a continuidade dos cuidados. (Decreto-Lei n.º 137/2013 de 7 de outubro).

A Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (RLVT) é composta por cinco NUTS III (Grande Lisboa, Península de Setúbal, Médio Tejo, Oeste e Lezíria do Tejo). O Agrupamento de Centros de Saúde da Lezíria (ACES Lezíria) abrange a Região da Lezíria do Tejo, excetuando os concelhos de Benavente e de Azambuja. Assim, atualmente, o ACES Lezíria abrange os seguintes concelhos da Região da Lezíria do Tejo: Almeirim, Alpiarça, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Golegã, Rio Maior, Salvaterra de Magos e Santarém, perfazendo um total de nove concelhos, com uma área de 3490,9 km², sendo Coruche o concelho de maior área (1115,7 km²) e Golegã o de menor área (76,6 km²).

O Centro de Saúde do Cartaxo está integrado no Agrupamento de Centros de Saúde da Lezíria, e é composto pelas seguintes unidades funcionais:

- Unidade de Cuidados na Comunidade do Cartaxo - Sediada nas instalações do Cartaxo
- Unidade de Saúde Familiar D Sancho I - Sediada nas instalações de Pontével, com extensões em Vale da Pedra e em Valada)
- Unidade de Saúde Familiar Cartaxo Terra Viva - Sediada nas instalações do Cartaxo
- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
- Atendimento Complementar -Sediado nas instalações do Cartaxo
- Unidade de Saúde Pública – Pólo Cartaxo (Sediada nas instalações do Cartaxo)
- Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados – Pólo Cartaxo (Sediada nas instalações do Cartaxo)

Todas as unidades funcionais são equipas multiprofissionais, atuam em intercooperação e tem a seguinte missão:

Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) - Presta cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo, e atua ainda na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção (Decreto-Lei n.º 28/2008 de 22 de fevereiro).

Unidade de Saúde Familiar (USF) - Presta cuidados de saúde personalizados à população inscrita de uma determinada área geográfica, garantindo a acessibilidade, a globalidade, a qualidade e a continuidade dos mesmos. Podem ser organizadas em três modelos de desenvolvimento: A, B e C (Decreto-Lei n.º 298/2007 de 22 de agosto). Dispõem de consultas específicas de Medicina Geral e Familiar, Diabetes, Planeamento Familiar, Saúde Materna e Planeamento Familiar.

Unidade de Saúde Pública (USP) - Funciona como observatório de saúde da área geodemográfica do ACES em que se integra, competindo-lhe, designadamente, elaborar informação e planos em domínios da saúde pública, proceder à vigilância epidemiológica, gerir programas de intervenção no âmbito da prevenção, promoção e proteção da saúde da população em geral ou de grupos específicos e colaborar, de acordo com a legislação respetiva, no exercício das funções de autoridade de saúde (Decreto-Lei n.º 28/2008 de 22 de fevereiro).

Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP) - Presta serviços de consultoria e assistenciais às unidades funcionais e organiza ligações funcionais aos serviços hospitalares (Decreto-Lei n.º 28/2008 de 22 de fevereiro).

Quadro 78 – Recursos Humanos Unidades de Saúde do concelho (julho 2016)

Unidade	Área profissional	Nº	Observações
	Médico	1	Tempo parcial
	Técnico Saúde Ambiental	1	
	Higienista Oral	1	Tempo parcial
	Enfermeira	1	Tempo parcial
	Enfermeira	7	2 tempo parcial
	Fisioterapeuta	1	Tempo parcial
	Terapeuta Ocupacional	1	
	Psicólogo	1	Tempo parcial
	Serviço Social	1	Tempo parcial
	Assistente Técnica	2	(partilhadas nas várias unidades)
	Cardiopneumologista		

Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados*	Técnica de Radiologia		
	Fisioterapeuta		Tempo parcial
	Psicólogo		Tempo parcial
	Médico	1	Tempo parcial Prestador de serviços 1 200 utentes sem médico de família atribuído
	Assistentes operacionais	5	Partilhados por todas as unidades
	Médicos	7	
	Enfermeiros	7	
	Assistentes Técnicas	7	
	Médicos	6	
	Enfermeiros	6	
	Assistentes Técnicas	5	

*Unidades que servem todos os residentes no concelho

Fonte: Unidade de Cuidados à Comunidade Cartaxo

Em janeiro de 2015 foram identificados os seguintes constrangimentos nas Unidades de Saúde:

USF CARTAXO TERRA VIVA E UCC

Recursos Humanos

Falta de médicos, o concelho perdeu dois médicos no ano de 2014, a média é de 1900 utentes/médico brevemente ficarão entre 3500 a 4000 utentes sem médico de família.

Considerou-se que este problema estava dependente da forma como é efetuado o concurso para médicos, nomeadamente na distribuição dos médicos pelas vagas, ou seja num concurso da ARS Lisboa e Vale do Tejo há mais vagas que concorrentes a colocação privilegiada é em Lisboa ficando o ACES da Lezíria sempre em situação desfavorável.

Relativamente aos restantes técnicos não existem problemas de maior, no entanto subsistem algumas áreas a descoberto como nutricionismo e terapia da fala.

Espaço Físico

O Centro de Saúde necessita de pintura, e o espaço não está adaptado às necessidades atuais precisava ser alargado e melhorar a iluminação em algumas áreas, nomeadamente o espaço de ginásio que não tem casa de banho, não tem sala de espera, encontrando-se no exterior do edifício do centro de saúde.

Relativamente ao exterior, existe pouca possibilidade de estacionamento.

Equipamentos

Ainda não tinha sido solicitado, no entanto necessitam de marquesas elevatórias e dois sofás para a consulta de psicologia para melhor acolhimento ao utente.

O ar condicionado está na sua maioria avariado, colocando problemas no aquecimento.

Transporte Técnicos/colaboradores

A frota é constituída por três viaturas, apenas uma está em condições, as outras duas são muito antigas (uma delas é cedida pela Câmara Municipal) e estão muitas vezes sem possibilidade de utilização.

Horário funcionamento

Não tem havido problemas com o horário de funcionamento atual, normalmente apenas aumenta o número de utentes a horas mais tardias na altura da gripe ou na altura de férias. Os problemas que existem seriam colmatados com o aumento do número de médicos.

Transporte de Doentes

É um problema que se tem sentido na ação social e que foi confirmado pelo parceiro da saúde, anteriormente caso considerassem que um utente necessitava de ser visto por um médico com brevidade podiam pedir uma ambulância de forma gratuita, atualmente o utente paga sempre o transporte desde que não seja classificado pelo hospital como muito urgente, isso acontece porque em teoria os médicos seriam obrigados a efetuar visitas domiciliárias no prazo de 24 de horas sempre que se considerar necessário, pelo que não faria sentido o transporte em ambulância para as situações que necessitam de médico mas não são muito urgentes, no entanto com a falta de médicos no concelho estes não têm capacidade de realizar estas visitas, pois as consultas ficariam a descoberto, pelo que na prática as pessoas ficam sem a assistência médica que seria desejável.

USF PONTÉVEL

Encontram-se em fase de avaliação para Unidade Acreditada (existem poucos no país), já tiveram uma primeira auditoria, têm o problema das extensões de Valada (circuitos e acessos entre outros) e Vale da Pedra (infiltrações e falta de gabinete).

Partilham a mesma frota do que o Cartaxo pelo que têm os mesmos problemas nesta área, assim como as questões relacionadas com transportes de doentes.

CUIDADOS DE SAÚDE HOSPITALARES

Não existindo nenhum Hospital no município, é ao Hospital Distrital de Santarém que a população recorre quando necessita de Urgência Geral, Pediátrica e Obstétrica. No que concerne aos cuidados diferenciados, nomeadamente consultas externas, este é o hospital de referência, e caso a população necessite de cuidados não existentes neste, é referenciada para hospitais centrais.

No Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental funciona um Hospital de Dia, tendo em vista a reabilitação psicossocial dos doentes crónicos deste departamento.

Atualmente é possível em Santarém recorrer a estes mesmos serviços no Hospital Privado – CUF Santarém, que dispõe também de serviço de urgências e de diversas especialidades, mantendo acordos com várias seguradoras.

CENTRO DE RESPOSTAS INTEGRADAS (CRI) RIBATEJO

As Equipas de Tratamento (ET) de Abrantes e de Santarém do Centro de Respostas Integradas (CRI) do Ribatejo são as duas unidades especializadas de tratamento de *peças com comportamentos aditivos e dependências* (CAD) da Administração Regional Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT) com intervenção no distrito de Santarém.

São maioritariamente acompanhadas pessoas com problemas ligados ao consumo de substâncias psicoativas ilícitas (haxixe, heroína e cocaína) e lícitas (álcool, tabaco e medicação psicotrópica não prescrita), mas também de adição ao jogo e compras *on-line*.

De acordo com o modelo sistémico, esta população e respetivas famílias são acompanhados em contexto terapêutico, em regime ambulatorio.

A prestação destes cuidados é assegurada por uma equipa multidisciplinar, constituída por médicos, enfermeiros, técnicas de serviço social, psicólogos e técnicos psicossociais.

Integram ainda o CRI Ribatejo uma Equipa de prevenção, uma Equipa de redução de riscos e minimização de danos e uma Equipa de reinserção, trabalhando de forma articulada entre si.

No âmbito da prevenção indicada, existe uma consulta do jovem/adolescente a funcionar às terças e quintas-feiras no período da tarde, nas instalações do IPDJ, em Santarém (bem como em Torres Novas, Tomar e Abrantes, em outros horários e locais).

Ainda neste âmbito, a equipa de terapia familiar, criada para intervir com utentes em tratamento e respetivas famílias, passou a disponibilizar também algum tempo para receber famílias referenciadas pelas CPCJ's e pelas UCC's envolvidas no processo de rede de referenciação do SICAD (de que faz parte, entre outras, a UCC do Cartaxo).

Fazem parte da rede de intervenção das ET's todos os serviços e instituições públicas e privadas do âmbito da saúde e da ação social do distrito, bem como serviços especializados de desabituação e tratamento em regime de internamento (comunidades terapêuticas) de todo o país.

DADOS DE SAÚDE

ALGUNS INDICADORES GERAIS DO PERFIL DE SAÚDE

Os dados apresentados de seguida foram recolhidos no documento Perfil de Saúde Local 2013, elaborado pela Unidade de Saúde Pública do ACES Lezíria e pretende dar um contributo para um conhecimento mais próximo da realidade do estado de saúde dos residentes no concelho do Cartaxo.

Quadro 79 – Utentes com diagnóstico de hipertensão arterial a 31 dezembro 2012

Fonte: ACES Lezíria- USF Cartaxo Terra Viva

Área	H.A sem complicações	H.A com complicações	Total Hipertensão	Utentes inscritos	Hipertensão (%)
RLVT	40205	7124	47329	210955	22,4
Cartaxo	4859	512	5371	27594	19,5

Quadro 80 – Utentes com diagnóstico de diabetes a 31 dezembro 2012

AREA DE ABRANGÊNCIA	Diabetes Insulinodependente	Diabetes não Insulinodependente	Total Diabéticos	Utentes inscritos	Diabetes (%)
RLVT	2352	15403	17755	210955	8,4
Cartaxo	393	1.766	2159	27594	7,8

Fonte: ACES Lezíria- USF Cartaxo Terra Viva

Observando-se os quadros verificamos que a percentagem de utentes com hipertensão é significativa no concelho, apesar de ser inferior à média da região a que pertence, o mesmo se verifica com as diabetes.

Quadro 81 – Utentes com diagnóstico de “abuso de tabaco” a 31 dezembro 2012

ÁREA DE ABRANGÊNCIA	%
RLVT	5,6
Cartaxo	5,6

Fonte: ACES Lezíria- USF Cartaxo Terra Viva

Quadro 82 – Casos VIH- SIDA a 31 dezembro 2012

	Infeção VIH-SIDA (N.º)	Total de Casos VIH-SIDA notificados (N.º)
RLVT	129	493
Cartaxo	28	55

Fonte: ACES Lezíria- USF Cartaxo Terra Viva

Os casos VIH-SIDA do concelho no final do ano de 2012 representam 21,7% das situações da Região da Lezíria e vale do Tejo e os casos notificados 11,6%.

Quadro 83 – Utentes com diagnóstico de neoplasia maligna do pulmão outras respiratórias malignas a 31 dezembro 2012

	Neoplasia maligna dos brônquios/pulmão	Neoplasias respiratórias malignas/Outra (N.º)
RLVT	102	123
Cartaxo	10	14

Fonte: ACES Lezíria- USF Cartaxo Terra Viva

Quadro 84 – Rastreios realizados no ano 2015 (até ao mês de outubro)

Rastreios realizados	TOTAL	Nº	%
Mulheres 25-60 anos com colpocitologia (3 anos)	7174	3440	47,95
Mulheres de 50- 70 anos com mamografia (2 anos)	3417	2428	71,06
Utentes 50-75 anos com rastreio cancro colon-retal	8006	3702	46,24
Hipertensos com avaliação de risco cardiovascular	5147	1738	33,76
Diabéticos com risco de úlcera pé diabético	2355	1623	68,91
Risco de diabetes (3anos)	11737	3472	29.58

Fonte: ACES Lezíria- USF Cartaxo Terra Viva

Os rastreios efetuados em maior número foram a mamografia a mulheres dos 50-70 anos seguido de diabéticos com risco de úlcera pé diabético.

SAÚDE MENTAL

Estudos recentes demonstram que as perturbações psiquiátricas e os problemas de saúde mental tornaram-se a principal causa de incapacidade e uma das principais causas de

morbilidade, nas sociedades atuais (Plano Nacional da Saúde Mental 2007-2016, 2008:6) o que justifica a preocupação e investimento nesta área.

Conforme referido na página 29 do documento “Na Europa, os problemas de saúde mental respondem por cerca de 26,6% da carga total de problemas de saúde, sendo o suicídio um das 10 principais causas de morte prematura.

Estimativas do Conselho Europeu do Cérebro indicam que 27,4% da população da UE com grupo etário entre 18 e 65 anos sofre, em cada ano, de um qualquer tipo de problema de saúde mental, número que foi atualizado recentemente para 38,2% após a inclusão dos dados de uma ampla avaliação da infância e adolescência e do ingresso de novos membros na UE Para além da sua comparticipação específica e direta para a carga global das doenças, as perturbações psiquiátricas têm também um efeito indireto no aumento desta carga, mediado pela existência de uma interação complexa com outras situações clínicas e de estilos de vida disfuncionais, tais como as doenças cardiovasculares, as doenças metabólicas, os consumos de substâncias psicoativas indutoras de dependência, os acidentes de viação e os acidentes laborais. ... Portugal apresentou o resultado de prevalência de doença mental mais elevado dos oito países da Europa que integraram o painel (22,9%), sendo o 2.º a nível mundial dos nove então divulgados (depois dos EUA, com 26,4%), situação tão mais preocupante quanto alguma evidência prévia correlacionou diretamente a taxa de prevalência das doenças mentais com os índices nacionais de desigualdades sociais e de saúde.”

Tendo em consideração a importância de intervir nesta área em 2013 as Comunidades Intermunicipais da Lezíria do Tejo (CIMLT) e Médio Tejo (CIMMT) solicitaram a todos os Conselhos Locais de Ação Social (CLAS) do seu território a realização de um diagnóstico da saúde mental, a fim de integrar o Programa Territorial Integrado para 2014/2020, ou outro programa operacional, alargando assim as eventuais candidaturas a fundos estruturais à área social e, mais concretamente, a grupos específicos da população, trabalho este retomado em Setembro de 2014, por proposta do Centro Distrital de segurança Social (CDSS) em sede de Grupos Operativos das duas Plataformas Supra Concelhias, que criaram um grupo de trabalho para elaboração de um relatório sobre a saúde mental nos dois territórios.

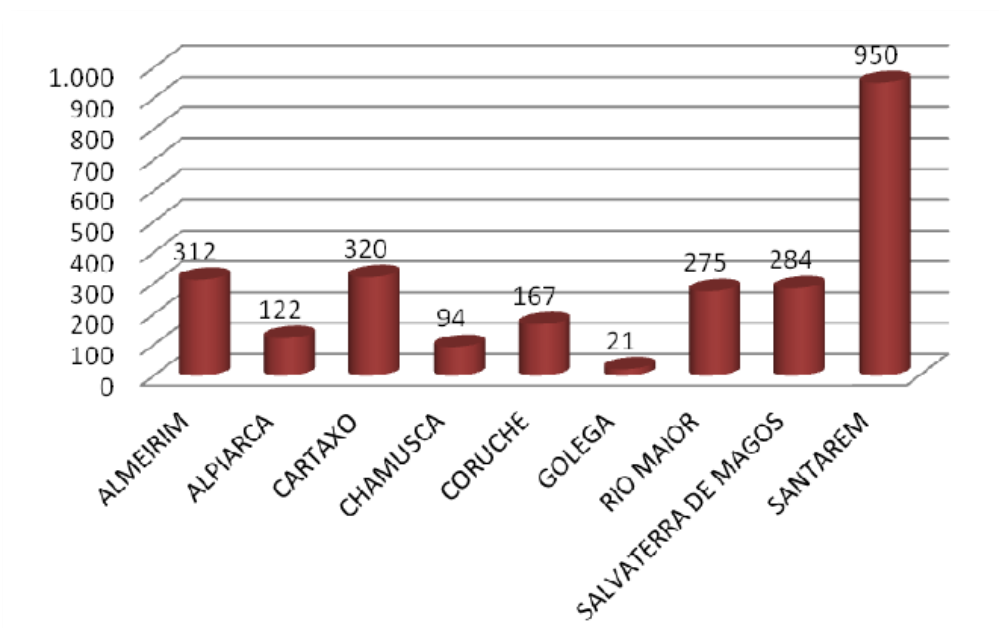
Todos os dados que são apresentados de seguida têm por base e como fonte o trabalho realizado por este grupo de trabalho que concluiu em 2015 o Relatório de Saúde Mental da Lezíria do Tejo e do Médio Tejo.

Conforme referido neste Relatório os resultados apresentados referem-se ao número de problemas que se encontram registados nos sistemas de informação e que foram identificados em pessoas que contactaram com os serviços de saúde. Pelo que poderá existir a possibilidade

de uma pessoa poder ter um ou mais problemas sendo o nível de análise, nos casos dos Cuidados de Saúde Primários e dos Centros Hospitalares, o número de problemas registados e não o número de pessoas.

O recurso existente que dá resposta ao concelho é o Hospital de Dia do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Distrital de Santarém, E.P.E.

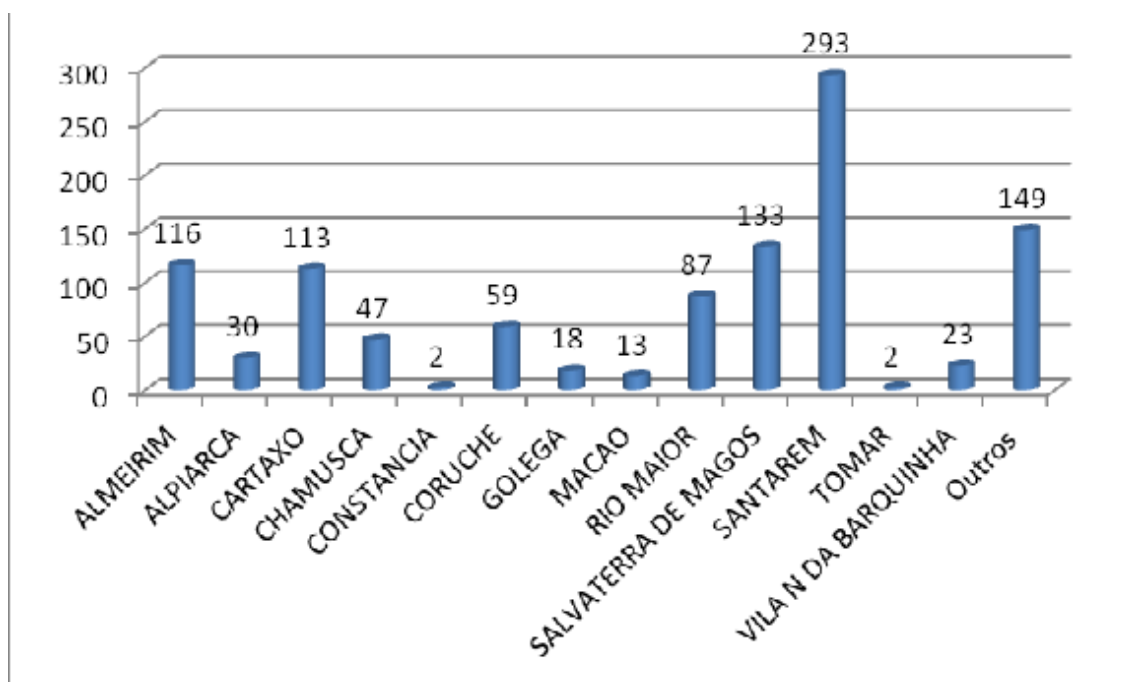
Gráfico 6 – Distribuição do número de utentes de psiquiatria geral no Hospital Distrital de Santarém, por município em 2013



Fonte: Relatório Saúde Mental da Lezíria do Tejo e do Médio Tejo

Como se verifica o Cartaxo é o segundo concelho, logo a seguir a Santarém, com maior número de utentes de psiquiatria geral, os dois municípios em conjunto totalizam os 50% do total de utentes, sendo que 37% são de Santarém e 13% do Cartaxo.

Gráfico 7 – Distribuição do número de utentes de pedopsiquiatria por município



Fonte: Relatório Saúde Mental da Lezíria do Tejo e do Médio Tejo

Relativamente às consultas de pedopsiquiatria, o Cartaxo é o quarto concelho com maior número de concelhos, depois de Santarém, Salvaterra de Magos e Almeirim.

Em “outros” estão contemplados atendimentos de utentes que residem fora da área da abrangência do Hospital Distrital de Santarém.

Os quadros que serão apresentados de seguida dizem respeito a levantamento efetuado pelas Unidades de Saúde do concelho, relativamente aos cuidados de saúde primários.

Quadro 85 - Psicoses afetivas por sexo

	HM	H	M	%H	%M
Cartaxo	44	15	29	34,1	65,9
Lezíria do Tejo	784	217	567	27,7	72,3

Quadro 86 - Psicoses afetivas por grupo etário

	7 a 18 anos	19 a 44 anos	45 a 64 anos	≥65 anos
Cartaxo	0	12	18	14
Lezíria	9	121	163	109

Podemos analisar que 5,6% de casos de psicoses afetivas existentes na Lezíria do Tejo são do concelho do Cartaxo que correspondem a 0,18% relativamente ao total de habitantes do concelho. A maioria são mulheres, a faixa etária com maior número é de 45-64 anos tanto no concelho como na região.

Quadro 87 – Outras psicoses orgânicas por sexo

	HM	H	M	%H	%M
Cartaxo	14	10	4	71,4	28,6
Lezíria	275	127	148	46,2	53,8

Quadro 88 – Outras psicoses orgânicas por grupo etário

	7 a 18 anos	19 a 44 anos	45 a 64 anos	≥65 anos
Cartaxo	0	1	8	5
Lezíria	1	35	41	31

Verifica-se que 5,1% de casos de psicoses orgânicas existentes na Lezíria do Tejo são do concelho do Cartaxo que correspondem a 0,06% relativamente ao total de habitantes do concelho. A maioria é do sexo masculino, a faixa etária com maior número é de 45-64 anos tanto no concelho como na região.

Quadro 89 – Outras psicoses não específicas por sexo

	HM	H	M	%H	%M
Cartaxo	13	6	7	46,2	53,8
Lezíria	221	130	91	58,8	41,2

Quadro 90 – Outras psicoses não específicas por grupo etário

	7 a 18 anos	19 a 44 anos	45 a 64 anos	≥65 anos
Cartaxo	0	6	7	0
Lezíria	2	24	25	23

Relativamente aos casos de psicoses não específicas existentes na Lezíria do Tejo 5,9% são do concelho do Cartaxo que correspondem a 0,05% relativamente ao total de habitantes do concelho. O número é mais elevado no sexo feminino, embora sem grande diferença, a faixa etária com situações no concelho é de 19 a 64 anos.

Quadro 91 - Esquizofrenia por sexo

	HM	H	M	%H	%M
Cartaxo	40	31	9	77,5	22,5
Lezíria	447	295	152	66,0	34,0

Quadro 92 – Esquizofrenia por grupo etário

	7 a 18 anos	19 a 44 anos	45 a 64 anos	≥65 anos
Cartaxo	1	14	15	2
Lezíria	1	57	67	28

A maioria das situações de esquizofrenia é do sexo masculino, a faixa etária com maior número é de 45-64 anos no entanto com a diferença de apenas uma situação do grupo etário de 19 a 44 anos, na região também se verifica a mesma predominância, 8,9% destas situações existentes na Lezíria do Tejo são do concelho do Cartaxo que correspondem a 0,16% relativamente ao total de habitantes do concelho

Quadro 93 – Demências por sexo

	HM	H	M	%H	%M
Cartaxo	102	27	75	26,5	73,5
Lezíria	1853	554	1299	29,9	70,1

Quadro 94 – Demência por grupo etário

	7 a 18	19 a 44	45 a 64	≥65
Cartaxo	1	0	6	95
Lezíria	2	11	33	462

No que concerne a demências 5,5% dos casos existentes na região são do concelho do Cartaxo que correspondem a 0,42% relativamente ao total de habitantes do concelho. A maioria é do sexo feminino, a faixa etária com maior número é a de maior ou igual a 65 anos, como seria expectável, tanto no concelho como na região.

Quadro 95 – Alterações de memória por sexo

	HM	H	M	%H	%M
Cartaxo	57	13	44	22,8	77,2
Lezíria	1194	333	861	27,9	72,1

Quadro 96 – Alterações de memória por grupo etário

	7 a 18 anos	19 a 44 anos	45 a 64 anos	≥65 anos
Cartaxo	0	4	15	38
Lezíria	2	41	107	196

Podemos analisar que 4,8% de casos de alterações de memória existentes na Lezíria do Tejo são do concelho do Cartaxo que correspondem a 0,23% relativamente ao total de habitantes do concelho. A maioria é do sexo feminino, a faixa etária com maior número é a de maior ou igual a 65 anos tanto no concelho como na região.

Quadro 97 – Perturbações depressivas por sexo

	HM	H	M	%H	%M
Cartaxo	1391	255	1136	18,3	81,7
Lezíria	21244	3938	17306	18,5	81,5

Quadro 98 – Perturbações depressivas por grupo etário

	7 a 18	19 a 44	45 a 64	≥65
Cartaxo	4	488	577	322
Lezíria	42	1993	2635	1931

6,5% de casos de alterações de perturbações depressivas na Lezíria do Tejo são do concelho do Cartaxo que correspondem a 5,69% relativamente ao total de habitantes do concelho, número este bastante expressivo. A maioria são mulheres, a faixa etária com maior expressão é a de 45 a 64 anos tanto no concelho como na região.

Quadro 99 – Suicídio/tentativa de suicídio por sexo

	HM	H	M	%H	%M
Cartaxo	27	11	16	40,7	59,3
Lezíria	511	145	366	28,4	71,6

Quadro 100 – Suicídio/tentativa de suicídio por grupo etário

	7 a 18 anos	19 a 44 anos	45 a 64 anos	≥65 anos
Cartaxo	0	10	14	3
Lezíria	7	238	193	73

Relativamente a casos de suicídios/tentativa de suicídio na Lezíria do Tejo 5,3% são do concelho do Cartaxo que correspondem a 0,11% relativamente ao total de habitantes do concelho. A maioria é do sexo feminino tal como na Lezíria do Tejo, a faixa etária com maior expressão é a de 45 a 64 anos diferente da região onde prevalece a faixa etária de 19 a 44 anos.

Quadro 101 – Anorexia nervosa/Bulimia por sexo

	HM	H	M	%H	%M
Cartaxo	11	2	9	18,2	81,8
Lezíria	144	132	144	91,7	100,0

Quadro 102 – Anorexia nervosa/Bulimia por grupo etário

	7 a 18	19 a 44	45 a 64	≥65
Cartaxo	4	4	2	1
Lezíria	12	22	8	1

Podemos analisar que 7,6% de casos de anorexia nervosa/bulimia na Lezíria do Tejo são do concelho do Cartaxo que correspondem a 0,04% relativamente ao total de habitantes do concelho. A maioria é do sexo feminino, as faixas etárias com maior expressão são de 7 a 18 anos e de 19 a 44 anos tal como na Lezíria do Tejo.

Na Lezíria do Tejo existe apenas uma unidade sócio ocupacional para adultos que é desenvolvida pela Associação A FARPA e localiza-se no concelho de Santarém. Tem 10 vagas, totalmente ocupadas, e 10 acordos atípicos com a Segurança Social. A lista de espera em 2015 integra 16 inscrições. Têm uma utente com depressão grave do concelho do Cartaxo.

CONSUMOS ADITIVOS

Os dados apresentados de seguida foram fornecidos pelo Centro de Respostas Integradas (CRI) – Ribatejo e dizem respeito a situações que têm em acompanhamento à data de 31 de março de 2016.

Gráfico 8 – Utentes por género e freguesia

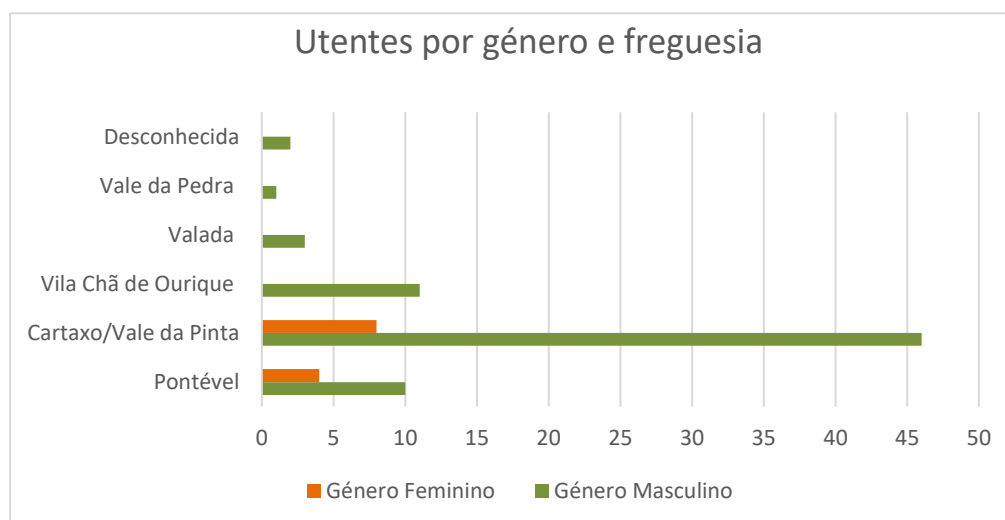


Gráfico 9 – Utentes por grupo etário e freguesia

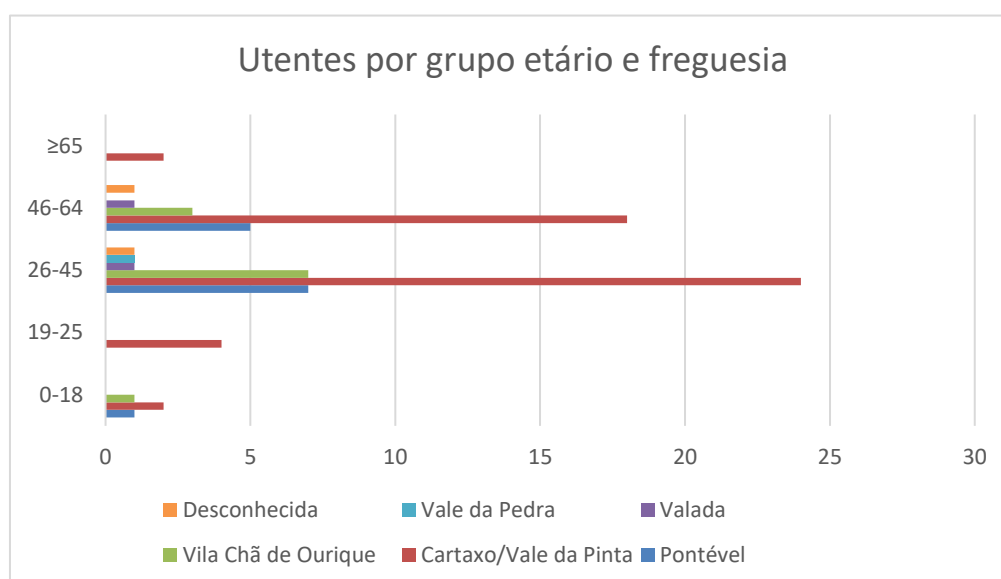


Gráfico 10 – Utentes por tipo de consumo e freguesia

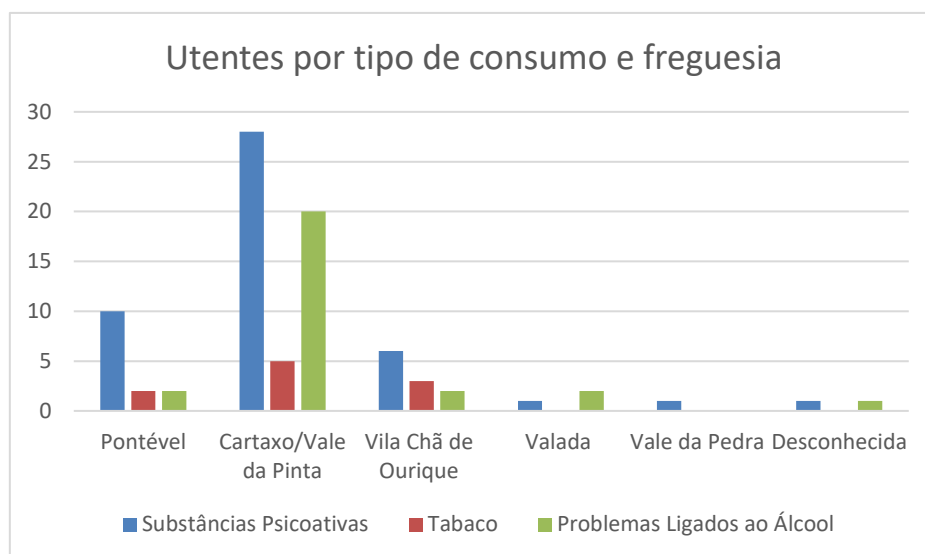
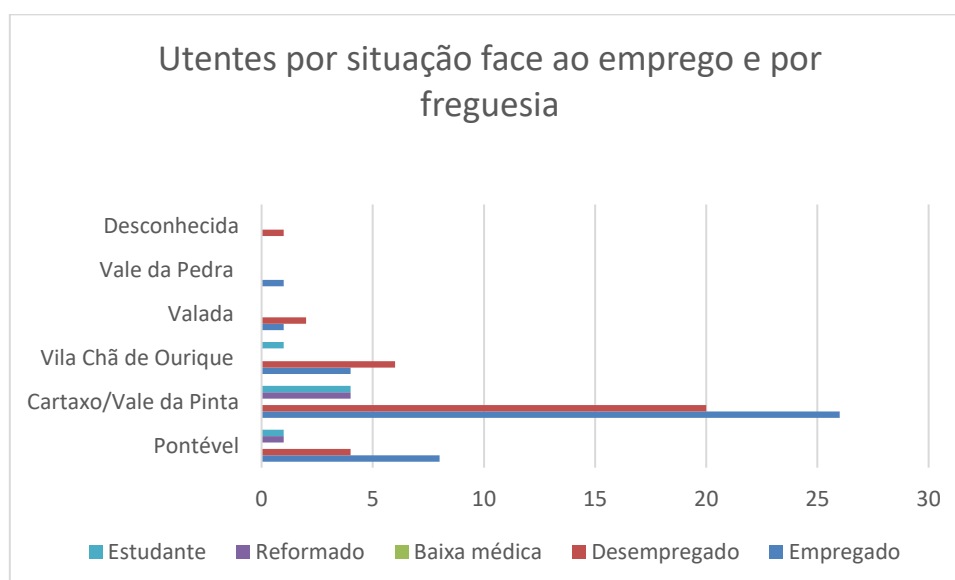


Gráfico 11 – Utentes por situação face ao emprego



Verifica-se que a maioria dos utentes da Equipa de Tratamento (ET) de Santarém é do sexo masculino, maioritariamente residentes na União de freguesias do Cartaxo e Vale da Pinta e Pontével o grupo etário predominante é de 26-45 anos seguindo-se de 46-64 anos. O tipo de consumo é predominantemente substâncias psicoativas, 47,1% encontra-se empregado e 38,8% desempregado.

Seguidamente apresentamos dados recolhidos no âmbito do Grupo de trabalho da Saúde Mental das Plataformas Supraconcelhias da Lezíria do Tejo e do Médio Tejo

Quadro 103 – Abuso crónico de álcool por sexo

	HM	H	M	%H	%M
Cartaxo	160	141	19	88,1	11,9
Lezíria	1859	1734	125	93,3	6,7

Quadro 104 – Abuso crónico de álcool por grupo etário

	7 a 18 anos	19 a 44 anos	45 a 64 anos	≥65 anos
Cartaxo	0	29	76	65
Lezíria	2	130	296	208

Podemos analisar que 8,6% de casos de abuso de álcool na Lezíria do Tejo são do concelho do Cartaxo que correspondem a 0,65% relativamente ao total de habitantes do concelho. A maioria é do sexo masculino, a faixa etária com maior expressão é a de 45 a 64 anos tal como na Lezíria do Tejo.

Quadro 105 – Abuso agudo de álcool por sexo

	HM	H	M	%H	%M
Cartaxo	16	10	6	62,5	37,5
Lezíria	273	249	24	91,2	8,8

Quadro 106 – Abuso agudo de álcool por grupo etário

	7 a 18 anos	19 a 44 anos	45 a 64 anos	≥65 anos
Cartaxo	2	5	7	2
Lezíria	6	123	103	41

Como se verifica 5,9% de casos de abuso de álcool na Lezíria do Tejo são do concelho do Cartaxo que correspondem a 0,07% relativamente ao total de habitantes do concelho. A maioria é do sexo masculino, a faixa etária com maior expressão é a de 45 a 64 anos tal como na Lezíria do Tejo, podemos também observar que o abuso agudo do álcool das mulheres do Cartaxo tem maior expressividade que no total da Lezíria do Tejo.

Quadro 107 – Abuso de drogas por sexo

	HM	H	M	%H	%M
Cartaxo	60	37	23	61,7	38,3
Lezíria	820	486	334	59,3	40,7

Quadro 108– Abuso de drogas por grupo etário

	7 a 18	19 a 44	45 a 64	≥65
Cartaxo	2	37	17	4
Lezíria	8	149	76	20

Verifica-se que 7,3% de casos de abuso de droga na Lezíria do Tejo são do concelho do Cartaxo que correspondem a 0,25% relativamente ao total de habitantes do concelho. A maioria é do sexo masculino, a faixa etária com maior expressão é a de 19 a 44 anos tal como na Lezíria do Tejo.

Apesar de não ser possível efetuar uma análise comparativa de dados fidedigna tendo em conta que os dados recolhidos anteriormente foram efetuados em espaços temporais diferentes, podemos observar que a maioria de pessoas com problema de consumo de álcool do concelho não é acompanhada pela ET de Santarém.

A Segurança Social acompanha e apoia as situações de integração em comunidades terapêuticas sendo que em 2014 foram 6 situações apoiadas, 9 em 2015 e neste ano até junho já se encontram em acompanhamento 6 pessoas, pelo que se verifica um aumento de acompanhamentos nos últimos anos.

O Grupo de Trabalho de Saúde e Reabilitação, promoveu um Café Encontro no dia 18 de maio de 2016, onde foram convidados e participaram entidades parceiras da comunidade escolar, forças de segurança, ação social, CPCJ e saúde.

Nesta atividade foram colocadas questões para promover o debatem pretendendo obter dados qualitativos dos parceiros relativamente a consumos aditivos:

Questão - Que espaços/eventos associa à experimentação ou consumo?

- Concertos de música, raves;
- Cafés nos arredores do parque escolar;

- Comemoração de aniversários em restaurantes com serventia de bebidas alcoólicas;
- Vendas de produtos de máquinas;
- Redes Sociais;
- Supermercados e cafés que vendem sem perguntar a identificação;
- Ausência de fiscalização;
- Dificuldade dos pais para identificar amigos (companhias) dos filhos;
- Iniciação do consumo de álcool no seio familiar, como ritual;
- Professores e alunos fumam nas escolas em conjunto;
- Degradação dos espaços públicos da cidade, ocupados por jovens problemáticos;
- Festa do Vinho (Reformulação do conceito);
- Foram Identificados espaços onde é comum consumir;

Questão - Quais os comportamentos de risco que identifica no concelho?

- Atitude dos pais, comportamentos demasiado permissivos;
- Falta de acompanhamento;
- Excesso de liberdade na noite;
- Pais sem tempo para acompanhar os filhos;
- Grande taxa de abandono escolar;
- Fragilidade económica;

Questão - Opinião sobre a experimentação/uso de substâncias psicoativas nos jovens do concelho?

- As raparigas fumam mais;
- Começam a fumar por volta dos 13/14 anos;
- Existem zonas na cidade do cartaxo identificadas como problemáticas;
- Famílias muito destruídas;
- Haxixe, liamba canábis são consideradas drogas leves, pouco prejudiciais;
- Experimentar para pertença ao grupo;
- Pouca criminalização destes atos;
- Beber socialmente, permissividade ao nível da sociedade;
- Falta autoridade por parte dos pais/professores;
- Falta de tempo por parte da família;
- Pouca formação dos professores relativamente a substâncias psicoativas;

- Professores fumam junto dos alunos;

Questão - Fatores de risco e de proteção no concelho

Risco

- Destruturação das famílias;
- Aversão da família relativamente à escola;
- Disponibilidade de Dinheiro;
- Liberdade muito precoce, sem responsabilização;
- Bebida culturalmente bem aceite nesta região;
- Proximidade dos cafés;
- Não cumprimento da lei (horário de fecho/idade);
- Pouca fiscalização das entidades;
- Disponibilidade de Cafés nas escolas para os alunos (Máquinas);
- A moda de beber na rua;
- Proximidade da feira do vinho e a escola: Aberto 6.ª feira durante o dia;
- Diminuição da educação para a saúde na escola;

Proteção

- A lei que impede o consumo em alguns locais;
- Algumas famílias;
- Não haver Estação CP no centro do Cartaxo;
- Não haver bairros sociais;
- Concelho é pequeno, todos se conhecem (regulação social);
- Vigilância dos professores (corpo docente local);
- Educação para a saúde;

DEFICIÊNCIA

Sobre o eixo temático da deficiência, os Censos de 2011 apuraram a população residente no concelho do Cartaxo com 5 ou mais anos, segundo o tipo de dificuldade e sexo, por grau de dificuldade sentido. No ano 2001 o recenseamento tinha sido efetuado de uma forma diferente pelo que não será possível a comparação dos dados. Assim apresentamos os dados de 2011 e de 2001.

Quadro 109 - População residente no concelho do Cartaxo com 5 ou mais anos segundo o tipo de dificuldade e sexo, por grau de dificuldade sentido no ano 2011.

Grau de dificuldade sentido	Ver		Ouvir		Andar ou subir degraus		Memória ou concentração		Tomar banho ou vestir-se sozinho		Compreender os outros ou fazer-se compreender	
Não tem dificuldade ou tem pouca em efetuar a ação	20988	10416	21959	10620	20852	10426	21648	10640	22081	10793	22267	10809
Tem muita dificuldade em efetuar a ação	2337	828	1357	625	2239	739	1480	544	850	313	953	409
Não consegue efetuar a ação	70	29	79	28	304	108	267	89	464	167	175	55

Fonte : INE

Em 2011 no concelho do Cartaxo, o tipo de dificuldade mais significativo é conseguir tomar banho ou vestir-se sozinho, principalmente do sexo feminino, com 464 pessoa nesta situação

existiam 70 pessoas que não viam, 79 que não ouviam, 304 que não conseguiam andar ou subir degraus, 267 que não conseguiam efetuar ações de memória ou concentração, 175 não conseguiam compreender os outros ou fazer-se compreender.

Quadro 110 - População residente com deficiência segundo os Censos: total e por tipo de deficiência ano 2001

	Total	Auditiva	Visual	Motora	Mental	Paralisia cerebral	Outra deficiência
Cartaxo	1480	186	393	395	129	25	352

Fonte: PORDATA

EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Residência Autónoma e Lar Residencial

Equipamentos destinados a pessoas com deficiência e incapacidade, com as seguintes modalidades:

- Lar residencial - Estabelecimento para alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, de pessoas com deficiência e incapacidade, de idade igual ou superior a 16 anos, que se encontrem impedidas de residir no seu meio familiar.
- Residência autónoma - Estabelecimento de alojamento temporário ou permanente em apartamento, moradia ou outra tipologia similar, destinado a pessoas com deficiência e incapacidade, de idade igual ou superior a 18 anos, que, mediante apoio, têm capacidade para viver de forma autónoma.

Existe no concelho uma unidade com as duas respostas sociais promovida pela Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) com a capacidade completamente lotada.

Quadro 111 - Equipamentos Sociais

Entidade	Localização	Valência	Capacidade	Utentes 2015	Início de atividade	Estado de conservação
		Residência Autónoma	5	5		
		Lar Residencial	12	12		

Fonte: APPACDM

Quadro 112 – Faixas Etárias da população apoiada

Faixa Etária	N.º de pessoas Apoiadas
Até 5 anos	1
dos 10 a 19 anos	11
dos 20 a 29 anos	5
dos 30 a 39 anos	7
dos 40 a 49 anos	7
>50 anos	5

Fonte: APPACDM

Dos números acima mencionados 24 frequentam CAO, 22 com deficiência mental e 2 com multideficiência, 10 frequentam Formação Profissional e Emprego, 9 com deficiência mental e um com deficiência visual, 1 aluno a frequentar o Socioeducativo e 1 criança a frequentar terapias.

Relativamente à Estrutura Residencial – Casa João Manuel, esta dá resposta a 17 pessoas, das quais 10 com deficiência mental e 7 com multideficiência, com idades compreendidas entre os 30 e 60 anos.

OUTRAS RESPOSTAS

A CERCI Flor da Vida é uma cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, CRL, Designada por CERCI, foi constituída por escritura pública em 30 de maio de 1980. Tem sede na Quinta das Rosas na Azambuja, num espaço cedido pela Câmara Municipal da Azambuja.

A CERCI caracteriza-se como uma cooperativa de ensino, designadamente de educação especial e tem como objetivo principal a solidariedade social. Com vista a tal fim, promove a todos os níveis a adaptação e integração na sociedade de pessoas portadoras de deficiência.

Desde 1999 que a CERCI tem vindo a alargar o seu âmbito de atuação. Desenvolvendo atualmente a sua atividade através de cinco valências.

São acompanhados neste momento três utentes residentes no concelho do Cartaxo, nomeadamente 1 em valência Socioeducativa, um em Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e um em Formação Profissional.

PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS

- O Edifício do Centro de Saúde do Cartaxo existente está desadequado e desajustado face às necessidades
- Insuficiência de Médicos de Família e de Técnicos de Saúde - A falta de médico de família é um problema que se tem vindo a acentuar nos últimos anos, sendo que muitos utentes estão em lista de espera. Com os recursos humanos adequados e melhor capacidade ao nível da mobilidade, seria dada melhor resposta no terreno e com mais eficácia na capacitação da população para a adoção de estilos de vida saudável, e a ela conducentes, prevenindo e atenuando problemas como a hipertensão, diabetes e obesidade infantil;
- Ausência de recurso supraconcelhio para utentes com alta hospitalar sem rede familiar - Cada vez mais, junto dos serviços sociais e de instituições locais, surgem situações de doentes com alta hospitalar e a necessitar de cuidados básicos. Assiste-se na maioria das vezes à incapacidade da família em fazer face na prestação dos cuidados necessários ou por falta de recursos económicos, ou por falta de tempo, ou por negligência e ainda a situações em que os doentes não têm qualquer tipo de suporte ou rede familiar. Assiste-se assim muitas vezes, à necessária institucionalização do doente, que é feita em contexto de resposta para idosos, que não é a adequada, mas a única possível.
- Falta de respostas sociais para pessoas com mais de 18 anos com deficiência - Condiciona a qualidade de vida destas pessoas, na medida em que permanecem longo tempo em listas de espera. As principais consequências são a falta de estimulação e ou isolamento das pessoas com deficiência e à grande preocupação dos pais com o futuro dos filhos, ficando os cuidadores (muitos já idosos e sem capacidade) e as pessoas portadoras de deficiência desprotegidos;
- Dificuldades de mobilidade e acessibilidade em edifícios públicos e via pública - As causas deste problema residem no não cumprimento do enquadramento legal em vigor, provocando limitações diretas no acesso a direitos básicos de cidadania e, conseqüentemente, situações de exclusão social e ou isolamento.
- Escassez de estruturas de apoio para famílias, crianças, jovens e idosos com deficiência - sendo identificada como primeira necessidade a abertura de um Centro de Atividades Ocupacionais (CAO).
- Consumos iniciam-se cada vez mais cedo – O abuso de álcool e do consumo de substâncias psicoativas iniciam cada vez mais cedo. Mais uma vez apontam-se a falta de

acompanhamento dos responsáveis, a frequência de estabelecimentos de lazer noturnos, assim como a representação social (muito tolerante, nomeadamente no caso do álcool, sendo frequentemente socialmente estimulado) sobre o consumo destas substâncias e a falta de informação científica sobre as mesmas.

- Falta de respostas sociais para indivíduos toxicodependentes com duplo diagnóstico grave – Existência de situações de indivíduos toxicodependentes com outras doenças mentais graves associadas à toxicodependência, levando a situações de saúde e sociais complicadas, para as quais faltam recursos institucionais com uma resposta integrada, sobretudo no que respeita à saúde ocupacional e à residência assistida.
- Rede de transportes deficitária - Provoca grandes dificuldades de deslocação para consultas individuais e terapias familiares, nomeadamente para o CRI Ribatejo, situado na cidade de Santarém.

PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

- Alargar a implementação de programas de desenvolvimento de competências pessoais e sociais, em meio escolar e comunitário, numa perspetiva de promoção e educação para a saúde.
- Identificar todos os recursos existentes para todos os tipos de deficiência a nível nacional para integrar no guia de recursos local.
- Realizar um levantamento de pessoas com deficiência no Concelho e criar mecanismos de atualização da informação estatística concelhia relativa à deficiência.
- Diminuir barreiras à acessibilidade e mobilidade das pessoas com deficiência;
- Sensibilizar a comunidade em geral e a educativa, em particular, para a aprendizagem positiva do convívio com a pessoa com deficiência;
- Consolidar a implementação da rede de referência/articulação no âmbito dos comportamentos aditivos e dependências (CRI Ribatejo/USF);
- Criar novas respostas que atuem no âmbito do alcoolismo, nomeadamente ao nível da redução de riscos e minimização de danos associados ao consumo problemático de álcool.
- Reforçar o grau de conhecimento e formação dos técnicos das diferentes instituições a operar no terreno, potenciando as suas capacidades no âmbito da intervenção preventiva através da realização de ações de formação por parte das entidades competentes (CRI Ribatejo).
- Criar estratégias que melhorem a articulação entre a Equipa de Tratamento de Santarém do CRI Ribatejo e os técnicos que acompanham os beneficiários, nomeadamente através da criação de fichas de ligação;
- Apoio domiciliário ao nível psicossocial para a doença mental;
- Respostas integradas adequadas aos vários segmentos: crianças, jovens e adultos;
- Equipas multidisciplinares para uma intervenção integrada na área da saúde mental;
- Experiências em meio laboral/ocupacional para fortalecimento das competências funcionais para pessoas com problemas de foro mental, problemas ligados ao álcool e toxicodependência;
- Campanhas de informação e sensibilização para a diluição do estigma social da doença mental e para conhecimento da doença;

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

CARACTERIZAÇÃO

Em 2014 o CLAS considerou que esta temática deveria constituir um eixo de intervenção, tendo em conta a sua importância e repercussão na comunidade, foi constituído um grupo de trabalho para melhor conhecer e intervir nesta área.

Contribuiu também o trabalho realizado no âmbito do Plano Municipal para a Igualdade que foi aprovado pela Assembleia Municipal em outubro de 2015.

No Relatório anual de monitorização - Violência Doméstica – 2014, produzido pelo Ministério da Administração Interna/ Secretaria-geral do Ministério da Administração Interna/ Direção de Serviços de Planeamento, Controlo e Recursos Humanos podemos verificar os seguintes dados a nível nacional:

- “84% das vítimas são do sexo feminino, casadas ou em união de facto (48%), idade média de 41 anos e não dependiam economicamente do denunciado (79%). As relações conjugais presentes ou passadas representaram cerca de 77% dos casos (conjugalidade presente: 57% e conjugalidade passada: 20%).
- O relatório refere que o/a denunciado(a) é geralmente do sexo masculino (87%), casados ou em união de facto (49%), idade média 43 anos. Os problemas relacionados com o consumo de álcool estavam presentes em 41% dos casos e problemas relativos ao consumo de estupefacientes em 12%.
- Entre as vítimas mais jovens (com idades inferiores a 18 anos) prevalecem as situações de violência contra descendentes (afeta 72% das vítimas do sexo feminino e 94% das vítimas do sexo masculino);
- No grupo etário dos 18 aos 24 anos, entre as vítimas do sexo feminino, predominam as situações de violência contra cônjuge/ex-cônjuge (61%), seguindo-se a violência em relações de namoro (30%); no caso das vítimas do sexo masculino, para além das situações de violência em relações íntimas (48%) ou de namoro/Ex namoro (20%), surgem também com elevada proporção situações de violência contra descendentes (30%);

- Quando as vítimas possuem entre 25 e 64 anos, predominam as situações de violência em relações íntimas (presentes ou passadas), variando entre 84% e 91% quando a vítima é mulher ou entre 77% e 89% quando a vítima é homem;
- No grupo etário dos 65 a 74 anos a maioria das situações de violência doméstica participada continua ainda a ser de âmbito conjugal/Ex conjugal (65% entre as vítimas mulheres e 56% entre as vítimas homens)
- Já no grupo com idades superiores a 74 anos, as situações de violência contra ascendentes assumem a proporção de 60% entre as vítimas mulheres e 67% entre as vítimas homens.”

No Relatório das Estatísticas APAV 2015 do Gabinete de Apoio à Vítima de Santarém podemos verificar que:

- 76% das vítimas (referentes a todos os tipos de crimes sinalizados e não apenas da violência doméstica) são do sexo feminino pertencem maioritariamente ao grupo etário de 35-54 anos, 31,9% são casados, 43,3% no tipo de família nuclear com filhos;
- 48,6% das situações dizem respeito relações de intimidade e 31,1% a relações de consanguinidade;
- Relativamente aos autores de crime 84% são do sexo masculino maioritariamente do grupo etário de 35-54 anos (34,9%);
- A vitimação registada em maior número é continuado (89%) e em 46% dos casos foi formalizada queixa.

No concelho do Cartaxo, segundo os dados fornecidos pela PSP o tipo de violência é maioritariamente físico, as vítimas são na sua maioria do sexo feminino na faixa etária dos 26-45 anos, e os agressores são do sexo masculino na mesma faixa etária, em 38% das situações o abuso de álcool é uma realidade.

Relativamente aos dados fornecidos pela GNR o tipo de violência que prevalece é maioritariamente psicológico, sendo as vítimas na sua maioria do sexo feminino na faixa etária dos 25-54 anos. No que respeita aos agressores estes são na sua maioritariamente do sexo masculino, situados na mesma faixa etária que as vítimas, sendo que em 28% dos casos prevalece o abuso do álcool e em 11,5% o consumo de estupefacientes.

Quadro 113 – Número de sinalizações de violência doméstica por ano concelho Cartaxo

Entidade	Ano					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
APAV	15	4	9	11	29	17
CPCJ	----	6	13	13	16	21
Segurança Social	8	3	5	5	3	4
PSP	50	54	44	47	38	29
GNR	----	----	----	8	23	31

Fonte: Câmara Municipal do Cartaxo e entidades parceiras

PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS

- Falta de formação de alguns técnicos face à problemática da violência doméstica;
- Escassa formação/sensibilidade por parte de alguns serviços que contactam com as vítimas.
- Dificuldade em criar um projeto de vida em tempo útil que permita a autonomização.
- Morosidade dos processos em Tribunal e falta de aplicação de medidas de afastamento por parte do Tribunal – que cria um sentimento de impunidade por parte de agressores
- Aumento das situações de depressão e outras perturbações psiquiátricas.
- Impedimento de acesso aos abrigos por parte de filhos maiores de idade, filhos adolescentes ou famílias numerosas – Condicionando por vezes a aceitação da resposta.
- Dependência económica e/ou emocional – Em especial a dependência emocional que perpetuam os ciclos de violência.
- Utilização da queixa em processos de separação de casais – Denota-se que os casais em processo de separação/divórcio utilizam por vezes a queixa para obtenção de ganhos próprios e promover o afastamento dos filhos do outro progenitor.
- Consumos aditivos nomeadamente álcool
- Falta de hábitos de trabalho/ desemprego
- Falta de respostas no âmbito da proteção de idosos, problema mais especificado no eixo dos idosos.

PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

- Criar uma resposta especificamente direcionada para o atendimento/acompanhamento às vítimas de violência doméstica – Abertura de um Gabinete de Apoio à Vítima em articulação com os parceiros locais e com a APAV, por forma a minorar a vitimização e fornecer respostas com maior celeridade;
- Intervenção mais direta com agressores através de programas de reabilitação – Importância de intervir com os agressores por forma a reduzir os ciclos de violência e todas as consequências deste fenómeno
- Programa de desenvolvimento psicossocial para vítimas – Aumento de competências pessoais e sociais que permitam aumento de confiança e autonomização
- Terapia familiar – como prevenção de comportamentos violentos na família priorizando a resolução de problemas de forma positiva, promovendo a participação dos elementos na resolução dos seus próprios problemas.
- Mediação familiar – permitir ao casal em processo de divórcio resolver o seu conflito de uma forma mutuamente aceitável, permitindo-lhe alcançar um acordo familiar justo e equilibrado que complete os interesses de todos, sobretudo os das crianças.
- Projetos de prevenção em idade escolar – importância de reduzir os números de jovens vítimas e autores da violência, promovendo a tomada de consciência da população juvenil para as manifestações, gravidade e impacto da violência, incrementando a intolerância face a este fenómeno (ex: Teatros-Debate).

HABITAÇÃO

ALOJAMENTOS

No concelho do Cartaxo 99,86% (13313) dos alojamentos são clássicos ou seja “alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros)” (metainformação – INE)

Quadro 114 – Alojamentos e Edifícios por Freguesia

		Alojamentos familiares			Alojamentos coletivos	Edifícios clássicos
		Total	Clássicos	Não clássicos		
Concelho		13331	13313	18	21	10007
	Cartaxo	6070	6066	4	9	3230
	Vale da Pinta	765	764	1	1	734
	Ereira	436	436	0	1	437
	Lapa	616	615	1	2	567
Pontével		2492	2489	3	6	2331
Valada		647	647	0	0	634
Vale da Pedra		911	906	5	2	781
Vila Chã de Ourique		1394	1390	4	0	1293

Fonte: INE

Quadro 115 - Alojamentos familiares ocupados por instalações existentes segundo os Censos

	Total		Água canalizada		Duche / Banho		Instalações sanitárias		Esgoto	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Cartaxo	8387	9484	8223	9435	7955	9316	7759	9422	8247	9451
%	100	100	98,04	99,48	94,85	98,23	92,51	99,35	98,33	99,65

Fonte: PORDATA

A grande maioria dos alojamentos possui as instalações de água canalizada duche/banho e instalações sanitárias, e esgoto o melhoramento mais expressivo de 2001 a 2011 foi nas instalações sanitárias com um aumento de 6,84%.

Quadro 116 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados por proprietários segundo os Censos: total e por existência de encargos de compra

	Total		Com encargos de compra		Sem encargos de compra	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Cartaxo	6972	7235	1854	3058	5118	4177
%	100	100	26,59	42,27	73,41	57,73

Fonte: PORDATA

Verifica-se que de 2001 a 2011 houve um aumento de aproximadamente 16% de proprietários (1254) com encargos de compra relativamente às suas residências.

Quadro 117 - Alojamentos familiares clássicos arrendados segundo os Censos: total e por escalões de renda (2011)

	Total	Menos de 100€	100€ - 199,99€	200€ - 299,99€	300€ - 399,99€	400€ - 499,99€	500€ ou mais
	2011	2011	2011	2011	2011	2011	2011
Cartaxo	1395	369	153	335	402	95	41
%	100	26,45	10,97	24,01	28,82	6,81	2,94

Fonte: PORDATA

O número mais elevado de arrendamentos situa-se nos valores de 300€ a 399,99€, verifica-se, no entanto, um número aproximado com rendas inferiores a 100€.

Quadro 118 – Alojamentos clássicos, segundo a forma de ocupação, famílias clássicas e pessoas residentes

Época de construção	Total	Ocupados			Vagos					Famílias clássicas	Pessoas residentes
		Total	Residência habitual	Residência secundária	Total	Para venda	Para arrendamento	Para demolição	Outros		
Cartaxo	13313	11477	9466	2011	1836	496	171	118	1051	9553	24136
Até 1919	593	396	323	73	197	18	7	35	137	331	704
1919 - 1945	1080	772	590	182	308	42	15	40	211	595	1272
1946 - 1960	1366	1114	857	257	252	49	11	17	175	873	1952
1961 - 1970	1605	1387	1162	225	218	29	33	11	145	1171	2722
1971 - 1980	2296	2058	1709	349	238	47	31	9	151	1725	4247
1981 - 1990	1953	1793	1506	287	160	30	27	4	99	1522	4009
1991 - 1995	971	900	722	178	71	22	12	1	36	729	1994
1996 - 2000	1202	1113	949	164	89	50	9	0	30	954	2724
2001 - 2005	1426	1314	1121	193	112	59	20	1	32	1125	3144
2006 - 2011	821	630	527	103	191	150	6	0	35	528	1368

Fonte: INE

Relativamente ao total dos alojamentos clássicos do concelho, estes foram construídos na sua maioria na década 1971-1980. Dos alojamentos ocupados 82,42% são residências habituais construídos também na sua maioria entre 1971-1980 assim como as residências secundárias. A época de construção maioritária dos alojamentos vagos é de 1919-1945, no entanto a maior parte dos que se encontram para venda são mais recentes de 2006-2011, os que se encontram no mercado para arrendamento são na sua maioria de 1961-1970.

HABITAÇÃO SOCIAL

Existem no concelho quatro habitações sociais da Câmara Municipal situadas na freguesia de Valada, estas habitações foram construídas no seguimento das cheias de 1979, no sentido de realojar algumas famílias, que ficaram desalojadas.

Neste momento encontram-se três ocupadas, uma das habitações que vagou após óbito da inquilina aguarda a regularização do Regulamento Municipal para Atribuição de Habitação Social, para abertura de concurso.

Existem também mais dois fogos ocupados que ainda se encontram com processos para regularização, nomeadamente uma antiga escola em Porto de Muge (freguesia Valada) e no Largo do Rossio no Cartaxo.

PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS

- Escassez de Habitação Social quer em zonas urbanas, quer em zonas rurais e falta de apoio para arrendamentos no mercado privado.
- Falta de programas de reabilitação urbana para melhoria da habitação degradada Existente - Após a extinção do Programa SOLARH, do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, que dava resposta às necessidades da população com habitação própria e dificuldades económicas associadas, não foi criada mais nenhuma resposta a nível estatal, conduzindo à degradação progressiva do parque habitacional.
- Necessidade de melhoria da gestão do parque habitacional social do município - Necessidade de dar cumprimento à Lei nº 81/2014, de 19 de dezembro relativamente a conservação e intervenções prioritárias das respetivas moradias. Deverá ser dada prioridade a um planeamento anual de conservação e pequenas reparações, da responsabilidade do Município, para se poder pôr em prática a aplicação do Regulamento.

PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

- Criar um programa municipal de apoio no arrendamento de habitação no mercado privado.
- Criar um programa de apoio a pessoas com mobilidade condicionada, nomeadamente para adequação das habitações.
- Reformular o Regulamento Municipal de Habitação Social de acordo com legislação em vigor.

RESPOSTAS INTEGRADAS PARA GRUPOS ESPECÍFICOS/ PARCERIAS

REDE SOCIAL

O Programa Rede Social foi criado de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97 de 18 de novembro e concretiza uma estratégia de abordagem da intervenção social que procura trazer uma maior eficácia à erradicação da pobreza e exclusão social e à promoção do desenvolvimento social.

O Despacho Normativo n.º 8/2002 de 12 de fevereiro vem regulamentar o Programa da Apoio à Implementação da Rede Social e em 2006 o Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de junho, veio regulamentar o programa.

O que se propõe é que, em cada comunidade, as autarquias e as entidades públicas e privadas:

- Tenham uma visão partilhada dos problemas sociais que existem nessa área;
- Definam em conjunto objetivos, prioridades, estratégias e ações;
- Utilizem de forma mais racional os recursos disponíveis.

A Rede Social surge com a intenção de conjugar as políticas de diversos setores: Saúde, Emprego, Educação, Formação Profissional, Habitação, Ação Social e outros, pois a constatação da multidimensionalidade da pobreza e da exclusão social salientou a necessidade de serem encontradas respostas diversificadas para problemas também diversificados e concretos em várias áreas de forma participada e articulada, rentabilizando os meios materiais e humanos existentes no terreno através de uma conjugação de esforços.

A Rede Social tem plataformas de planeamento e coordenação da intervenção social a vários níveis, nomeadamente concelhio com o Conselho Local de Ação Social (CLAS) nível das freguesias: Comissões Sociais de Freguesia e/ou Interfreguesia (CSF/CSIF) e a um nível regional mais abrangente, foram implementadas plataformas territoriais supraconcelhias nas 28 regiões NUT III, pertencendo o Cartaxo à Plataforma Supraconcelhia da Lezíria do Tejo.

No concelho do Cartaxo o Programa foi implementado em 2004, funciona com o plenário do CLAS, Núcleo Executivo e grupos de trabalho por eixo de intervenção.

Relativamente às CSF/CSIF encontram-se implementadas a CSF de Pontével a CSF Ereira e Lapa, encontram-se em fase de implementação a CSIF da União de freguesias de Cartaxo e Vale da Pinta e freguesia de Vila Chã de Ourique e a CSIF das freguesias de Valada e Vale da Pedra.

NÚCLEO LOCAL DE INSERÇÃO (NLI)

A Proteção Social tem como objetivo garantir aos indivíduos em situação de risco social, um conjunto de condições que lhes possibilite ter uma vida mais digna. Neste contexto surgem as prestações sociais, enquanto resposta a situações graves de carência económica. Entre os demais, o Rendimento Social de Inserção (RSI) consistindo numa prestação e num programa de inserção social, que visa assegurar às pessoas e seus agregados familiares, recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades mínimas e para o favorecimento de uma progressiva inserção social, laboral e comunitária.

Tendo em conta a conjuntura económica do país e a necessidade de garantir que a proteção social seja efetivamente assegurada aos cidadãos mais carenciados, foi revisto, em 2012, o regime jurídico desta medida, introduzindo mecanismos que reforçam a equidade e justiça na atribuição da prestação, reforçando o seu carácter transitório e a sua natureza contratual, constitutiva de direitos e obrigações para os seus beneficiários.

Quadro 119 – Beneficiários em acompanhamento

	2014	2015
- 5 anos	221	171
6 - 15 anos	418	351
16-18 anos	166	116
19-54 anos	1145	925
55 - 64 anos	354	269
» 65 anos	3	1
Total	2307	1833

Fonte: NLI cartaxo

Quadro 120 – Processos em acompanhamento

	2014	2015	jun-16
Novos	73	78	28
Transferidos	3	1	0
Suspensos	128	97	31

Os critérios de atribuição desta medida têm vindo progressivamente a ser alvo de um maior controlo e regras mais restritivas, repercutindo-se na redução do número de agregados beneficiários de RSI. Em 2014, a medida abrangia 2307 beneficiários e em 2015 1833 beneficiários, verificando-se uma redução de beneficiários da medida na ordem dos 20,5%, por relação a 2014.

Gráfico 12 – Acordos Assinados

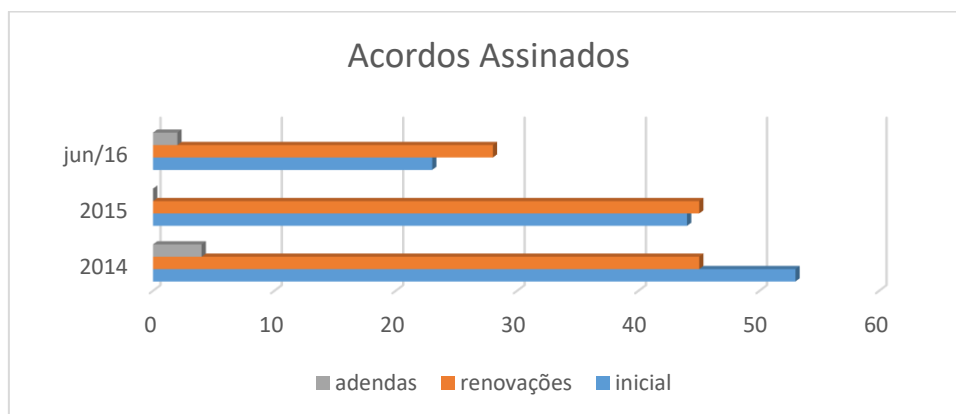


Gráfico 13 – Beneficiários integrados no trabalho

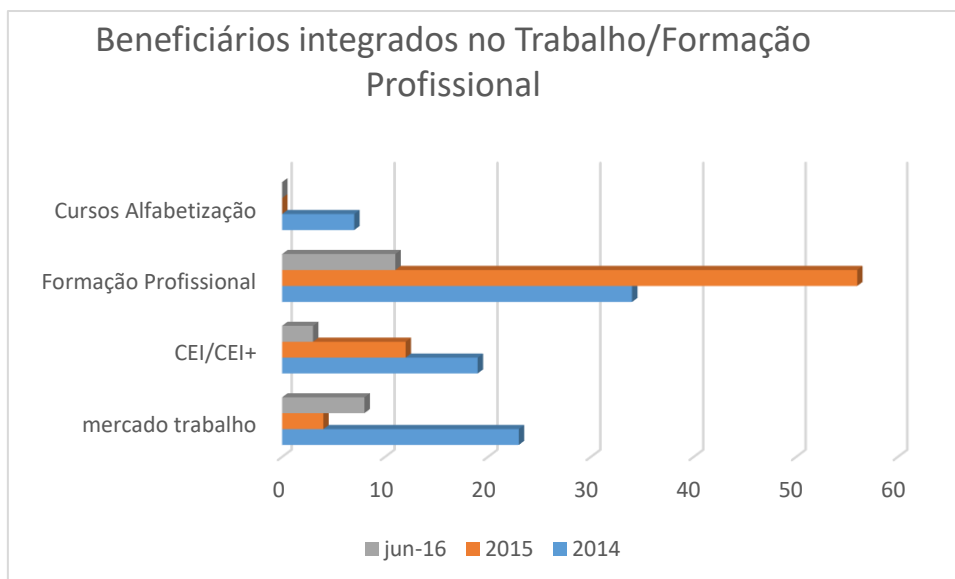


Gráfico 14 – Processos Cessados

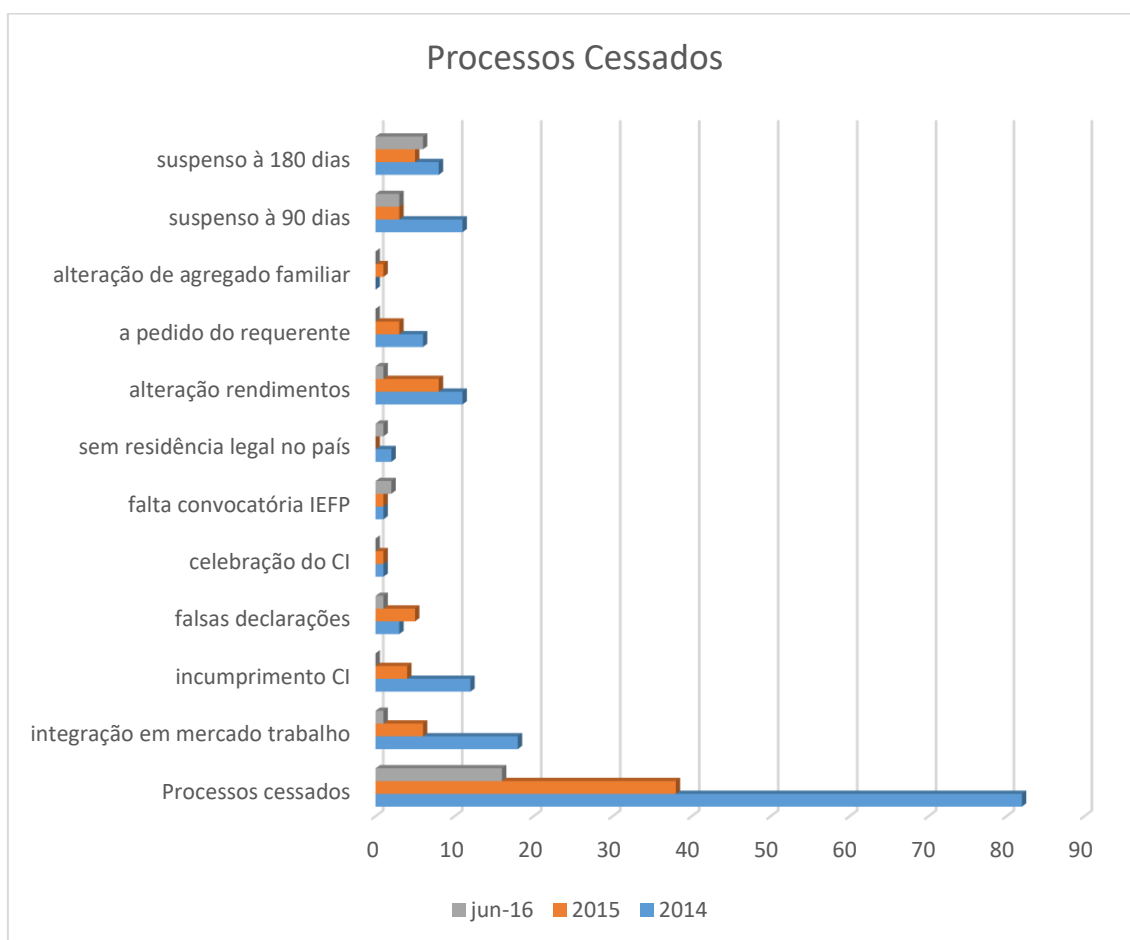
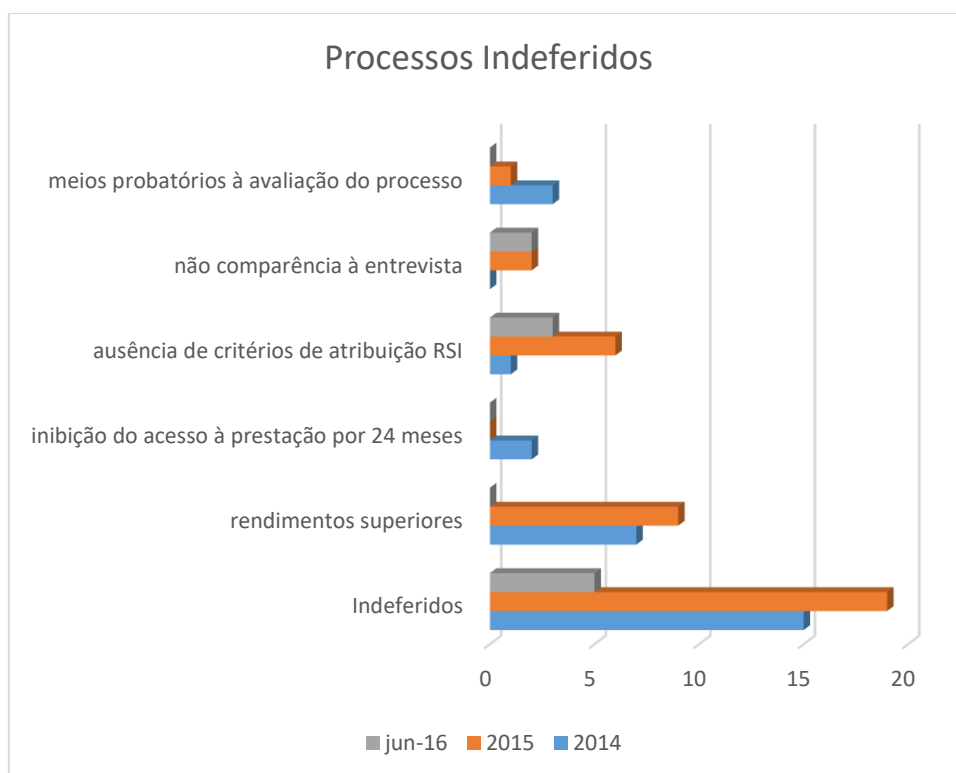


Gráfico 15 – Processos Indeferidos



A formação profissional é a principal forma de integração dos beneficiários da medida, com grande expressão no ano de 2015.

Relativamente aos processos cessados em 2014 foram em maior número, principalmente por integração no mercado de trabalho (que inclui a formação profissional) logo de seguida por incumprimento do Contrato de Inserção (CI). O Indeferimento de processos foi superior em 2015 sendo a causa principal os rendimentos superiores.

MENTORES PARA MIGRANTES

Programa criado pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM) que tem como objetivo o acolhimento e integração dos migrantes assente no voluntariado, tem como base a construção de uma base de rede de voluntários que serão os mentores do programa, disponíveis para estabelecer compromissos de mentoria com cidadãos migrantes.

Pressupõe o estabelecimento de relações de entreajuda entre os cidadãos a nível do desenvolvimento de competências pessoais e ou profissionais, de acordo com as necessidades sentidas.

As inscrições para o programa são efetuadas no sítio de internet do ACM e a implementação é efetuada pela Câmara Municipal do Cartaxo que celebrou protocolo com o ACM em outubro de 2014.

Neste concelho apenas houve um pedido de mentoria que decorreu com sucesso.

Quadro 121 - Mapa de total de residentes no Concelho do Cartaxo ano 2015

Distrito	Total	Títulos de Residência	Homens	Mulheres
Total Concelho	620	620	326	294
Alemanha	2	2	1	1
Angola	6	6	3	3
Bélgica	13	13	9	4
Bielorrússia	1	1	0	1
Brasil	186	186	75	111
Bulgária	2	2	1	1
Cabo Verde	10	10	7	3
Cazaquistão	4	4	2	2
China	46	46	25	21
Colômbia	1	1	0	1
Cuba	1	1	0	1
Dinamarca	1	1	1	0
Espanha	8	8	2	6
Estados Unidos da América	1	1	0	1
Filipinas	1	1	1	0
França	10	10	8	2
Geórgia	6	6	5	1
Guiné Bissau	3	3	1	2
Guiné Equatorial	1	1	0	1
Holanda	9	9	6	3
Índia	7	7	5	2
Itália	4	4	3	1
Letónia	1	1	0	1
Lituânia	4	4	2	2
Moçambique	7	7	4	3
Moldávia	12	12	7	5
Nigéria	1	1	1	0
Paquistão	33	33	29	4
Polónia	2	2	1	1
Reino Unido	7	7	4	3
Roménia	32	32	20	12
Rússia	6	6	2	4
São Tomé e Príncipe	2	2	0	2
Timor Leste	1	1	0	1

Ucrânia	188	188	101	87
Uzbequistão	1	1	0	1

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)

ESPAÇO SOLIDÁRIO CORAÇÃO VERMELHO

A Loja Humanitária – Coração Vermelho surge em 2013, como uma das 30 candidaturas selecionadas pela 1ª Edição do Banco de Inovação Social (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa).

Consiste numa loja de bens novos e usados provenientes de donativos de particulares e empresas, que funciona na Loja 10 do Mercado Municipal do Cartaxo, cedida através de Protocolo pela Câmara Municipal do Cartaxo.

Com o objetivo de promover a reutilização de bens e a reciclagem de materiais disponibiliza um conjunto de bens de produção artesanal provenientes, quer dos ateliers/oficinas criativas dinamizados semanalmente nas suas instalações, quer de pequenos artesãos ou IPSS's locais.

O Espaço Loja inaugurou em novembro de 2013 e pretende facilitar o acesso da comunidade a um conjunto de bens essenciais a preços simbólicos (vestuário, calçado, brinquedos, entre outros) tendo por base a intenção combater o desperdício e apoiar situações de maior vulnerabilidade económica.

Em 2015, o projeto mereceu a distinção com selo ES+ passando a integrar o Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social (MIES).

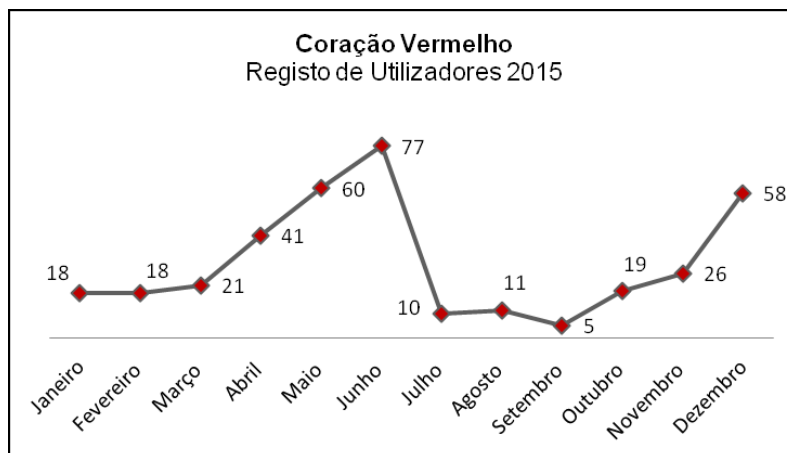
O Coração Vermelho apresenta elevado potencial na integração de pessoas em situação de vulnerabilidade social e económica através dos ateliers de formação e produção de bens (costura criativa e artes decorativas), bem como de sensibilização para a prática de voluntariado e questões de preservação ambiental.

Durante o ano de 2015, a Loja Humanitária “Coração Vermelho” registou 364 utilizadores.

Ao longo do ano de 2015 foram adquiridos pelos utilizadores do Coração Vermelho 479 produtos, tendo sido os brinquedos o produto mais vendido (200), seguindo-se a roupa para adulto (106) e os produtos para decoração (90).

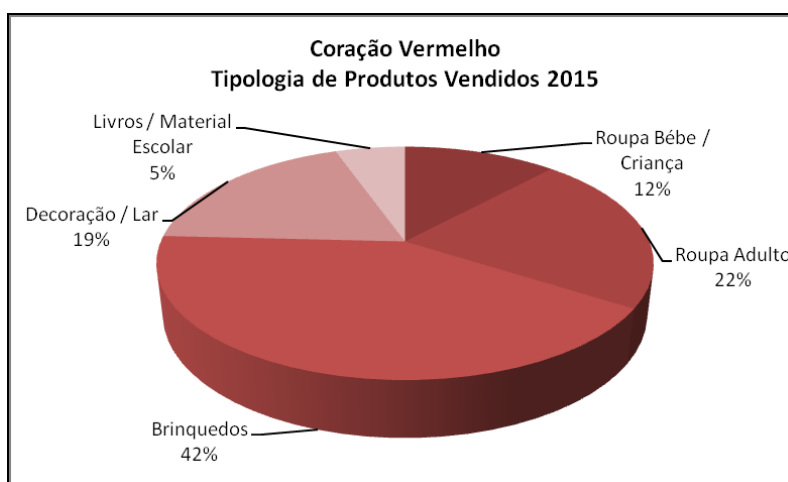
O volume de proveitos registou uma quebra na ordem dos 60 % em relação ao ano anterior, apesar de se ter alargado período de funcionamento da loja e ter-se promovido o projeto num número superior de eventos.

Gráfico 16 – Registo de Utilizadores do Espaço Coração Vermelho



Fonte: Centro Humanitário Santarém/Cartaxo – Cruz Vermelha Portuguesa

Gráfico 17 – Tipologia de Produtos Vendidos em 2015



Fonte: Centro Humanitário Santarém/Cartaxo – Cruz Vermelha Portuguesa

APOIOS ALIMENTARES

O direito à alimentação é consagrado como um direito vinculado ao direito à vida e à dignidade da pessoa, pelo que o estado português, o setor de economia social e a sociedade civil organizam-se de forma a fazer face a estas necessidades, assim, faremos uma breve apresentação das principais medidas de apoio alimentar:

BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

Em 1990 foi criado o primeiro Banco Alimentar Contra a Fome em Lisboa, a ideia foi introduzida a partir da criação do primeiro banco em Arizona, nos Estado Unidos em 1967, que posteriormente foi implementada em França e na Bélgica em 1984, com base nos princípios da dádiva e da partilha e redistribuição dos produtos alimentares para aqueles que mais necessitam. Em 1999 foi criada a Federação dos Bancos Alimentares Contra a Fome como forma de organização e estruturação destes apoios por todo o país. Realizam campanhas nacionais e têm protocolos com instituições locais (IPSS e outros grupos de apoio social) para efetivar a distribuição dos alimentos por aqueles que mais precisam, norteiam desta forma a sua atividade também tendo em conta o princípio da subsidiariedade confiando a distribuição (que é efetuada uma/duas vezes por mês) nos elementos da comunidade que beneficiam de proximidade, pretendendo desta forma ser mais eficazes na sua intervenção. Atuam também com o apoio do voluntariado, o que beneficia toda a comunidade que tem possibilidade de retribuir e participar de uma forma socialmente coesa.

No concelho do Cartaxo existem cinco instituições com protocolo com o Banco Alimentar Contra a Fome de Santarém:

- Centro de Bem Estar Social de Pontével
- Centro Humanitário Santarém/ Cartaxo da Cruz Vermelha Portuguesa
- Conferências de São Vicente de Paulo – S. Francisco de Assis
- Conferências de São Vicente de Paulo – Sagrado Coração de Jesus
- Conferências de São Vicente de Paulo da Ereira

Foi criado em novembro de 2012 pelo Grupo de Trabalho já extinto de Alimentação os Critérios de Atribuição de Géneros Alimentares por forma a uniformizar os procedimentos de atribuição alimentar.

Por iniciativa destas instituições locais e também da Cáritas Diocesana de Vila Chã de Ourique, são efetuadas campanhas para angariação de bens alimentares que em alguns casos pretendem complementar os produtos disponibilizados pelos Bancos Alimentares, assim para além da recolha direta à população em geral, baseiam-se também na implementação de parcerias, muitas vezes informais, com estabelecimentos comerciais da zona que contribuem com produtos alimentares com aproximação de final de prazo de validade e outros com validade

reduzida, como produtos frescos, na tentativa de fazer face às solicitações, que nos últimos anos devido à crise económica tem aumentado.

CANTINAS SOCIAIS

No âmbito do Programa de Emergência Alimentar, foi criado a resposta das Cantinas Sociais em 2012, que tem como objetivo suprir as necessidades alimentares de indivíduos/famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica através da disponibilização de refeições, para o efeito são celebrados protocolos com as IPSS que já possuem outras respostas sociais com confeção de refeições, pelo que serão aproveitados os recursos existentes com minimização de despesas associadas. Apesar de linhas orientadoras emanadas pelo Instituto de Segurança Social, existem várias formas de atuação nos diferentes concelhos que elaboraram no âmbito dos Conselhos Locais de Ação Social (CLAS) da Rede Social, regulamentos onde foram definidos os critérios de atribuição, a comparticipação das famílias, as entidades que avaliam as sinalizações. No caso do concelho do Cartaxo as sinalizações são efetuadas por qualquer entidade através de ficha própria e a avaliação da situação é realizada por técnicas do Núcleo Executivo do CLAS (Segurança Social, Município e Santa Casa da Misericórdia) que constituíram o Grupo Técnico Operativo, em parceria com as instituições locais, tem um regulamento aprovado em CLAS, que define entre outros aspetos as comparticipações familiares com a possibilidade de isenção, dependendo dos rendimentos *per capita*.

Quadro 122 - Número de refeições protocoladas (os meses referem-se às datas de recolha de informação)

	2012 (dezembro)	2013 (julho)	2014 (março)	2014 (julho)	2014 (dezembro)	2015 (setembro)	2016 (janeiro)
Cartaxo- CVP	40	50	35	32	20	15	15
Cartaxo - SCM	30	40	20	10	20	15	12
Ereira - CSPE	5	5	5	5	10	5	5
Lapa - CDL	5	5	5	5	5	5	5
Pontével - CDP	10	10	10	8	10	10	10
Vale da Pinta- CSPVP	10	10	10	5	10	10	10
Vale da Pedra - ACVP		30	30	20	20	5	5

Valada - O Tejo	5	8	8	5	8	8	8
Vila Chã Ourique - ACAS	15	15	5	5	5	5	5

Fonte: Grupo Técnico Operativo das Cantinas Sociais

FEAC

O Fundo Europeu de Auxílio aos Carenciados (FEAC) entrou em vigor pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 100/2013, de 30 de dezembro que veio substituir o Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC) anteriormente criado em 1987, pelo regulamento (CEE) n.º 3730/87, no caso de Portugal foi decidido implementar a Medida 1 do FEAC “Aquisição de Produtos Alimentares”, sendo a entidade responsável o Instituto de Segurança Social. A entrada em vigor do novo Fundo permitiu assegurar a manutenção do apoio alimentar atribuído no âmbito do PCAAC, respondendo a situações de carência económica e financeira. Enquanto instrumento financeiro através do FEAC pretende-se minimizar os casos de pobreza, com a atribuição de prestação de assistência não-financeira a agregados em situação de carência.

No concelho do Cartaxo a entidade que funciona como pólo de receção dos produtos alimentares é a Associação Comunitária de Assistência Social de Vila Chã de Ourique (ACAS) desde 2014, as entidades recetoras e que efetuam a distribuição são as seguintes:

- Associação “O Tejo” de Valada (O Tejo)
- Associação Comunitária de Assistência Social de Vila Chã de Ourique
- Associação Comunitária de Vale da Pedra (ACVP)
- Centro de Dia da Lapa (CDL)
- Centro de Dia de Pontével (CDP)
- Centro Humanitário Santarém/ Cartaxo da Cruz Vermelha Portuguesa
- Centro Social e Paroquial de Vale da Pinta (CSPVP)
- Centro Social Paroquial de Ereira (CSPE)

Os agregados familiares apoiados por esta medida têm vindo a diminuir aos longo dos anos, exceto da freguesia de Vila Chã de Ourique.

Quadro 123 – Famílias apoiadas

FEAC	2013	2014	2015
ACVP	18	14	12
CSPVP	13	9	6
ACAS	14	13	17
CDP	41	43	31
CVP	84	71	56
CSPE	3	4	2
O Tejo	8	11	10
CDL	10	7	5

Fonte: Serviço Local de Segurança Social do Cartaxo

REFOOD

No sítio de internet desta instituição é referido que a Re-food é uma organização independente, orientada por cidadãos, 100% voluntária, uma comunidade de caridade eco-humanitária, que trabalha para eliminar o desperdício de alimentos e a fome em cada bairro.

O objetivo principal deste projeto é resgatar as sobras alimentares dos estabelecimentos e doar estes alimentos a famílias que necessitem deste apoio.

No Cartaxo foi realizado a reunião de apresentação “Sementeira” (angariação de voluntários) em abril de 2015, e realizada a primeira reunião de voluntários em fevereiro de 2016.

Está a ser celebrado protocolo com a Câmara Municipal do Cartaxo para cedência de uma loja do mercado municipal para espaço de funcionamento.

PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS

- Inexistência de um Fundo de Emergência Social – Necessidade de apoiar agregados familiares em situação económica desfavorecida a fazer face a despesas urgentes como medicamentos, produtos de primeira infância e outras despesas relativas a necessidades básicas, de uma forma célere.
- Dinamização de Banco Local de Voluntariado – O Centro Humanitário Santarém/ Cartaxo da Cruz Vermelha Portuguesa desenvolveu um Banco de Voluntariado, no entanto deixou de funcionar tendo em conta que não existiam projetos de intervenção social desenvolvido pelas entidades parceiras que solicitassem o apoio de voluntários, pelo que será necessário inicialmente sensibilizar as instituições para os benefícios da participação da comunidade no desenvolvimento local

PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

- Constituição de um grupo de trabalho para os técnicos poderem debater os processos de ação social;
- Sensibilizar as instituições para a realização de candidaturas ao programa CEI + e para a integração de beneficiários em atividades socialmente úteis (ASU).

SÍNTESE CONCLUSIVA

O presente documento resulta de um processo participado, entre os parceiros do Conselho Local de Ação Social (CLAS), de recolha, análise e sistematização de informação que permite traçar o atual perfil do município do Cartaxo e identificar prioridades de intervenção. O envolvimento dos agentes locais assume-se enquanto elemento fundamental às práticas em rede, na medida em que para além de deterem recursos próprios, trabalham diretamente no terreno, com proximidade aos grupos e territórios.

Neste sentido, os diversos parceiros locais, instituições e entidades assumem um papel fundamental na elaboração do diagnóstico, na medida em que é dever de cada um dos parceiros apresentar respostas eficazes para as necessidades do seu território, em primeira linha e do município, em última análise. As prioridades diagnosticadas deverão ser entendidas como pertença de todos os agentes sociais, devendo os mesmos ser parte integrante da intervenção, que se pretende cada vez melhor e mais adequada à população residente.

A inversão da pirâmide etária impõe ao município duas questões prementes: por um lado, a necessidade de fixação de população jovem no município e por outro lado, a progressiva consciencialização das problemáticas associadas ao envelhecimento e a necessidade de responder às mesmas de forma inovadora, procurando satisfazer as necessidades, expectativas e exigências do segmento da população sénior, segundo os dados expostos 20,82% da população tem mais de 65 anos, houve um decréscimo de 3,2‰ da taxa bruta de natalidade e diminuição d número de jovens (perca de 717 habitantes)

Consideramos que ainda não foi possível em todos os eixos de intervenção transpor todos os dados que poderão ser pertinentes pelo que o aprofundamento do diagnóstico em algumas áreas terá de ser complementado.

Este documento será essencial para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social que será a concretização da intervenção social do concelho, definindo as suas prioridades

BIBLIOGRAFIA E RECURSOS ELETRÓNICOS

- Maria João Valente Rosa e Paulo Chitas, Portugal: Os Números, Fundação Francisco Manuel dos Santos
- Perfil de Saúde Local 2013, ACES da Lezíria do Tejo
- Plano Diretor Municipal, Câmara Municipal do Cartaxo
- Plano Local de Saúde da Lezíria, 2015
- Plano Local Estratégico de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças, 2014
- Relatório atividades-Ação Social (2015) – CVP- Centro Humanitário Santarém/Cartaxo
- Relatório das Estatísticas APAV 2015
- Relatório Saúde Mental da Lezíria do Tejo e do Médio Tejo, 2015

SITES CONSULTADOS:

- WWW.INE.PT
- WWW.PORDATA.PT
- WWW.SEF.PT
- WWW.CMC.PT

ANEXOS